Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Março 1980
Quinta-feira
13
ANO 58.º
N.º 20 204
12$50

Reforma Agrária: Governo no Alentejo com todo o aparato

Aparato governamental em Beja: «Mercedes» dos ministros passam por filas de trabalhadores rurais perante a protecção da Polícia

Até Outubro não haverá tréguas

SERPA, 13 (do nosso enviado especial Lourdes Féria) – «Temos a intenção de deixar este assunto arrumado até ao fim da vigência deste Governo», afirmou o ministro da Agricultura e Pescas, Cardoso Cunha, ontem em Beja, numa reunião com a imprensa, em que também participaram os ministros da Justiça e da Administração Interna. Referia-se à entrega de reservas que ele considera não ser nenhuma invenção deste Executivo, pois que se tem limitado a ultimar diversos processos já instruídos pelos seus antecessores.

Uma delegação do Secretariado Distrital das UCP's e do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja foi recebida pelo ministro. Foi a primeira vez que os representantes dos trabalhadores tiveram oportunidade de chegar à fala com o titular da pasta da Agricultura apesar de já terem sido feitas diversas tentativas nesse sentido.

A propósito, o ministro disse à imprensa que a conversa tinha decorrido de uma forma magnífica, embora os interesses do MAP e dos trabalhadores sejam irreconciliáveis.

Para o ministro, há um problema de fundo: o cumprimento da Lei da Reforma Agrária que os trabalhadores, segundo ele, não aceitam. E é aí que começa o choque.

«Eles representam o movimento democrático com representatividade no Parlamento e nós achamos que, por isso, devem aceitar as leis.» Para o ministro Cardoso Cunha está em jogo o funcionamento da autoridade do Estado.

Continua na pág. 24

UCP 26 de Janeiro

A "carga" que não escolheu vítimas

Trabalhadores da UCP 26 de Janeiro, alguns marcados pelo carga da GNR de há dias, durante a entrega de uma reserva a um agrário, estiveram em Lisboa e contaram ao «DL» como as coisas se passaram.

A carga deu-se fora do perímetro da herdade dos «Alfaiates», já na estrada nacional Beja-Évora, para onde os trabalhadores se tinham deslocado pressionados pelo capitão Garcia, o comandante dos 60 guardas que vinham preparados para entrar em acção com capacetes, cães, cacetetes etc. José Luís, a criança de sete anos que foi espancada com ferocidade num dos rins (a força do golpe criou problemas renais na criança que ficou a urinar sangue) recebeu uma coronhada que o fez perder a consciência. A mãe, Vitalina Rocha, explica: «Nós tínhamos vindo para a estrada e eu pensava que não havia perigo quando vimos os nossos companheiros a fugirem à frente da guarda. Eu tinha o miúdo na mão e não pude acompanhá-los. Só o meu filho é que apanhou. A mim não me bateram. Foi preciso levá-lo ao hospital».

A carga da GNR que feriu 18 pessoas atingiu também Ana Isabel Parreira, que perdeu os sentidos e, quando acordou, tinha o corpo marcado de nódoas negras. Os companheiros afirmam que foi espancada no chão quando se encontrava desmaiada. Ela diz que quando acordou começou a pedir que «não a matassem», mas não se lembra de apanhar. No entanto o corpo é uma memória que não esquece: uma módoa negra, de sangue pisado, em toda a nádega direita e outra, mais pequena, no braço.

Outra trabalhadora atingida pela carga da GNR é a Deolinda Santos, que apresenta nódoas negras em diversas partes do corpo.

A GNR carregou depois dos trabalhadores se terem afastado da área da herdade para a EN e numa altura em que nada fazia prever, ferindo 18 pessoas.

Candidato da AD à vista

Sá Carneiro almoçou com chefes militares

Os chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas e o vice-chefe do Estado-Maior-General, almoçaram ontem, no Palácio de São Bento, com o Primeiro-Ministro Sá Carneiro, que os havia convidado. Uma fonte próxima do gabinete do chefe do Executivo, citada pela ANOP, revelou que o almoço teve como objectivo «analisar com os representantes das Forças Armadas os vários aspectos da vida do país», salientando que se procedera a uma «ampla troca de impressões» sobre os temas da actualidade nacional».

Não foram fornecidos mais pormenores sobre o encontro. O «DL» soube, no entanto, que este almoço causou verdadeira surpresa em largos sectores políticos e militares, que comentam nos mais variados tons esta iniciativa do chefe da AD.

Por outro lado, e como um dos temas mais quentes da «actualidade nacional», é, de há tempos a esta parte, a corrida para Belém, supõe-se queSá Carneiro não terá perdido a oportunidade

Continua na pág. 24

Goulão 'sai' hoje ?

O futuro de João Goulão, como secretário de Estado da Estruturação Agrária, poderá ser decidido ainda hoje, durante uma reunião do ministro da Agricultura e de todos os secretários de Estado do MAP, com representantes dos grupos parlamentares que integram a Aliança Democrática, incluindo os Reformadores. Sublinhe-se que o próprio Ferreira do Amaral (PPM) terá exigido «a cabeça» de João Goulão numa reunião da AD. O deputado socialista António Campos (PS) foi abordado por representantes dos partidos da Aliança (excepção para o CDS) que lhe sugeriram uma certa moderação nos ataques à política do MAP, em troca da demissão de João Goulão. Entretanto, a situação no MAP agrava-se. Vários juristas foram alvo de processos disciplinares, por se recusarem dar «aval» a entrega de reservas. Argumentam os juristas que algumas dessas entregas são claramente ilegais e não respeitam sequer as decisões do Supremo Tribunal Administrativo. Alguns funcionários adeptos de João Goulão estarão a recuar nas suas decisões, para não serem «arrastados» pela possível demissão de João Goulão.

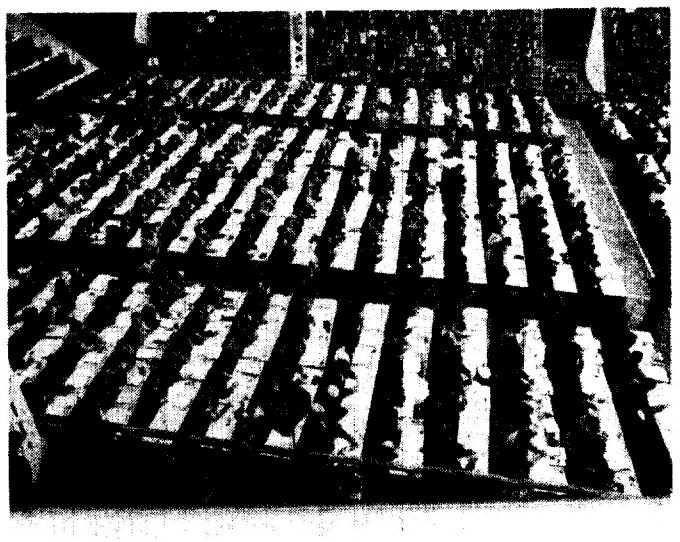
Na opinião da CGTP tempo de antena cancelado é acto de censura da RTP

• Apelo da Inter à "manif" junto da SECS

o acto de censura praticado pela RTP sobre o direito que assiste à CGTP em utilizar o tempo de antena daquela empresa pública de Informação, tempo que compreendia trinta minutos de filme sobre o III Congresso da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses, induz aquela central sindical a proceder judicialmente contra os responsáveis pela obstrução, o que irá ser feito de imediato.

Em contacto ontem havido com dois elementos da CA da RTP (um dos quais o presidente, Cunha Rego), foi afirmado, por parte do Secretariado da CGTP-IN, que a Radiotelevisão havia assumido o compromisso em 11 de Fevereiro último de filmar e transmitir um programa de 30 minutos que iria para o ar em dois dias seguidos.

Tal acordo foi executado através do destacamento de uma equipa completa da RTP, chefiada por um realizador, que procedeu às filmagens das diversas fases do congresso, de acordo com as instruções da CGTP-IN.



III Congresso da CGTP: Governo teme o impacto público das decisões

ACORDO PRÉVIO FIXADO

Esta mesma equipa, sob a orientação da CGTP-IN, montou, em tempo oportuno e ainda em execução do acordo previamente fixado, a primeira parte do programa, o que deveria ser emitido em 10 do presente mês, pelas 21 e 30, como constava no alinhamento da programação da própria RTP.

Este acordo e a sua execução resultaram da plena consciência da RTPe da sua administração que devia pbediência quer ao Artigo 40.º da Constituição, quer à Lei da Televisão, quer ainda à prática seguida anteriormente à entrada em vigor destes diplomas, o que determinou a realização de um programa especialmente dedicado ao Congresso de Todos os Sindicatos, organizado pela Intersindical Nacional em 1977.

«TERMOS ÉTICOS»

Na reunião de ontem, a RTP reconheceu, efectivamente, que «o Artigo 40.º da Constituição, que consagra o direito de antena, é de aplicação imediata; que a CGTP-IN é plenamente representativa e, como tal, reúne os pressupostos legais para o exercício do direito de antena; que teve conhecimento, antes da realização do congresso, do alinhamento da programação sobre o III Congresso; que apenas no dia 11 teve conhecimento de que o programa estava montado; que recusa transmitir o programa por não ter conhecimento da existência de qualquer compromisso escrito entre a RTP e a CGTP-IN; e que, face à CGTP-IN, a RTP se encontrava numa posição desagradável em termos éticos».

A CA da RTP referiu ainda que a recusa da emissão resultava da falta de resposta a um pedido de parecer que havia solicitado ao Conselho de Informação para a RTP sobre a quantificação do direito de antena para os seus diversos titulares.

CONTROLO DO GOVERNO

«Como é fácil de ver» – afirma a CGTP – esta prepotência da CA da RTP não é mais que um grave acto de censura e uma evidente medida repressiva sobre a CGTP-IN e sobre os trabalhadores portugueses.»

E isso porque se trata de «um comportamento ilegal e inconstitucional da CA da RTP», e porque é assim, a CGTP «irá proceder judicialmente com vista ao apuramento das responsabilidades, à punição criminal dos autores desta conduta e ainda à reparação dos agravos causados ao movimento sindical português».

Esta medida, ainda segundo a CGTP, «enquadra-se ostensivamente na ofensiva Sá Carneiro/Freitas do Amaral de controlo dos órgãos de Comunicação Social e de manipulação da opinião pública para ocultar ao povo português as importantes deliberações do III Congresso da CGTP-IN e as suas evidentes repercussões nacionais e internacionais».

Não abdicando do direito a ver transmitido o programa sobre o III Congresso, a CGTP, protestando contra o controlo do Governo sobre a Informação estatizada, «exorta» todos os trabalhadores a integrarem-se esta tarde (19 horas) na concentração-manifestação de solidariedade para com os trabalhadores da Comunicação Social, frente à SECS (Palácio Foz).

CT (unitária) do "DL"

Efectuou-se recentemente a eleição da Comissão de Trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL, proprietária do «Diário de Lisboa».

Concorreu uma única lista, unitária, designada por «A».

Contados os votos, respeitantes a 143 trabalhadores, apuraram-se os seguintes resultados: para a comissão de trabalhadores, 122 a favor, 13 desfavoráveis, 4 nulos e 4 brancos e para a mesa do plenário, respectivamente, 123, 11, 5 e 4.

Efectivos da CT: Áurea Sampaio (Secretaria da Redacção), Maria de Lurdes Mila (Publicidade), Miguel Monteiro (Composição) e António Subtil (Impressão) e Luís Baleia (Motorista);efectivos da mesa do plenário: Manuel Pereira (Montagem), Francisco Calixto (Secretaria da Redacção), José Vicência (Revisão) e Lourdes Maia (Serviços Comerciais).

Casa da Imprensa — sócios aprovam aumento de quota

Uma proposta para o aumento do donativo mensal de 50 para 150 escudos, foi aprovada em assembleia geral da Casa da Imprensa.

A proposta foi aprovada pela unanimidade dos cinquenta jornalistas que constituiram a maior presença nos últimos anos numa assembleia geral da instituição de 340 associados.

Com este aumento, os sócios da Casa da Imprensa continuam a ter direito à assistência medicamentosa gratuita, desde que receitada pelos medicos do quadro privativo e aviada em determinadas farmácias.

O aumento de contribuição, com efeito a partir de Março, destina-se a fazer face à subida de encargos com medicamentos, médicos e despesas administrativas.

Os associados da Casa da Imprensa aprovaram também por unanimidade o Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal referentes ao ano de 1979.

Televisão venezuelana realiza programa sobre Portugal

Uma equipa do canal da televisão venezuelana «Venevision» encontra-se em Lisboa para realizar um programa sobre Portugal intitulado «A consolidação de uma democracia».

A equipa da «Venevision», um dos dois canais privados da televisão venezuelana, é ~~constituída~~ pelo seu vice-presidente Rafael Revenga, Rafael Poleo, comentarista político e director da revista «Zeta», e Álvaro Clemente, luso-venezuelano responsável pela organização do programa em Portugal.

O programa pretende traçar o actual panorama da situação política em Portugal, designadamente através de entrevistas com o Presidente da República, Primeiro-Ministro, ministros dos Negócios Estrangeiros, Defesa, Comércio e Turismo, secretário de Estado da Comunicação Social, Mário Soares e Álvaro Cunhal.

A emissão do programa «Portugal, a consolidação de uma democracia» está prevista para a segunda semana de Abril na Venezuela e em todos os países da América Latina.

A equipa da «Venevision» segue de Lisboa para Madrid e Paris, onde realizará idênticos programas sobre a situação política em Espanha e França.

Manuel Geraldo — sentença segunda-feira

As alegações das duas partes em presença (defesa e acusação) preencheram a sessão de ontem, do julgamento do nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo, a ser julgado, como temos vindo a noticiar, no 6.º Juízo Correccional da Boa-Hora, com base num processo movido pelo dr. Guerra Madaleno, a partir da publicação, em 1977, de três artigos relacionados com a venda (presumivelmente fraudulenta) de andares, em Queluz, na Rua Aquiles Machado, e noutras localidades dos arredores de Lisboa.

Para Ana Marelo, advogada de Manuel Geraldo, o facto de um profissional com mais de dez anos de actividade, e sem até agora nenhuma presença em tribunal enquanto jornalista e cidadão, estar neste momento sentado no banco dos réus, é perfeitamente elucidativo do que está em jogo e dos interesses perseguidos pelo assistente (dr. Guerra Madaleno). Sobretudo, quando Manuel Geraldo «se limitou a reproduzir afirmações alheias, que não são da sua autoria, em perfeita observância com a Constituição e com os direitos deontológicos consignados no respectivo Código». Pelo que a existir uma condenação, diria Ana Marelo, difícil se tornará de futuro aos jornalistas «manter o povo informado e a fazer uso dos direitos que tantos anos levaram a conquistar». E Ana Marelo, reforçaria este juízo de valor lendo no tribunal a alínea a, capítulo primeiro, do Código Deontológico dos Jornalistas, que perceitua: «O jornalista deve respeitar e lutar pelo direito do povo a ser informado».

Por sua vez Eduardo Lobo, patrono do co-réu neste processo, Salvador da Luz, à data dos acontecimentos presidente da Junta de Freguesia de Queluz, refutaria as acusações imputadas ao seu constituinte, sobretudo no que se refere a afirmações que apresentavam Guerra Madaleno como «Al Capone», no reino da construção civil, ou « personagem mafioso», transcritas no «DL», e na maioria dos jornais de grande circulação no País, a partir de uma conferência de Imprensa e de uma tentativa de desocupação do prédio da Aquiles Machado, em Queluz. Para Eduardo Lobo todas as acusações caíram pela base no decorrer do julgamento, apenas tendo ficado de pé as referentes às afirmações de Salvador da Luz, nas quais o ex-presidente da freguesia de Queluz se referia a uma carta enviada á Junta. E sobre essa carta, presumilvelmente assinada por Guerra Madaleno, «não foi feita contraprova pelo próprio assistente durante o seu depoimento», diria Eduardo Lobo.

Finalmente, apenas algumas palavras sobre as alegações do advogado de Guerra Madaleno, dr. Bizarro, um homem de 65 anos que afirmou já falar com o Além e ser adepto do direito saxónico embora confessando nunca ter ido a Inglaterra. «Defensor dos pobres», como se apresentou, justificaria a sua presença em tribunal na defesa de Guerra Madaleno pelo simples facto de serem amigos e de este lhe ter pedido, embora, admitiria-o veladamente, pudesse ter existido alguma injustiça nas actividades desenvolvidas pelo seu constituinte. Um homem espectáculo este causídico, que, depois de se afirmar «advogado dos pobres», acabaria por colocar em causa as torturas do Tarrafal e as narrativas dolorosas daqueles que por lá tiveram a desdita (ou a coragem) de passar.

A sentença, de acordo com o presidente do 6.º Juízo Correccional, será lida na próxima segunda-feira a partir das 14 e 30.

Jornalistas da ANOP repudiam Cartaxo e Trindade nos Assuntos Nacionais

Os jornalistas da ANOP, reunidos em plenário, ratificaram a posição do Conselho de Redacção de não reconhecimento da nomeação de Cartaxo e Trindade para director-adjunto de Informação para os Assuntos Nacionais.

Cartaxo e Trindade fora nomeado em 25 de Fevereiro para aquelas funções, mas o Conselho de Gerência daquela empresa pública considerou que a posição do CR não era vinculativa, argumentando ter sido esta a primeira nomeação para um novo cargo.

Da decisão do Conselho de Gerência, o CR interpôs recurso para o Conselho de Imprensa, aguardando, presentemente, o parecer deste último órgão.

A moção aprovada em plenário «rejeita e denuncia o indefensável e absurdo artifício jurídico que o Conselho de Gerência parece querer utilizar para subverter a legalidade e ignorar os direitos dos jornalistas e dos seus órgãos representativos».

Os jornalistas da ANOP declararam «opor-se a qualquer política de factos consumados» e reafirmaram que «saberão reagir face a medidas que ameacem os direitos profissionais da classe, as suas condições de trabalho e que afectem a independência da agência perante o Governo».

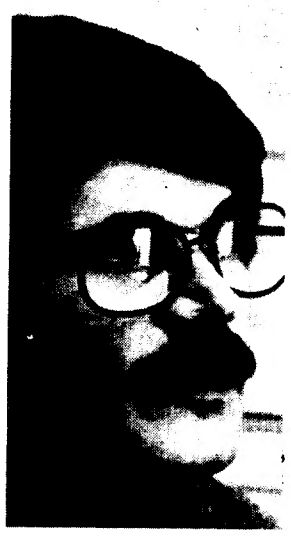
Visitantes no "DL"

Visitaram o «Diário de Lisboa», tendo sido recebidos pelo nosso director, dr. António Pedro Ruella Ramos, o conselheiro da Embaixada da R.S.F. da Jugoslávia, Ljubisa Ysakovic, e o secretário para a Cultura e Imprensa, Veceslav Popovic.

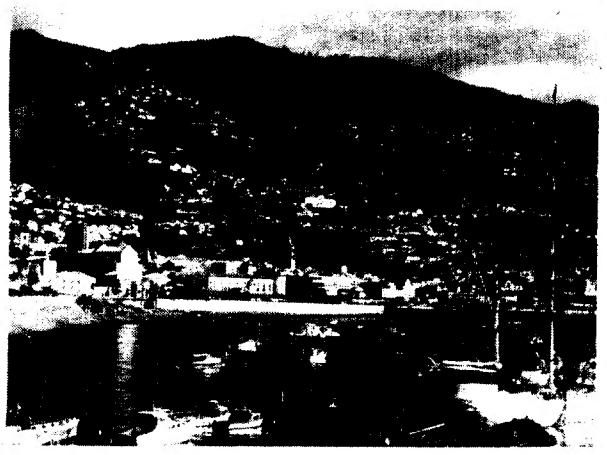
Visita de cortesia que deu ocasião a uma muito cordial troca de impressões sobre os problemas da Imprensa, da Informação internacional e do intercâmbio cultural entre Portugal e Jugoslávia.

MAQUILHAGE PRIMAVERA - VERÃO DE «GUERLAIN»: novos «batons», nas cores: «POLKA», «COLORADO», «SANTAL», «BOLERO», «GAVOTTE» e «MELODIE»; sombras para os olhos: «SAPHIR -OR» e «PRUNÉLIA»; «rouges» em creme: «BOIS DE RROSE», «PAIN BRULÉ» e «BRIQUE». E, sempre, pele bem limpa, hidratada, nutrida e protegida.

ponto a ponto



O deputado comunista Vital Moreira inaugura na próxima terça-feira, em Évora, um ciclo de conferências sobre a Constituição Portuguesa, organizada pela Associação de Estudantes da Universidade daquela cidade alentejana.
Vital Moreira falará sobre «A Constituição portuguesa e a Ordem Económica».
Estão previstas palestras de Luís Nunes Miranda (9 de Abril), Medeiros Ferreira (11 de Abril), Lucas Pires (15 de Abril), César Oliveira (18 de Abril), Marcelo Rebelo de Sousa (24 de Abril), Jerónimo Martins (30 de Abril), Luis Catarino (5 de Maio), Jorge Miranda (9 de Maio) e Melo Antunes (16 de Maio), que falará sobre «A Política Internacional e a Constituição de 1976».



A Fundação Antero de Quental promove no sábado e domingo, no Funchal, no Hotel Casino Parque, um seminário de formação autárquica socialista.
Além dos autarcas eleitos e candidatos das listas para os órgãos de poder local daquela região autónoma, estarão presentes, pela Fundação Antero de Quental, Sousa Gomes, Miranda Calha, Helena Torres Marques e Sarmento Menezes.

O general Franco Charais, que esteve de visita à Síria, a convite do Partido Socialista Árabe Baas, no poder, foi recebido em Damasco, por vários responsáveis sírios e palestinianos, tendo sido reafirmada, segundo fontes locais, a vontade de estreitar as boas relações com Portugal. O regresso de Franco Charais está previsto para hoje.

Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores, profere, hoje no Instituto da Defesa Nacional, uma conferência integrada no ciclo de conferências sobre «As Regiões Autónomas no Contexto da Defesa nacional».

O embaixador da República Popular de Angola em Lisboa, Adriano Sebastião, visitou ontem as instalações da ANOP, a convite do Conselho de Gerência.
Adriano Sebastião, que foi recebido pelos membros do Conselho de Gerência e pela Direcção de Informação da ANOP, tratou assuntos relacionados com o intercâmbio de notícias entre Portugal e Angola.
A visita do embaixador angolano foi a primeira de uma série a efectuar por vários representantes diplomáticos acreditados em Portugal.

Napoleão III, esboço de um liberal avançado

Philippe Vigier

serviço exclusivo "Le Monde"/"DL"

Napoleão III está na moda. Sonhador intrigante? Chefe de Estado visionário? Trabalhos recentes mostram que ele foi, em todo o caso, um homem moderno.

Aqui e ali o historiador é acusado de se ter demorado a prestar justiça a um regime e a um homem que colocaram a França no caminho da revolução industrial. De ter por isso aderido à **legenda negra** que faz um retrato muito sombrio de Napoleão III, «um **maffioso** e um duplo» (Armand Lanoux). Porque ele é herdeiro de uma dupla historiografia, republicana e realista, que, desde 1871 vomita um bonapartismo **dominado pela dupla maldição de 2 de Dezembro e do desastre de Sedan, condenado pela moral e pelo insucesso** (1).

Ele pode, é certo, replicar, que logo depois da primeira guerra mundial, e principalmente depois da segunda, se desenvolveu primeiro nos países anglo-saxónicos, depois em França, uma literatura revisionista. Essa literatura mostra Napoleão III como um soberano moderno e precursor do nosso mundo actual, devido às suas decisões tanto no domínio económico e social como na política europeia. Mas o historiador tem que evitar também a armadilha de uma legenda **cor-de-rosa** que há anos exagera os méritos de um homem secreto e enigmático. **Como conhecer um homem que não fala e ainda menos escreve**? perguntava Theodore Zeldin com bom humor. Antes de escrever a **História das Paixões Francesas** o historiador britânico consagrou, em 1958 e 1963, dois excelentes volumes à história política do Segundo Império (2).

Desde então os trabalhos históricos sobre Napoleão III e o Segundo Império ainda se multiplicaram. Podemos apreciar melhor a amplidão das transformações que Napoleão III e o Segundo Império trouxeram à vida dos franceses. É esse aspecto da época imperial – entre muitos outros possíveis – que eu queria aqui referir.

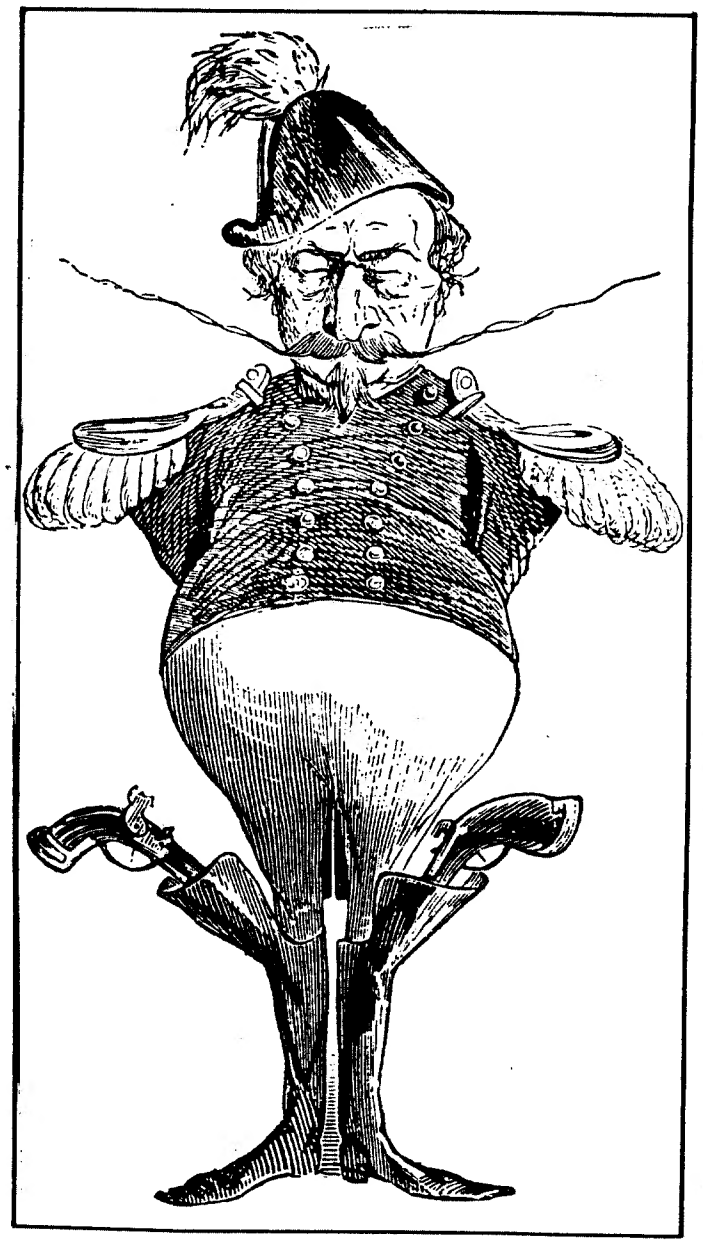
O corpo eleitoral, essencialmente burguês, plebiscitou por três vezes Napoleão III, com maioria esmagadora: é esta a imagem do Segundo Império que nos oferece o catálogo, de resto notável, editado por ocasião da recente exposição do Grand Palais consagrada à arte em França durante o Segundo Império. **O gosto da classe burguesa**, dizem-nos também, **dominou a actividade artística desse período**.

Decerto, mas não podemos omitir que Napoleão III foi antes de mais eleito pelos camponeses. Que na França dos anos 1850-1860 três quartos dos habitantes ainda viviam no campo em comunas rurais, que o sufrágio universal instaurado em 1848 e restabelecido em 1851 por Luís Napoleão faz senhoras do jogo político. Paris depressa passa à oposição – lentamente seguida pelas principais cidades da província: a oposição cidade-campo é um dado essencial da história política do Segundo Império. No Limousin, estudado por A. Corbin, Napoleão III é **o Imperador dos camponeses e dos pedreiros**, satisfeitos com os preços agrícolas elevados e com o alto nível do emprego. Satisfeitos também com o facto de a administração bonapartista não hesitar de vez em quando em tomar o partido das comunidades rurais contra os senhores outrora agressivos e agora já não todo-poderosos.

O PESO DA PEQUENA EMPRESA

Assim, estas sociedades rurais que nos foram recentemente «reveladas» por sicíólogos e historiadores «ruralistas» atingem em geral o seu apogeu no Segundo Império antes da grande tormenta dos anos 1880... E ainda vivem muito à parte do mundo moderno. A revolução dos transportes, de que voltaremos a falar, favorece a abertura dos campos. Mas o movimento está no seu começo, e Alain Plessis tem razão quando nos recorda que a maior parte dos súbditos de Napoleão III vive no **mundo descrito pela condessa de Ségur**. Isto é, «numa província muito pouco influenciada pelas inovações técnicas ou económicas» (3).

E temos que concluir: Proudhon e Courbet, os dois amigos naturais do Franco-Condado, igualmente orgulhosos das suas raízes rurais, são muito mais representativos do que Marx ou o proletário da fábrica de uma sociedade francesa ainda fortemente voltada para o passado.



Jacques Bonhomme mistura assim a imagem simplista de um Império reino-da-burguesia como a monarquia de Julho, a III República..., muitos outros regimes, às vezes com mais fundamento. Assim como a importância durável, no nosso país – e antes de mais na sua capital –, da pequena empresa industrial e comercial não permite ver em Napoleão III o saint-simoneano, o homem que fez triunfar em França a grande empresa capitalista.

O ÓDIO DO LOCATÁRIO PELO PROPRIETÁRIO

Depois de se ter lido os recentes trabalhos históricos já não devia ser possível afirmar que o choque entre a burguesia capitalista e o proletariado fabril é a principal consequência da evolução económica e social do Segundo Império, a causa principal da Comuna de Paris. O Paris de Offenbach... e dos Boussardel, continua dominado pela oficina e pela loja. Eis duas provas. Em **Paris, la Ville, 1852-1870**, Jeanne Gaillard descreveu recentemente o «novo pacto» feito no Paris de Haussmann «entre a Oficina e a Cidade». Isto numa época que outrora era considerada por muitos como correspondendo à irrupção vitoriosa da grande indústria concentrada na economia e na sociedade da capital... Por seu lado Jacques Rogerie permite-nos conhecer bem, em **Procès des Communards**, ou em **Paris Libre 1871**, o povo trabalhador que fez a Comuna de 1871. Marceneiros, sapateiros, alfaiates, pedreiros, é esta a «pequena caça» dos conselhos de guerra, que ao julgar os partidários da Comuna, dezimaram o Paris do trabalho.

Para estes descendentes dos «sans-culottes» do ano II, o inimigo de classe (porque há conflitos sociais graves no Segundo Império, ainda mais complexos do que muitas vezes se pensa...), não é o patrão ou a grande burguesia capitalista. Os polícias, os comerciantes – na medida em que os sofrimentos do cerco de Paris reavivaram entre os consumidores, o velho hábito do açambarcamento –, principalmente os senhorios, eis o inimigo muito tradicional do partidário médio da Comuna. Este reage como um **pequeno** em face de um **grande**, seguindo os velhos esquemas mentais da sociedade agrária e artesanal pré-capitalista, muito mais do que como um proletário enfrentado com o explorador capitalista.

No tempo da Comuna o conflito de classe mais agudo nem por isso deixa de ser aquele que opõe o inquilino ao seu proprietário. O ódio tradicional por Vautour parece mesmo ter atingido o seu paroxismo no Paris do fim do Segundo Império. Ora isto é uma consequência directa dos grandes trabalhos de Haussmann. Ao rasgar e destruir grande parte dos bairros populares do centro, estes trabalhos não só expulsaram os trabalhadores para a periferia, como agravaram, segundo a imagem clássica, a oposição entre as «duas cidades», a burguesa e a operária, levendo os expulsos a realojar-se em condições muito mais onerosas do que as precedentes.

O forte aumento das rendas de casa parisienses no Segundo Império é uma das causas mais importantes do movimento comunalista.

No mesmo plano, é certo, que as dificuldades encontradas por muitos artesãos e lojistas parisienses, mas também marselheses ou lioneses, em consequência de uma indústria ou de um comércio concentrados. Embora não sejam dominantes, as fábricas e os grandes armazéns em expansão dificultam a vida à oficina e à loja. Só subsistem – sem se desenvolverem – as pequenas empresas que sabem modernizar-se, adaptar-se às novas condições da vida económica.

Porque houve um progresso. O peso dos arcaísmos não deve levar-nos a minimizar a modernidade do Segundo Império, a esquecer a existência de importantes «sectores de ponta» na actividade económica do país.

Tal como a França de Pompidou, a que muitas vezes foi comparada, a de Napoleão III beneficiou, é certo, de uma conjuntura económica muito favorável. A descoberta, em 1948, de importantes jazidas auríferas na Califórnia e na Austrália, provoca um forte aumento da massa monetária em circulação no Mundo – para maior lucro da economia planetária. No entanto, em Inglaterra e nos Estados Unidos os dias bons começam em 1849-1850. Em França será necessário esperar por aquilo a que Louis Girard chamou «o golpe de Estado industrial» de 2 de Dezembro de 1851: o estrangulamento, pelo príncipe-presidente, de uma República que nessa altura já não inspira confiança aos detentores de capitais, e a instauração de um poder forte que os tranquilize... Tanto mais que a própria personalidade do futuro Napoleão III favorece o movimento.

«O ÚNICO REVOLUCIONÁRIO DE 48 QUE TRIUNFOU...»

A meio caminho entre os que sistematicamente desprezam «Badinguet» e os que incensam exageradamente «o fundador da França moderna», os historiadores actuais esforçam-se, com bastante dificuldade, é certo, para ver claro nas «Ideias napoleónicas» (é o título de um dos primeiros e raros textos teóricos daquele que ainda só se chama Luís-Napoleão). O «doce teimoso», como a rainha Hortense,

Continua na pág. 22

Na sua reunião de ontem

CR promoveu a brigadeiro o cor. pára-quedista Almendra

O Conselho da Revolução, na sua reunião de ontem, promoveu a brigadeiro o coronel pára-quedista Heitor Hamilton Almendra.

Segundo informação do Gabinete de Imprensa do CR, a promoção foi proposta pelo Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira.

Ontem, à entrada para a reunião daquele orgão de soberania, o seu porta-voz, tenente-coronel Vitor Alves, afirmou que o CR recusa a consulta às suas actas que o colunista de um semanário anunciou ir requerer.

Para o CR – acrescentou Vitor Alves – as actas «são secretas», sendo esta posição igual à que tomaria, por exemplo, o Conselho de Ministros, se ao mesmo fossem requisitadas.

O CR, ao abrigo do artigo 277.º da Consituição, que lhe confere o dever da fiscalização preventiva das leis, e apesar do diploma regulamentador das indemnizações aos estrangeiros não lhe ter sido presente, «dando mostras de estar interessado em que as coisas corram e não parem, passará por cima desse lapso, que pensa ser de ordem burocrática» – disse ainda Vitor Alves.

Em todo o caso o porta-voz do CR adiantou que tal «lapso não pode constituir um precedente» em casos futuros.

Por outro lado Vitor Alves declarou que o CR não vai chamar a si a iniciativa de arrancar com o inquérito sobre o alegado «pronunciamento» que considera «figura de ficção», uma vez que os conselheiros nada têm a ver com isso».

Quanto à participação dos conselheiros nas comemorações do 25 de Abril, ela será integrada nas de carácter militar, como todos os anos, não sendo natural – disse – que adiram a manifestações partidárias.

REVISTA MILITAR

A «Revista Militar» acaba de publicar, em separata, um estudo do brigadeiro Firmino Miguel sobre «Portugal, a Espanha e a NATO».

O estudo servira de base à sua intervenção no Curso Superior de Comando e Direcção do Instituto de Altos Estudos Militares realizado em 78/79.

Trata-se de um volume de 117 páginas, dividido em seis capítulos: a Península Ibérica, Contexto político e estratégico, a Espanha e a Nato, consequências da eventual adesão da Espanha à Nato, Portugal face à adesão da Espanha à Nato e Conclusões.

Neste estudo, o brigadeiro Firmino Miguel propõe-se situar a importância das posições geográficas de Portugal e de Espanha e dos seus arquipélagos e evidenciar a importância das funções estratégicas da Península Ibérica, esta considerada como unidade geoestratégica.

Analisa também as condições e as consequências da eventual adesão da Espanha à aliança atlântica e a posição de Portugal face a essa adesão.

O brigadeiro Firmino Miguel, de 48 anos, foi ministro da Defesa Nacional no primeiro e segundo Governos provisórios e nos primeiro, segundo e terceiro Governos Constitucionais.

Ontem em Pequim

Governador de Macau recebido pelo vice-primeiro-ministro

O vice-primeiro-ministro chinês, Deng Xiaoping e o governador de Macau, general Melo Egídio, tiveram ontem um encontro em Pequim. Não são conhecidos pormenores acerca do teor das conversações havidas entre o representante português e aquele membro do Governo chinês, mas está prevista uma conferência de Imprensa durante a qual o general Melo Egídio fará declarações.

A visita do governador de Macau, à China, que se iniciou na passada segunda-feira, tem sido referida com destaque não só pela Imprensa local como nos jornais, Rádio e Televisão de Hong Kong.

A construção de um aeroporto em Macau é um dos temas em debate nas actuais conversações em Pequim entre o governador Melo Egídio e as autoridades chinesas.

Aires da Silva, secretário-adjunto para as Obras Públicas e Comunicações informou não haver inconvenientes por parte da China, «dentro dos condicionamentos normais» para a concretização daquela obra, pelo que a «Macau Aviation» enviará em breve a Lisboa uma delegação para contactar autoridades da aeronáutica civil sobre um possível apoio técnico na concretização do aeroporto, cujo investimento ascende a cerca de 50 mil milhões de escudos.

Está prevista também para este mês a entrega, por parte da Lisnave, de um estudo de viabilidade do projecto do porto de Ka-Ho e será em breve adjudicada à Standard Eléctrica portuguesa a construção da nova central telefónica de Macau, de 10 mil linhas.

Através de Tierno Galvan

Eanes envia mensagem ao povo de Madrid

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, enviou uma mensagem de saudação ao povo de Madrid, por intermédio de Tierno Galvan, alcaide daquela cidade, que acaba de efectuar uma viagem de 24 horas a Lisboa.

Tierno Galvan, definiu o Presidente português como «um homem muito inteligente e cuidadoso, que se preocupa com os pormenores políticos e administrativos». Afirmou à sua chegada a Madrid que embora isso não estivesse no seu programa de viagem se tinha entrevistado com o general Ramalho Eanes, revelando que «o Presidente de Portugal tinha curiosidade por conhecer as relações intermunicipais e particularmente a nossa opinião sobre um assunto em que está muito interessado: que os municípios se abram claramente à América Latina e à África».

O alcaide madrileno acrescentou que «esta relação pode converter-se num horizonte municipal importante pois colocaria os dois países na posição de ser um pouco o prolongamento normal da Europa em relação a esses países».

Revelou também que durante a entrevista que lhe concedeu, o general Ramalho Eanes interessou-se pelos problemas municipais das cidades europeias, e pronunciou-se a favor da abertura dos municípios peninsulares à América Latina e África.

Entretanto, segundo informou ainda Tierno Galvan, uma delegação da Câmara Municipal de Lisboa estará em Madrid no próximo dia 13 de Maio, por motivo da comemoração na capital espanhola do «Dia de Lisboa», integrada nos festejos de Santo Isidro, e que durante a sua visita a Lisboa fora decidido impulsionar o intercâmbio cultural e turístico entre as duas capitais.

PS avança para a "Frente"

Comissão Directiva e Secretariado reúnem-se este fim-de-semana

A Comissão Directiva e o Secretariado Nacional do Partido Socialista, já com a nova composição saída das eleições do Porto e Santarém, reúnem-se no próximo fim-de-semana em Lisboa.

Para além da análise política das últimas medidas do Governo Sá Carneiro, deverá também ser discutida a linha de conduta nas negociações com a ASDI e a UEDS, com vista à formação de uma Frente para as próximas eleições.

A Comissão encarregada de dialogar com estas duas formações políticas é constituída por Vítor Constâncio, António Reis e José Manuel Galvão Teles. O esquema a utilizar não deverá andar muito longe do acordado entre o MDP e PC para a APU ou entre os Reformadores e o PSD: presença assegurada no Parlamento de elementos da ASDI e UEDS em troca do apoio político parlamentar e governanental, no caso do PS ganhar as eleições.

Entretanto, e nos próximos dias 21 e 22 deste mês, realizam-se na Guarda as Jornadas Parlamentares do Partido Socialista. A actuação do PS na Assembleia da República, novas iniciativas do seu grupo parlamentar, reforço da Oposição, serão temas em análise. Maior partido da Oposição, o PS tem feito críticas moderadas ao Executivo (excepção para António Campos em relação ao MAP) de que é exemplo o debate de interpelação. O PS, na realidade, a certa altura, alheou-se um pouco do que se passava no Parlamento, deixando o PC (foram os dois interpelantes) sozinho. Este tipo de actuação que merece alguma contestação no próprio grupo parlamentar, não tem evitado os ataques da Aliança Democrática, particularmente do CDS (via Rui Pena e Lucas Pires) que consideram que o PS não se tem demarcado da restante Oposição.

Para além disso, os «históricos no Grupo Parlamentar, foram remetidos ao silêncio, o que não deixa de reverter em prejuízo do PS. Dois ou três «históricos» têm uma grande experiência parlamentar e revelaram-se hábeis oradores. A falta de dinamismo nas intervenções do PS poderá provocar alguma polémica na reunião da Guarda.

PUB

APELO

Aos Comerciantes do Distrito de Setúbal
Aos Trabalhadores da Central de Cervejas e ex-Cergal

Os Trabalhadores da UNICERVI, Comércio e Representações, Lda., Distribuidora de Cervejas do Distrito de Setúbal", estão em luta.

Porque foram forçados a recorrer à Greve?

1.º — Por culpa do Conselho de Gerência da empresa e da Ancipa (Associação Patronal) onde a empresa está filiada (a quem responsabilizamos), porque esta associação teve até há bem pouco tempo as empresas filiadas, sem que estatutariamente as representasse, logo, não tinha legitimidade de negociar qualquer contrato para este sector. O que levou a que os Trabalhadores da UNICERVI e de **todas as distribuidoras** de cerveja, estejam à cerca de 27 meses sem qualquer tipo de contrato que regulamente a sua actividade.

2.º — Porque o Conselho de Gerência da UNICERVI em Outubro de 1979 numa acção discriminatória e divisionista, aumentou todo o pessoal excepto o da distribuição, condicionando o aumento destes trabalhadores com a retirada de cerca de 40 % das suas Comissões de Vendas.

3.º — Porque em negociações efectuadas em Maio de 1974 e Agosto de 1975, os Trabalhadores conseguiram certo tipo de regalias, nomeadamente as diuturnidades e complemento de subsídio de doença, regalias que durante algum tempo a empresa pagou regularmente, mas, que já há bastante tempo arbitrariamente e sem qualquer justificação retirou aos Trabalhadores.

Senhores Comerciantes do Distrito de Setúbal, Trabalhadores da Central de Cervejas e Ex-Cergal:

Por considerarmos que a nossa luta é justa, e termos conhecimento através dos Órgãos de Informação que a Central de Cervejas, vinha mandar carros da Ex-Cergal para o nosso Distrito fazer a venda dos produtos que habitualmente vendemos, DESMASCARAMOS tal atitude, porque ela não é mais do que um boicote à justa luta que encetámos em defesa dos nossos mais elementares interesses, e APELAMOS a todos os Comerciantes e muito especialmente aos Trabalhadores da Ex-Cergal que nos apoiem solidarizando-se connosco.

CERTOS DA COMPREENSÃO E SOLIDARIEDADE TANTO DOS TRABALHADORES COMO DOS NOSSOS CLIENTES.

Os Trabalhadores da UNICERVI

PUB

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas

Campo dos Mártires da Pátria, 50, 1.º e 2.º (Sede) — Telefs. 55 89 34/5 - 55 86 30
1198 LISBOA Codex

COMUNICADO

Conhecedores da decisão da nova CA da RTP em censurar a difusão do programa sobre o III Congresso da CGTP-IN que deveria ter começado por ser exibido no dia 10/3 do corrente ao abrigo do direito de antena consagrado na Constituição e consignado na própria Lei da RTP, vem a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas

— *Repudiar energicamente a atitude provocatória assumida pela CA da RTP em não permitir a difusão do filme elaborado pela Intersindical referente ao seu III Congresso, afronta ilegal do Art.º 40.º da Constituição e dos Estatutos da RTP;*

— *Manifestar, assim, a firme disposição de não abdicar do direito de antena do Movimento Sindical, que lhe confere a Constituição da República Portuguesa.*

Lisboa, 12 de Março de 1980

A DIRECÇÃO

Uma Comissão Política mais "dura"

Helena Roseta obtém vitória esmagadora

Helena Roseta foi ontem eleita presidente da Comissão Política Distrital do PSD, ao obter uma vitória esmagadora sobre a lista vencida, a qual era liderada pelo presidente da UGT, Miguel Pacheco.

A deputada Helena Roseta conseguiu 192 votos, contra os 44 de Miguel Pacheco, também ele deputado do PSD, registando-se seis votos em branco e um nulo.

Com esta vitória, Helena Roseta volta a ter um papel preponderante no partido, já que desde as eleições e a vitória da AD se tem remetido a um silêncio intencional na Assembleia da República. Na lista vencida ou como seus apoiantes surgem nomes destacados do PSD – Meneres Pimentel, Castro Caldas e Ângelo Correia – para além de largos sectores ligados ao sindicalismo no PSD.

A lista vencedora, que tomou posse automaticamente, tem para além de Helena Roseta na presidência, António Penaguião na vice-presidência, vogais: Arménio Santos, Machado Lourenço, Nuno Oliveira, Arménio Matias e Samuel Dinis e como suplentes Leonel Santa Rita, Figueiredo Lopes e Fernando Coelho Melo. A lista vencida era, para além de Miguel Pacheco, composta por Carlos Calçado, Carlos Anjos, Fernando Santos, Luís Santos Alves, Maria João Ferreira e Mário Relvas.

A anterior Comissão Política era dirigida por Meneres Pimentel, Ângelo Correia e Júlio Castro Caldas, que como já dissemos apoiavam a lista de Miguel Pacheco, que sofreu uma esmagadora derrota.

JSD CONTRA AS GREVES

A Comissão Política do Porto da Juventude Social-Democrata (JSD) decidiu «apoiar o Governo no cumprimento estrito da Lei da Reforma Agrária, como acção fundamental para a consolidação de um Estado de direito».

Os dirigentes da JSD deliberaram também congratular-se com dores dos serviços de transportes colectivos do Porto que se recusaram a aderir à greve há dias convocada, «demonstrando claramente o seu interesse na reconstrução do País».

Durante a reunião, em que participaram todos os seus membros, a Comissão Política da JSD deliberou «lamentar os actos de autêntico atentado à legitimidade democrática do Governo por greves que não são mais que actos partidários encapotados de certos sectores políticos».

Comissões Parlamentares

Camões não escapa à maioria

As Comissões Parlamentares dos Negócios Estrangeiros e da Cultura aprovaram ontem as alterações propostas pelo PSD aos decretos sobre o Congresso das Comunidades e o Centenário de Camões. Recordemos que estes dois decretos criaram uma grande controvérsia, não só no Plenário da Assembleia da República, mas também entre órgãos de soberania.

Na verdade, o Congresso das Comunidades marcado para este ano tinha como presidente nomeado pelo Presidente da República, o tenente-coronel Vítor Alves. A AD pretextou com a falta de verba (calcula-se em cerca de 60 mil contos) o pedido de adiamento do congresso. Quando, no final do debate, apresentou as propostas de alterações, o que estava em causa (como a oposição declarou ao longo dos debates) era a presidência e a retirada dessa competência ao Presidente da República. Agora, na comissão, e com a maioria de que dispõe, a AD obteve essa alteração: o congresso fica para 1981 e o presidente passa a ser nomeado pelo Primeiro-Ministro. Em relação ao Centenário de Camões, com as alterações agora aprovadas, a nomeação do presidente da respectiva comissão tem de ser precedida de parecer favorável da Assembleia da República. Na prática, será uma nomeação da confiança da Aliança Democrática. Recordamos que a comissão que tinha sido nomeada, era formada por distintos camonistas, tendo como presidente o prof. Jacinto Prado Coelho.

Entretanto, o chamado Projecto de Revisão do Regimento de Castro Caldas já mereceu o consenso da Aliança Democrática e foi entregue aos partidos da oposição.

Conselho de Ministros aprecia projecto Ford

Em reunião iniciada às 9 e 30, o Conselho de Ministros debruçou-se sobre o «dossier» Ford, com base numa exposição que o ministro da Indústria e Tecnologia, Álvaro Barreto, fez acerca da actual situação das negociações entre Portugal e aquela empresa automóvel norte-americana.

Foram igualmente apreciados os projectos em curso, dada a proximidade da vinda a Lisboa de técnicos americanos ligados áquela firma, prevista para a próxima semana.

A instalação de uma unidade de fabrico da Ford em Portugal, como é do domínio público, está em princípio prevista para a área de Sines, havendo no entanto uma série de problemas a serem resolvidos antes, designadamente os relativos à habitação naquela localidade, e ao nível de incentivos financeiros a conceder ao projecto.

Por outro lado, a Ford não deverá tomar suas opções definitivas antes de Junho, dada a crise do sector automóvel nos Estados Unidos, o que a obriga a repensar todos os investimentos no estrangeiro.

Não obstante, têm continuado a vir a Portugal técnicos da Ford e a companhia já encomendou estudos de projectos preliminares a empresas portuguesas e tem mantido contactos directos com construtores civis nacionais.

O Conselho de Ministros ocupou-se igualmente de aspectos da política fiscal para 1980, que foram apresentados pelo respectivo ministro, Cavaco e Silva.

Entretanto, Sá Carneiro, conferenciou ontem, em S. Bento, com altas patentes da hierarquia militar, com o objectivo de «analisar com os representantes das Forças Armadas os vários aspectos da vida do País», não tendo no entanto sido duvulgados pormenores sobre o teor do encontro.

Participaram na reunião o vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e os chefes de Estado-Maior dos três ramos, bem como Freitas do Amaral, Pinto Balsemão, Cavaco e Silva, Pulido Valente, António Patrício Gouveia e Ângelo Correia, na sua qualidade de presidente da Comissão Parlamentar para a Defesa.

Colóquio Na F. de Letras

António Ferro foi tema no Colóquio sobre o Fascismo

Comunicações de João Medina, César Oliveira e Cecília Barreira, preencheram a sessão da manhã de hoje, do «Colóquio sobre o Fascismo em Portugal», a decorrer no Anfiteatro I da Faculdade de Letras de Lisboa.

Integradas na 2.ª secção, dedicada à História do Fascismo Português, as citadas comunicações versaram respectivamente sobre «Um delegado português ao congresso fascista de Montreux», «Homem Cristo Filho: considerações acerca do seu percurso ideologico-político» e «António Ferro e a propaganda do Fascismo (1921-26)».

Bem documentado sobre o perfil biológico e ideológico de António Ferro (será o tema – explicou – da sua tese de doutoramento, já em preparação), César Oliveira recordou o percurso militar do principal propagandista de Salazar e do fascismo, como oficial de campo de Filomeno da Câmara (co-autor da intentona reaccionária de Abril de 1925) em Angola; a experiência jornalística; a participação nos EUA no juri de um concurso de beleza; a sua «digressão» pela crítica musical e teatral e as célebres entrevistas a Salazar, publicadas no «DN».

A estadia de Ferro em 1920 em Fiume e o seu contacto com Gabriel d'Annúnzio, de quem publicou entrevistas e relatos sobre a experiência do que apelidou de «marginal-fascismo» foram igualmente salientadas pelo autor da comunicação que vê aí, o prelúdio da adesão de futura comissão da propaganda às multidões e aos «chefes de mão forte».

Salientando, ainda, os contactos de Ferro com Primo de Rivera e Mussolini e o encontro em Paris com Paul Valery e Pirandello, César Oliveira acentuou o papel que as famosas entrevistas a Salazar tiveram na construção de uma imagem pública de «modéstia, moderação, firmeza de vontade e de um certo paternalismo» do longo ditador de Santa Comba Dão.

"Repensar Portugal" na ASDI

"O grande inimigo não é a URSS mas o subdesenvolvimento e a fome"

«O grande inimigo não é a União Soviética mas o subdesenvolvimento e a subnutrição» – afirmou Bracinha Vieira (Movimento social-democrata) no decorrer de um colóquio realizado ontem à noite na sede da ASDI.

Subordinado ao tema «Repensar Portugal», foi ainda orador Rui Mateus, secretário do Partido Socialista para as relações exteriores, o qual afirmou a certa altura que «a integração europeia e o diálogo com o terceiro mundo» deveriam ser as grandes directrizes da política externa portuguesa, com a correcção do actual sistema de relações internacionais.

Bracinha Vieira, porém, foi mais longe na sua exposição ao sublinhar que só com «a unidade política, económica da Europa» se poderá fugir à «colonização económica, tecnológica e até cultural dos Estados Unidos».

No final, Sá Borges, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros e elementos da ASDI, manifestou o seu acordo com a maior parte das opiniões ali expressas e considerou «nada haver de novo na política externa da AD em relação aos Governos Constitucionais anteriores».

Capitães de Abril: que promoções?

Seis anos passaram desde Abril: que será feito dos capitães que derrubaram o fascismo e deram de novo a liberdade ao povo português?

Por outras palavras: que lhes aconteceu em termos de carreira militar? Foram promovidos? Promoveram-se?

Ou ainda de outro modo: substituiram a velha hierarquia, comprometida até aos cabelos com os regime salazarista-marcelista?

É difícil dar uma resposta que envolva todos aqueles que fizeram o 25 de Abril, uma vez que muitos deles nunca saíram do anonimato.

É fácil, no entanto, constatar que não substituiram a hierarquia que derrubaram, nem, sequer, subiram ao generalato ou foram beneficiados minimamente na sua carreira. Bem pelo contrário – nalguns casos foram (são) prejudicados por se encontrarem ligados a essa data histórica. Quase sempre através de decisões tomadas por aqueles que foram altamente beneficiados pelo 25 de Abril sem que em nada para ele tivessem contribuído.

Na verdade é, pelo menos, chocante, verificar que enquanto a nova hierarquia é preenchida a sua quase totalidade pelos coronéis e tenentes-coronéis do 24 de Abril, muitos dos capitães da data gloriosa, onde tudo arriscaram, continuam no mesmo posto. Nalguns casos, há 11 anos – como acontece com Sousa e Castro, capitão desde 1960... Apesar de ter feito o 25 de Abril e o 25 de Novembro e ser membro do Conselho da Revolução desde sempre.

De resto, outros conselheiros há que apenas foram promovidos uma vez ao posto imediato, tendo esse facto levantado os mais inconcebíveis protestos por parte de certas forças militares e civis – referimo-nos a Vasco Lourenço, que em Feverairo de 78 foi promovido a major depois de ter estado como capitão 10 anos.

Isto para não falar em muitos outros capitães de Abril que não são promovidos por não terem «perfil» ou foram passados à reserva no mesmo posto em que se encontravam quando, de armas na mão, vierm para a rua derrubar o regime fascista.

Um perfil que é determinado por aqueles que ficaram nas secretárias ou em casa, conservando, naturalmente, o perfil anterior ao 25 de Abril – e lhes garantiu, e garante, uma rápida carreira militar.

ACTUAIS MEMBROS DO CR

É óbvio que há excepções a esta situação acabada de traçar. De qualquer modo parece extremamente elucidativo verificar a evolução da carreira militar dos actuais membros do Conselho da Revolução, e reter, à partida, que os actuais chefes dos Estados Maiores dos três ramos das Forças Armadas eram, em 25 de Abril de 74, coronéis (Exército e Força Aérea) e capitão de fragata (Almada).

Vejamos, um por um: Ramalho Eanes – major em 1970, tenente-coronel em 1.12.74, coronel em 1.3.76 e general de quatro estrelas em 24.5.78; Altino de Magalhães, vice-CEMGFA – brigadeiro em 73, general em 9.2.76, general de 4 estrelas em meados de 79; Pedro Cardoso, CEME – coronel em 71, brigadeiro em 12.9.74, general em 31.5.76, general de quatro estrelas em 3.4.78; Lemos Ferreira, CEMFA – coronel em 72, brigadeiro em 12.9.74, general em 29.9.76, general de 4 estrelas em 10.1.77; Sousa Leitão, CEMA – capitão de fragata em 69, capitão de mar e guerra em 2.9.74, contra-almirante em 2.12.76, vice-almirante em 17.6.77, almirante em Outubro de 78; Franco Charais – tenente-coronel em 71, coronel em 16.9.74, brigadeiro em 3.11.76, general em Fevereiro de 80; Garcia dos Santos – tenente -coronel em 72, coronel em 20.11.74, brigadeiro em 3.11.76; Pezarat Correia – major em 69, ten.-coronel em 1.12.74, coronel em 1.9.76; Melo Antunes – major em 72, ten.-coronel em 1.8.78; Vítor Alves – major em 70, tenente-coronel em 29.9.78; Vasco Lourenço – capitão em 68, major em 9.2.78; Sousa e Castro – capitão desde 1969. Nunca foi promovido desde essa data; Marques junior – tenente em 1972, capitão em 20.11.74; Almeida e Costa – capitão tenente em 67, capitão de fragata em 2.9.74, capitão de mar e guerra em 20.9.76; Víror Crespo – capitão tenente em 69, capitão de fragata em 2.9.74; Martins Guerreiro – 1.º tenente em 67, capitão tenente em 11.12.74, capitão de fragata em 1.1.76; Ribeiro Cardoso – tenente-coronel em 73, coronel em 2.3.77; Costa Neves – major em 71, tenente coronel em 14.3.75; Canto e Castro – major em 73, tenente coronel em 79.

Esta, a situação e a evolução da carreira militar dos actuais membros do Conselho da Revolução. Situação bem eloquente. Que dispensa que se fale de casos tão escandalosos como, por exemplo, o do capitão Salgueiro Maia: participante activo no 25 de Abril e no 25 de Novembro, continua no mesmo posto há larguíssimos anos, com uma agravante – enquanto nessas datas se encontrava na Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, à frente de um esquadrão de blindados, está agora no activo (vá lá, vá lá...) colocado no Presídio Militar daquela cidade. No lado de fora, obviamente e tendo em conta o seu ... perfil.

DE ONTEM PARA HOJE

Governantes deixam o Terreiro do Paço

Andam muito atarefados alguns membros deste Governo sempre em confronto com os trabalhadores e sempre ocupados na luta contra as conquistas de Abril. Vejam só que para além dos ministros da Agricultura e Pescas, da Justiça e da Administração Interna, em «viagem de reconhecimento» pelo Alto e Baixo Alentejo nas últimas horas (conforme noutro local noticiamos), temos o titular da pasta do Trabalho, hoje, na Guarda, em visita que se prolongará até amanhã por toda a Beira Interior, onde contactará com autoridades locais e distritais, além de se inteirar da situação de algumas unidades industriais. Esta noite, segundo apurámos ontem, Eusébio Marques de Carvalho reúne-se no Governo Civil com o titular do cargo, responsáveis locais e elementos da delegação do MT naquela cidade para debater vários assuntos relacionados com a sua pasta. Além da Guarda, também Manteigas, Covilhã e Castelo Branco estão no seu itinerário pela Beira Interior.

MAIS GOVERNANTES

Entretanto, ontem (continuando ainda a dar conta da actividade febricitante deste Governo), o secretário de Estado da Indústria Transformadora, Bayão Horta, encontrou-se com os governadores civis e presidentes das Câmaras de Leiria e Santarém e visitou, naqueles dois distritos, as fábricas Renova (de papel), J. Coelho da Silva (telha e tijolo), e SPAL e SECLA (cerâmica e barro), passe a publicidade, zona do país on a indústria de cerâmica tem grande importância e utiliza predominantemente matérias-primas portuguesas. Ontem ainda, os serviços respectivos do secretário de Estado do Fomento Agrário, Carvalho Cardoso, anunciaram a deslocação deste membro do Governo, amanhã, ao Centro Nacional de Produção Cavalar, na herdade de Pancas (Vila Franca de Xira), deslocação essa em que será acompanhado pelo secretário de Estado das Obras Públicas, Carlos Pardal.

DUAS MIL CASAS PARA PORTIMÃO

São precisas mais de duas mil casas para resolver minimamente as carências de habitação em Portimão, concluíram ontem, em Faro, o governador civil do distrito, José Gago Vitorino (PSD) e o presidente e vereadores da Câmara Municipal daquela cidade algarvia, elementos do PS. Numa reunião cujas conclusões foram ontem divulgadas, abordaram-se também problemas relacionados com a educação, saneamento básico, limpeza das ruas e das praias e garantia da ordem e moralidade pública.

GUARDA QUER A «RENAULT»

A Câmara Municipal da Guarda decidiu enviar a França uma comissão especializada com o objectivo de negociar com os responsáveis da Régie Renault a instalação na cidade de uma fábrica de travões.

A instalação da fábrica, nos termos do acordo recentemente celebrado entre o Governo português e a Renault, está em princípio prevista para a região de Abrantes ou Covilhã.

A comissão só se deslocará a França depois de ouvido o parecer da Assembleia Municipal.

MADEIRA: CARGOS E FISCALIZAÇÃO

Duarte Gomes e António Neves serão os directores de serviços da Direcção dos Transportes Terrestres e dos portos da Madeira, cargos agora criados e na dependência da Direcção Regional dos Transportes.

A deliberação inserta numa portaria do Governo da Madeira fica a dever-se ao facto de ter sido publicado no «Diário da República» o diploma que atribui à presidência do Governo Regional o poder de tutela sobre os transportes e portos da Região Autónoma.

No mesmo diploma são definidas as competências da Direcção Regional de Transportes, bem como dos organismos agora criados. Ainda no Funchal: a fiscalização económica da Madeira anunciou ontem ter apreendido, em Fevereiro, mercadorias no valor de 34 mil escudos. As brigadas efectuaram no mesmo período 354 mil escudos em multas, na sequência de 497 visitas a estabelecimentos de que também resultaram 235 processos, dos quais 35 de crime e 130 de contravenção. Quanto aos processos-crime, um documento da delegação local da Fiscalização Económica sublinha que deles resultaram seis prisões.

HIPERTENSÃO EM RASTREIO

Mais uma sessão de rastreio de hipertensão, destinada aos que em anteriores observações apresentavam tensão alta e àqueles que ainda não foram observados, será promovida pelo Grupo Recreativo de Intervenção Cultural da Lourocoope, sábado, pelas 15 horas – soube-se ontem no Porto. À noite, na Lourocoope, em Lourosa (Vila da Feira), decorrerá um colóquio sobre esta doença que afecta cerca de 35 por cento da população portuguesa.

MADEIRENSE EM CARACAS

O secretário regional da Cooperação Económica da Madeira, Gaudêncio Figueira, preside à delegação madeirense que ontem partiu para Caracas a fim de participar na I Exposição Luso-Venezuelana de Comércio, Indústria e Turismo, exposição essa que decorre de 15 a 25 do corrente na capital da Venezuela. A representação madeirense, como também ontem foi referido no Funchal, é integrada por representantes dos Serviços Veterinários, Instituto do Vinho da Madeira, Direcção-Regional de Turismo, Instituto de Bordados, Tapeçarias, e Artesanato da Madeira, e o coordenador do gabinete de Comunicação Social do Governo Regional.

Através da UNIDO

Associação Industrial Portuguesa vai receber apoio das Nações Unidas

Uma maior participação de técnicos portugueses na realização de empreendimentos patrocinados pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO), foi o objectivo da deslocação de um alto funcionário daquele organismo, Lúcio Sousa Leite, à Associação Industrial Portuguesa.

Depois de ter sido recebido pelo secretário-geral e pelo director do Departamento de Produtividade da AIP, Sousa Leite manteve reuniões onde foram estudadas a promoção de contactos entre a UNIDO e a AIP, além das medidas necessárias para uma mais directa intervenção de especialistas portugueses no programa de assistência técnica conduzido pela UNIDO em países em vias de desenvolvimento.

O QUE É A UNIDO

A Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial – UNIDO – foi estabelecida em 1967. Promove, em particular, a assistência técnica aos países em vias de desenvolvimento, no campo individual.

Os programas da UNIDO são destinados aos Ministérios da Indústria e a outras instituições governamentais, centros de investigação, bancos, câmaras de comércio, federações industriais e unidades fabris.

Em doze anos

Duplicou a poluição na bacia do rio Ave

A poluição na bacia hidrográfica do rio Ave duplicou no período compreendido entre 1968 e 1980, segundo um estudo da Associação Portuguesa de Recursos Hídricos, apresentado no Porto.

Integrado num colóquio promovido pela APRH e subordinado ao tema «Características da Bacia do Rio Ave», o trabalho salienta que «A poluição bacteriana é forte, praticamente e toda a bacia».

A bacia do rio Ave, é delimitada por áreas compreendidas entre a Póvoa do Varzim, Braga, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho, a norte e Fafe, Guimarães, Caldas de Vizela e Santo Tirso, a sul.

Estão integrados na rede hidrográfica, entre outros, os rio Ave, Vizela, Ferro, Selho e Pelhe e a Ribeira do Matadouro.

Segundo o estudo com excepção da zona da Foz do Rio Ave, toda a bacia hidrográfica «apresenta uma qualidade de água que não é satisfatória para o desenvolvimento e preservação da vida aquática, irrigação, recreio e abastecimento público».

O estudo revela que a poluição bacteriana é proveniente, em grande parte, das indústrias têxteis, cerca de 73 por cento do total das indústrias poluentes inventariadas.

O prof. Navais Barbosa, que interveio no debate, debruçou-se sobre os problemas das populações abrangidas pela bacia hidrográfica do rio Ave, e salientou que «somente 22 por cento da população tem abastecimento domiciliário de água, sete por cento beneficia de uma rede de esgotos e 17 por cento da recolha periódica de lixo».

«Nos aglomerados menos densos o problema do lixo não é grave e as redes de esgotos podem ser substituídas por fossas sépticas colectivas ou individuais» – disse Navais Barbosa.

O estudo da bacia hidrográfica do rio Ave foi patrocinado pela Comissão de Planeamento da Região Norte e teve o financiamento da Comissão Nacional do Ambiente.

Nova tecnologia

Energia solar para piscinas de Coimbra

Na última reunião da Câmara Municipal de Coimbra foi admitida a possibilidade de utilização de energia solar no aquecimento das Piscinas Municipais daquela cidade.

O assunto foi discutido por a delegação da Direcção-Geral de Desportos ter sublinhado a necessidade de colocação de uma caldeira a óleo para aquecimento da piscina olímpica. Dado que a referida instalação oferece certas complicações, a vereação deliberou pedir a prorrogação do prazo do subsídio a conceder pela Direcção-Geral do Ambiente, a fim de permitir um estudo mais profundo do problema, tendo sido aventada a hipótese de o aquecimento se fazer, pelo menos em parte, através da energia solar.

Foram tratados outros assuntos, entre os quais a marcação para o próximo dia 9 de Abril de uma hasta pública para ocupação das bancas do Mercado D. Pedro V.

Foi igualmente anunciada a deslocação a Coimbra nos próximos dias 17 a 19, de uma delegação da «cidade-irmã» de «Poitiers», para tratar da sua representação na «CIC-80».

Filmoda-80 encerra hoje

Após cinco breves dias de vida, termina hoje a Filmoda-80, com confecções essencialmente «Made in Portugal», mas que este ano definiu como meta e «slogan» a «Conquista da Europa».

Criada em 1971, a Filmoda contou nesta edição com o maior número de participantes estrangeiros de sempre – cerca de três dezenas, vindos principalmente da Europa.

Internamente a feira procura contentar todos os gostos e a verdade é que conta com um público bastante heterogéneo.

Em número bastante idêntico visitam-na homens e mulheres, velhos e novos, desde o grupo das senhoras que correm os «stands» à procura do último grito em máquinas de «tricot» – tipo «Eu faço todos os canelados» – até ao grupo dos que preferem conhecer as novas linhas de penteados.

E a feira tem um pouco de tudo: em cerca de centena e meia de «stands» mistura-se o vestuário e o calçado, as gabardinas e os fatos de banho, as malas e a bijuterias, os lenços e as gravatas, os chapéus-de-chuva e os chapéus de sol.

Mas os principais focos de atracção continuam a ser, sem dúvida, as «passagens».

Embora a feira seja particularmente destinada à moda Outono-Inverno, o tema de muitos desfiles acabou por ser a Primavera-Verão, que sempre está mais próximo.

E quem quiser estar «à la page» na estação que agora começar terá apenas de se ater a alguns «princípios» base.

Quanto a cores, são os tons pastel que estão na moda, particularmente os rosas, os azuis e o lilás.

Para a praia poderá «ousar» uns tons mais fortes como o rosa «hocking» ou o azul eléctrico.

A silhueta «chic» continua a ser a dos anos 20 e 30, esguia com os ombros salientes, a cintura bem marcada, as saias sobre o justo e com rachas.

O comprimento continua a ser o «logo-abaixo-do-joelho», embora ligeiramente mais curto que o ano passado.

Em matéria de calças também não há nada a saber: continuam bem amplas, com pinças e afuniladas.

Radiodifusão Portuguesa
Radiotelevisão Portuguesa
ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

1.ª SÉRIE INTERNACIONAL DE CONCERTOS

TEMPORADA 1979/80

Sábado, 15 de Março de 1980, às 18.30 horas
AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Maestro: OTMAR MAGA
Solista: ANA BELA CHAVES (Viola)

Programa

Danças de Galanta — Kodaly
Concerto para viola e orquestra — William Walton
Sinfonia n.º 8, em sol maior, op. 88 — Dvorak

COLABORAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA E INSTITUTO ALEMÃO

Bilhetes à venda no Teatro S. Luiz, de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas, e no sábado, na Aula Magna da Universidade de Liusboa, a partir das 14 horas.
Preço único: 60$00. Desconto de 25% aos estudantes

Próximo concerto: no Teatro de S. Luiz, 20/Março/17.30 horas
Maestro: Silva Pereira — Solista: Fausto Dias (Harpa)

Colecção Obras de
EÇA DE QUEIROZ

*

A tragédia da Rua das Flores

Finalmente já está à venda
após 80 anos da morte
do autor

Uma edição LIVROS DO BRASIL

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA BATISTA

Caso Delgado

Nem nos seus agentes a PIDE confiava

A actividade da PIDE fora das fronteiras de Portugal, as dificuldades do general Delgado em compreender que aceitar a cooperação de Mário de Carvalho e de Ernesto Lopes Ramos era lançar-se numa aventura mortal, a responsabilidade de Salazar no atentado de Badajoz e um delineamento mais concreto da personalidade do pide Mário de Carvalho, foram a estrutura do testemunho do dr. Piteira Santos, ontem, em Santa Clara, a perguntas do advogado das assistentes, dr. Luís Saias.

No que respeita ao primeiro ponto, Piteira Santos declarou o seu conhecimento de algumas das acções da Pide em países como a França, Itália, Espanha, Inglaterra, Brasil, Canadá, Argélia e Marrocos. Os casos da Espanha e da França com a colaboração das Polícias respectivas. Nos restantes países, actuando ilegalmente e sempre em torno das colónias portuguesas onde se radicavam os movimentos da oposição no exílio. Mais uma vez, Piteira Santos falaria da tentativa de assassinato do general, no Brasil, que esteve prestes a ser cometida pela Pide. A Espanha, segundo a testemunha, era naturalmente considerada como o «terreno mais perigoso» para os elementos da oposição ao regime fascista. Piteira Santos afirmaria, a dado momento, que «estar na Guarda ou em Salamanca, era quase a mesma coisa, devido á colaboração entre as autoridades dos dois países, governos e embaixadas». Lembrou a prisão pela PIDE, em Espanha, de Germano Pedro e da tentativa de prender Tito de Morais.

Relativamente ao facto do general Delgado nunca querer dar ouvidos aos que o avisavam sobre a estranha personalidade de Mário de Carvalho, e as muitas suspeitas que recaíam sobre ele – suspeitas perfeitamente fundadas como se sabe hoje – Piteira Santos diria o que já afirmou noutras ocasiões: a generosidade e também a ingenuidade com que o general se entregava à luta contra o regime de Salazar, o seu desejo de ter sob as suas ordens uma «força oposítora independente dos restantes movimentos no exílio», a facilidade com que acreditava nas patranhas de Mário de Carvalho, que o chegou a ludibriar com a «promessa» de poder contar com «um contigente revolucionário civil da ordem dos quatro mil homens, oitocentos dos quais seriam de Santa Comba Dão», tudo isto junto tornaria possivel a manobra da Pide para arrastar o general a Badajoz e aí o liquidar.

Quanto à responsabilidade de Salazar na «Operação Outono», para Piteira Santos não há duvidas:

–Ninguém acredita que uma brigada da PIDE se desloca desde Lisboa a Badajoz para um acto desta envergadura, sem conhecimento directo do seu maior superior hierarquico. Toda a gente sabe que a PIDE dependia directamente de Salazar. De resto – acrescentaria Piteira Santos – conhece-se a intimidade havida entre Salazar e Barbieri Cardoso, um íntimo do ditador, assim como os «favores» que este concedia a Rosa Casaco. Ora sendo assim, como se poderá supor que estando estes dois homens na base da conjura para a morte de Humberto Delgado, Salazar não tenha participado no conluio e nas directivas então determinadas?

Por fim, ao descrever o que conhecia de Mário de Carvalho o dr. Piteira Santos retratou-o como um homem dúbio, que teve de abandonar Portugal, não devido a actividades políticas contra o regime, como pretendia fazer crer, mas sim por via de certos problemas com a Polícia Judiciária, aos quais não eram alheios alguns casos de passagem de cheques falsos.

O réu Pereira de Carvalho, presente ao julgamento, viria a confirmar a dúbia personalidade de Mário de Carvalho, quando a perguntas do dr. Luís Saias, respondeu que a própria PIDE não confiava muito naquele seu informador e por isso acabaria por destacar para junto do general Delgado o agente Ernesto Lopes Ramos. O que quer dizer que nem nos seus agentes a PIDE confiava, obrigando-os a vigiarem-se mutuamente.

O julgamento prossegue amanhã ainda com o testemunho do dr. Piteira Santos.

J.S.

Em Maio

SAAP promove Semana Antialcoólica

Alerta para os perigos e consequências do alcoolismo é o objectivo de mais uma campanha de esclarecimento que a Sociedade Anti-alcoólica portuguesa volta a promover este ano, na semana entre 4 e 10 de Maio. O programa estabelecido inclui a colocação de bancas para distribuição e venda de material alusivo ao alcoolismo e às actividades da SAAP, que funcionarão em Santa Apolónia, Rossio e Cais do Sodré, e a distribuição gratuita de material sobre o alerta para o alcoolismo no «hall» da entrada da Fundação Calouste Gulbenkian.

Haverá ainda colocação de cartazes alusivos ao alcoolismo em todos os meios de transportes públicos e estações da CP, nas paredes das principais artérias das cidades e estão a ser programadas entrevistas em diversos órgãos de Comunicação Social focando o problema do alcoolismo.

PJ evitou leilão de "G-3" numa pensão da "baixa"

Elementos das brigadas externas de Prevenção Criminal da Polícia Judiciária, que estão onde menos se espera, surpreenderam ontem indivíduos ainda devidamente identificados com a «boca na botija» (em flagrante delito), o que, face ao caso em questão, bem poderia merecer esta apreciação: com a mão na «G-3» (não era a mão – eram a s mãos). Vamos lá a ver (salvo seja) como, em poucas palavras. Estava um deles, denominado Oliveira, todo preparadinho para a venda, voltado para um segundo (o comprador?) e acompanhado de um terceiro, um tal Conceição, a «G-3» mais que apalpada (a despeito de empanada), quando os elementos da PJ entraram. Nada houve a fazer, por parte dos «negociantes», para simular a operação e, assim, mais uma arma que um destes dias poderia ser empunhada numa visita à tesouraria de uma repartição pública ou à caixa (ou cofre) de uma empresa, em fim de mês, caiu nas mãos das autoridades. Curiosamente, anota-se, ambos os «vendedores» têm antecedentes criminais pela prática de furtos e um deles (oh diabo!) encontra-se até em liberdade condicionada. Falta dizer, por último, que esta tentativa de negócio, por parte dos «vendedores» e candidato a comprador, e comparência singular da PJ se passou numa pensão da «Baixa», na Rua de S. Nicolau.

Ladrões matam no Lumiar

Horácio Resende, casado, 49 anos, de profissão barbeiro, residente na Avenida Rainha D. Leonor, foi ontem à noite bárbara e cruelmente assassinado perto da sua residência, ao Lumiar, quando tentava impedir que quatro meliantes lhe roubassem despudoradamente o carro. O caso verificou-se, dissemos atrás, ontem à noite, eram cerca de 20 horas, e os quatro audaciosos criminosos aprestavam-se para arrancar no carro deixado pela vítima perto da sua casa. Aprestavam-se e conseguiram-no, porque, a despeito da luta que Horácio Resende lhes tentou dar, foi em vão e à custa da sua própria vida que o fez. Com efeito, um dos quatro assaltantes (e assassinos) agarrou-o pelo pescoço, enquanto os companheiros davam voltas ao carro para dele se apoderarem. E (ainda de acordo com a versão de algumas testemunhas oculares), quando o essencial da criminosa operação já estava em marcha (carro nas mãos), um outro elemento da quadrilha, empunhando uma pistola (que se veio a apurar ser de calibre de nove milímetros) fez quatro disparos, o primeiro para o chão e os restantes para Horácio Resende, que cai redondamente no solo. Transportado ao Hospital de Santa Maria, chegou ali já sem vida. A PSP da zona tomou conta da ocorrência e passou o caso à PJ que já está em acção com vista a descobrir o automóvel (matrícula IB-49-51) e, em particular, os seus ocupantes de ontem à noite, pouco depois das 20 horas, suspeitando que um dos seus elementos se tenha evadido há dias do Tribunal da Boa Hora.

Detidos quadrilheiros açorianos

A PSP de Ponta Delgada entregou ao tribunal da mesma cidade açoriana três indivíduos acusados de treze crimes de furto praticados nos últimos tempos, crimes esses cujo proveito foi de um valor superior a 503 contos. De acordo com a secção de justiça daquela corporação, os três indivíduos são acusados de terem furtado gado, jóias e electrodomésticos e outros utensílios de residências da ilha de S. Miguel, ilha que, de resto, traziam em sobressalto. Entretanto, e como já em parte ontem noticiámos, dois quadrilheiros que actuavam na área de Santo António dos Cavaleiros foram imobilizados pela PJ, que simultaneamente identificou os restantes componentes do «gang» responsável por roubos cujos proventos ascendem a várias centenas de contos.

Droga: prisão maior

O juiz Sousa Guedes, do 2.º Juízo Criminal do Tribunal de S. João Novo (Porto), condenou a três anos de prisão maior os cinco acusados de envolvimento na morte do estudante José Luís Tavares Monteiro, falecido em Agosto de 1978 em consequência de uma injecção de ópio.

Os condenados são José Andrade Fernandes, 22 anos, empregado de café; Manuel António Vieira Leite, 21 anos, empregado comercial; e José Manuel Santos Cid, 21 anos, estudante, todos acusados de homicídio involuntário ao injectar meio centímetro cúbico de ópio na vítima.

A sentença daquele Juízo Criminal, presidido por Sousa Guedes, ordenou mandados de captura contra os outros réus, José Carlos Peixoto Rodrigues e Manuel Pinheiro Lopes, condenados à revelia.

O tribunal culpou José Rodrigues do furto de ópio na farmácia do Hospital de Barcelos e da venda do estupefaciente ao Santos Cid, que, por sua vez, aliciou a vítima à experiência.

Altercação leva à morte

Uma altercação (cujo enquadramento e motivações as autoridades vão apurar) num café da Rua Costa Cabral, no Porto, verificada a noite passada, já quase de madrugada, originou uma cena de sangue de que resultou a morte de Jorge Manuel Dias Veloso, de 22 anos, solteiro, funcionário dos CTT, da Travessa da Senhora da Lapa, 48.

Foi atingido por um tiro de pistola disparado por Henrique da Costa Pedroso, de 24 anos, solteiro, empregado de balcão do café, residente na Rua de S. Roque da Lameira, 1945, filho do dono do estabelecimento. Henrique Pedroso foi detido pela PSP, enquanto um outro indivíduo de nome Lino se pôs em fuga. O Jorge Manuel faleceu a caminho do Hospital de S. João.

VENDEDORES

Admitem-se para venda de material educativo na cidade de Lisboa e arredores, indivíduos com idade entre 21 e 30 anos, com conhecimentos técnicos adequados, de preferência com o curso das Escolas do Magistério, interesse por actividade comercial e contactos humanos.

Resposta para marcação de entrevistas através do Telefone 210 03 62.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

2.ª Publicação

O DOUTOR José Manuel de Paiva Carvalho, Meritíssimo Juiz do 7.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

FAZ saber que na acção emergente de contrato individual de trabalho, com processo sumário, pendente na 2.ª secção de processos do 7.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sob o n.º 86/78, movida pela autora Maria Isabel Barroca da Silva do Carmo Serra, residente na Rua do Arvoredo — Vivenda Domingas, 2.º, na Ericeira, contra Fabriport — Sociedade de Malhas, Ld.ª, com última sede conhecida no Lugar de Achada — Mafra e actualmente em parte incerta, é esta ré notificada de que foi designado o dia 6 de Outubro de 1980 às 14 horas para audiência de julgamento, devendo comparecer pessoalmente e efectuar o preparo para julgamento no montante de 785$00 no prazo de cinco dias a contar da data da segunda e última publicação dos anúncios e devendo ainda fazer comparecer as suas testemunhas no acto da audiência. Mais ficará notificada de que foi concedido à autora o benefício de assistência judiciária, na modalidade de dispensa total de preparos e prévio pagamento de custas.

Lisboa, aos 29 de Fevereiro de 1980

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA DE CARNES

DOS DISTRITOS DE SETÚBAL E SANTARÉM

PRAÇA 1.º DE MAIO, 20 — TELEFONE 231 04 60

— SEDE EM — 2870 MONTIJO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 32.º dos Estatutos e para exercer as atribuições previstas nas alíneas b) e c) do Artigo 31.º dos Estadutos, convocam-se todos os associados deste Sindicato a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 22 de Março de 1980, pelas 15 horas, no Salão do Centro Paroquial, na Rua Serpa Pinto n.º 60, no Montijo, com a seguinte Ordem de Trablhos:

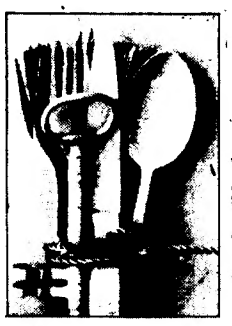
1 — Apreciação e deliberação do Orçamento para 1980.
2 — Aprovação do Relatório de Contas de 1979.
3 — Diversos.

NOTA: É INDISPENSÁVEL A TUA PRESENÇA E A APRESENTAÇÃO DO CARTÃO DE ASSOCIADO.

NÃO FALTES!

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Eduardo de Almeida



Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul

MANIFESTAÇÃO DE APOIO À COMEMORAÇÃO NA NACIONALIZAÇÃO DA BANCA E SEGUROS

19 HORAS — 14/3/80

ROSSIO

Na passagem de mais um aniversário de uma das mais importantes conquistas do 25 de ABRIL — A NACIONALIZAÇÃO DA BANCA E SEGUROS — o nosso Sindicato apoia esta manifestação, apelando a todos os trabalhadores do nosso sector para, participarem nesta jornada de luta, em defesa de **uma Banca de Seguros ao serviço do Povo Português, contra a entrega à iniciativa privada.**

TODOS AO ROSSSIO DIA 14 DE MARÇO PELAS 19 HORAS

A DIRECÇÃO
Ricardo Silva

PUB.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA
Av. Visc. Valmor, 34 — LISBOA
Telefs. 77 00 66 - 76 32 76

MOÇÃO

Considerando que a Constituição da República e a própria lei da RTP reconhecem às organizações sindicais o direito a tempo de antena;

Considerando que o III Congresso da CGTP-IN, aberto a todos os sindicatos, é um importante acontecimento sindical que interessa à grande maioria dos trabalhadores portugueses e a largas camadas da população;

Considerando que a atitude assumida pela CA/RTP, ao cancelar a transmissão do filme desta grandiosa realização sindical, além de violar claramente um direito constitucionalmente consagrado, se reveste de um carácter absolutamente censório, arbitrário e discriminativo;

Considerando que os serviços informativos da RTP 1 e 2 deram de um Congresso tão importante uma imagem não só pouco relevante, como por vezes distorcida e unilateral;

Considerando que os trabalhadores portugueses não podem, de modo algum, contemporizar com as descaradas tentativas feitas pelo governo PPD/CDS para amordaçar e domesticar a RTP e a informação estatizada em geral, para a converter na «Voz do Dono».

OS CORPOS GERENTES DO SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA, REUNIDOS NO DIA 12 DE MARÇO DE 1980, DECIDEM:

1. **Repudiar veementemente a atitude tomada pela CA/RTP;**
2. **Exigir a transmissão imediata do filme do III Congresso da CGTP-IN, dentro do tempo de antena que cabe às organizações sindicais;**
3. **Denunciar a política do governo PPD/CDS de controlo partidário da informação;**
4. **Apoiar firmemente a luta dos trabalhadores da Comunicação Social pela liberdade de expressão e pelo direito ao trabalho.**

Lisboa, 12 de Março de 1980.

OS CORPOS GERENTES

Faz amanhã cinco anos

"Banca nacionalizada tem cumprido"

—airma director do BNU

O quinto aniversário da nacionalização da Banca, que amanhã passa, foi já alvo de uma sessão de convívio entre gestores e trabalhadores, efectuada numa sala do Banco Nacional Ultramarino. Alves Serra, director do BNU, Andrade Soares, ex-gestor do Banco afastado por Mota Pinto (e actual director da Sociedade Financeira), Sebastião Fagundes, do Secretariado de Secção de Empresa, e Oliveira Marques, presidente do Conselho de Gestão do BNU, defenderam, usando da palavra, «uma das mais importantes conquistas do 25 de Abril».

Alves Serra acentuaria que «a crise passada, em Portugal, independentemente da Revolução, mostrou a fraqueza dos mecanismos da economia de iniciativa privada, em face das grandes crises economico-sociais».

Diria ainda que «existiram razões fortes para a nacionalização – e essas razões poderão reaparecer».

Apesar das convulsões «sofridas ao longo dos anos de vida, nomeadamente quanto à falta de orientação funcional da banca nacionalizada a médio e longo prazo, esta tem cumprido as suas funções económicas, sociais e de recursos do Orçamento Geral do Estado».

E perguntou:

«E mesmo se hoje muitos disserem que perderam dinheiro investido no capital dos bancos que foram nacionalizados, quanto teria sido perdido se funcionassem os mecanismos normais do mercado?»

Andrade Soares, por sua vez, recordou «a reestruturação que não se fez».

Nessa reestruturação, constante de um documento aprovado em 25 de Julho de 75 («Reestruturação do Sistema Bancário – Programa Geral de Acção»), apontavam-se medidas destinadas a colocar o sistema bancário «efectivamente ao serviço da economia nacional e dos trabalhadores».

Para isso seria preciso que «nos centros de decisão das instituições de crédito», nomeadamente, «se encontrassem pessoas com uma mentalidade orientada no sentido da nacionalização da banca», o que frequentemente não acontece.

A projectada criação de bancos privados, «agravaria ainda mais a situação», disse. Porque o País não está carecido de mais bancos. «Está, sim, carecido de projectos válidos, de reestruturação e consolidação da banca nacionalizada».

Sebastião Fagundes, em nome da estrutura sindical da empresa, lembrou o papel dos trabalhadores na luta pela nacionalização da banca e sua defesa – e Oliveira Marques, aludindo à criação de bancos privados, afirmou que essa «concorrência» (...) não é oportuna, e isso porque «a banca nacionalizada não foi reestruturada».

Vivas à banca nacionalizada foram correspondidos por todos os presentes.

Em comunicado

"Austeridade" do Governo AD contestada pelo MURPI

O Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI) denuncia, através de um comunicado que acaba de enviar aos órgãos de Comunicação, «o falso sentido de austeridade do governo da AD, o governo da mudança no retrocesso».

«O Governo da austeridade para os outros, para as classes mais desprotegidas, para os velhos, inválidos e viúvas, que cada vez se afundam mais na miséria, enquanto os governantes, que já recebem 50 contos mensais, se subsidiam com 27 contos para quem tenha residência habitual a mais de 100 km. de Lisboa, enquanto um reformado rural recebe 1350 esc. uma viúva recebe 1800 esc. e se pagam pensões mínimas de 2250 e 2750 escudos».

O Murpi refere ainda no comunicado que «sempre tem protestado e denunciado a forma como os governantes fixam os seus ordenados, esquecendo a maneira ofensiva como condenam os estratos sociais mais desprotegidos».

Termina, afirmando:

«Àgora as «competências» poderão mostrar as suas lindas gravatas italianas, e assim a sua manipulação do povo será, mais colorida. É de prever que em breve, «em favor de uma política de verdade e pluralismo», como se diz no programa do Governo, os órgãos estatizados de Comunicação Social escrita passarão a ser policromados e, na Rádio, as entrevistas, comunicados e notas oficiosas terão um fundo musical próprio para embalar.

É uma alegria e assim será mais fácil a tentativa de destruição da Democracia e da Constituição da República, através da intoxicação colectiva por órgãos de informação pagos pelo povo».

Coisas da Academia de História

A Inquisição e um mercador florentino

O prof. cónego Isaías da Rosa Pereira, docente da Faculdade de Letras de Lisboa, falou na Academia Portuguesa de História do processo existente no Cartório da Inquisição de Lisboa, sem sentença, de Lucas Giraldi, mercador florentino e rico e prestigiado banqueiro do período da Inquisição, que obteve o título de fidalgo da Casa Real e licença para usar brasão de armas.

Lucas Giraldi, disse o prof. Rosa Pereira, tratava do comércio com os mouros, comércio proibido, mas florescente, envolvendo avultadas quantias. Daí que a vocação para o negócio com aquele povo fosse simultaneamente um vício expresso em lacre, panos da Índia e especiarias que Lucas Giraldi comprava na Biscaia e açúcar, mel, cera e couro que vinham do Norte de África. Por vezes, referiu aquele docente, o rei autorizava aquelas transacções.

O processo de Lucas Giraldi não tem sentença nem consta que aquele mercador tivesse sido mais alguma vez incomodado pela Inquisição. Singularmente, o tema da conferência do prof. cónego Isaías Pereira intitulou-se «Lucas Giraldi, mercador florentino, na Inquisição de Lisboa».

LNETI vai promover seminários para técnicos

O Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, vai promover, entre os próximos dias 17 e 21, um seminário subordinado ao tema «A gestão da manutenção industrial».

O programa do referido seminário, promovido pelo centro de formação do LNETI, inclui, entre outros, os seguintes temas:

Os diferentes tipos de manutenção, a organização do serviço, a documentação, a organização do trabalho, a análise dos custos de funcionamento, a decisão ao nível dos equipamentos, princípios de organização de uma unidade de manutenção e medida da sua eficácia, os estudos periódicos e os modelos de substituição ou reparação.

O seminário, será orientado por diversos técnicos e parte dos trabalhos será dirigida pelo prof. A. Ogus, que nos anos 1978 e 1979 foi presidente da Federação das Associações Nacionais de Manutenção.

No último dia serão ainda abordados problemas relativos à Associação Profissional dos Técnicos e dos Gestores da Manutenção Industrial.

Também no corrente mês, de 24 a 28, o LNETI organiza outro seminário sobre «análise e tomada de decisão», que se destina a dirigentes e quadros superiores de empresa ou organismos, responsáveis por quaisquer centros decisionais.

RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos da lei dos estatutos, convoco a Assembleia Geral desta sociedade para reunir em sessão ordinária, na sua sede social, na Rua Luz Soriano, n.º 44, em Lisboa, no próximo dia 28 de Março, pelas 17.30 horas, com seguinte:

Ordem de Trabalhos

1. Discutir, aprovar, ou modificar o balanço, conta de ganhos e perdas, relatório do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro último.
2. Proceder à eleição do Presidente da Mesa da Assembleia Geral.
3. Deliberar sobre um aumento de capital da sociedade por incorporação das reservas existentes.
4. Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Lisboa, 10 de Março de 1980

O vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **Maria do Carmo Pinto de Ruella Ramos**

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

FRANCÊS
● AULAS DE CONVERSAÇÃO
● PROFESSORES DE ORIGEM

Inscrições abertas
de segunda a sexta-feira das 9 às 20.30

CCTI
CENTRO DE ESTUDOS TÉCNICO-INTERNACIONAIS
SCARL
Av. Duque de Loulé 71 2.º 1000 Lisboa
Telefone 40 145

Cabo Verde aplica na Educação 20 por cento do seu Orçamento

BISSAU – (Daniel Reis, correspondente do DL) – A Assembleia Nacional Popular de Cabo Verde aprovou, na sua recente reunião anual, um Orçamento Geral do Estado extremamente significativo, se o compararmos com os orçamentos dos países africanos vizinhos. Prevêm-se despesas no montante de 900 mil contos, para o orçamento de funcionamento e de dois milhões e meio para o orçamento de investimento.

O sector da Educação mobilizou o melhor destas verbas, levando cerca de 20 por cento do total – o que é uma percentagem altíssima para países do Terceiro Mundo. Os investimentos mais importantes vão ser canalizados para o arranque de um projecto de reparação e construção naval, ligado à pesca (com base na empresa Cabonave), o desenvolvimento das salinas da ilha de Maio a construção de uma fábrica de massas alimentícias, e o início do lançamento das estruturas para aplicação de uma estratégia de desenvolvimento a longo prazo, ou seja, para os próximos 20 anos.

Segundo relato da sessão feito pelo jornal «Voz di Povo», a Assembleia Nacional Popular mostrou-se preocupada em pôr termo ao que chamou «política de pilotagem à vista», isto é a aplicação de remendos às contínuas quebras da produção, devidas principalmente aos sucessivos anos de seca que Cabo Verde tem atravessado.

Pretende-se agora acabar de vez com as soluções de emergência e preparar o desenvolvimento planificado do País. Aliás, o primeiro plano bienal de desenvolvimento será discutido no IV Congresso do Paige, previsto para o próximo ano, e está a ser elaborado em harmonização com as instâncias de planeamento da Guiné-Bissau.

Estabelecendo comparação com países vizinhos pode avaliar-se melhor a importância deste Orçamento cabo-verdiano.

Assim, orçando as despesas públicas pelos 900 milhões de escudos isso dá uma média de três contos por cidadão. Cabo Verde tem uma população estimada (no momento em que se prepara o primeiro recenseamento geral da população) em 300 mil pessoas. O orçamento do Senegal, o país mais próximo, atira as despesas para os 13 milhões e meio de contos o que, relacionado com a população de cinco milhões, vai dar uma média de despesas per capita na ordem dos 2,7 mil escudos. Na Guiné-Bissau o Orçamento Geral do Estado prevê despesas de um milhão e 350 mil contos: como a população é de 777 mil pessoas, as despesas públicas *per capita* montam a, apenas, dois contos.

UM TRABALHO PARA «GENTE INCORRUPTÍVEL»

É claro que comparativamente aos países desenvolvidos e mesmo a Portugal, é ainda um orçamento reduzido. As diferenças são, no entanto, insusceptíveis de quantificar pois o orçamento português inclui as despesas de investimento e Cabo Verde tem orçamentos separados.

Já dissemos que a Educação leva quase 20 por cento do total das despesas previstas. Isto explica-se pelo facto de Cabo Verde ter uma taxa de escolarização da ordem dos 90 por cento, que, repita-se, é altíssima para países do seu grau de desenvolvimento.

A segunda fatia mais importante do bolo vai para a Coordenação Económica estando nela incluídas as despesas de formação de quadros, aquisição de equipamentos e preparação dos instrumentos do Plano.

O Orçamento de Investimento que sobe a dois biliões e meio de escudos, é quase que totalmente financiado pela ajuda externa. A cooperação internacional financia, directamente, 60 por cento das verbas e projectos nele inscritos; o Fundo de Desenvolvimento Social outros 10 por cento. Falta cobrir ainda 10 por cento do investimento, para o que vão ser procuradas novas fontes externas. O restante deve-se à ajuda externa não ligada, por exemplo, parte da que a Suécia, através da SIDA canaliza para Cabo Verde.

Falando durante os debates sobre o Orçamento, o presidente da Assembleia Nacional Popular, Abílio Duarte, que é também ministro dos Negócios Estrangeiros, disse deverem-se os êxitos conseguidos nos anos anteriores assim como os sucessos previstos no desenvolvimento do País com a aplicação deste Orçamento, «ao trabalho abnegado e persistente, sem olhar a horas, trabalho meditado e organizado, trabalho de gente incorruptível».

O Ambulatório em Saúde Mental

I Encontro Nacional no fim do mês em Setúbal

SETÚBAL, 12 – O Salão Nobre da Càmara Municipal será palco entre 28 e 30 do corrente do I Encontro Nacional sobre o Ambulatório em Saúde que também decorrerá na Escola Industrial e Comercial da cidade.

A iniciativa é promovida e coordenada por técnicos de saúde pública e saúde mental do Norte, Central e Sul, que visam através dela uma discussão interdisciplinar ampla e aberta, fundamentalmente centrada na acção concreta de trabalho.

O encontro processar-se-á como é corrente em iniciativas deste tipo e, na sessão de abertura, serão focados aspectos históricos do Ambulatório em Saúde Mental. Depois, funcionarão mesas de trabalho centradas nos temas de epidemiologia, estruturas de articulação com a acção ambulatória, estrutura, funcionamento e dinâmica das equipas, saúde mental e regulamentação das bases do SNS.

No domingo (último dia), também no Salão Nobre da CM, serão discutidas e apresentadas as conclusões dos diversos grupos de trabalho para o efeito formadas e encarregados, sectorialmente, da sua elaboração.

Hospital de St.º António já dispõe do aparelho para diagnóstico respiratório

Uma sofisticada unidade de diagnóstico que acaba de ser instalada nos Serviços de Reanimação do Hospital de Santo António, no Porto, vai permitir um enorme avanço no estudo das doenças do foro respiratório. Oferecida pela Fundação Gulbenkian, a nova aparelhagem, que é a única existente no Norte, dará um contributo decisivo no diagnóstico das alterações respiratórias, nomeadamente a bronquite e a asma e influirá com grande vantagem, quer no estudo do tratamento a fazer quer na avaliação pré-operatória e na análise dos riscos, dando uma maior margem de segurança ao anestesista e ao cirurgião. Por outro lado, a possibilidade de conhecer mais seguramente as incapacidades por doença profissional dará aos doentes um melhor conhecimento do seu estado, proporcionando uma mais exacta avaliação das indemnizações a atribuir. A nova unidade de fisiopatologia respiratória será oficialmente inaugurada no próximo dia 14, sendo dirigida por médicos com estágio no estrangeiro.

Linda-a-Velha: A M entrega 26 novos fogos

Em ambiente de festa, proceder-se-á no próximo dia 15, à entrega, em Linda-a-Velha, de mais 26 casas para sócios da Associação de Moradores do Bairro 25 de Abril. Estão programadas, para assinalar o acto, diversas manifestações culturais, recreativas e desportivas, que contarão com a presença de residentes locais e dos arredores.

A Associação de Moradores do Bairro 25 de Abril iniciou a sua luta há cinco anos, num esforço tendente a conseguir uma habitação digna para toda a população. Em 25 de Abril e 5 de Outubro do ano passado, a Associação fez a entrega de 64 casas, sublinhando agora em comunicado distribuído à Imprensa que isso «foi para nós a alegria de vermos que aquilo que em princípio nos parecia um sonho, se tem vindo a tornar uma realidade».

O comunicado acentua ainda que «estas vitórias só têm sido possíveis à custa da luta persistente dos sócios e da solidariedade das Associações de Moradores/SAAL do concelho de Oeiras, que têm conseguido da Câmara Municipal de Oeiras o apoio nas ocasiões decisivas».

AS FESTIVIDADES

As festividades iniciar-se-ão com alvorada com morteiros e com o içar das bandeiras nacional, do Município de Oeiras e da Associação de Moradores, seguindo-se um jogo de futebol, às 9 horas, provas de atletismo, às 11, e almoço volante às 13, no Bairro 25 de Abril. Às 14 horas serão projectados «slides» com a retrospectiva da entrega das primeiras casas. Seguir-se-á, às 15 e 30, a cerimónia de entrega dos novos 26 fogos. Haverá ainda uma tarde de variedades e, às 21 e 30, um baile de confraternização.

Sá Carneiro recebe embaixadores africanos

O Primeiro-Ministro, Sá Carneiro, recebe hoje o embaixador de Angola. Ontem recebeu os embaixadores de Cabo Verde e Moçambique, Corsino Fortes e Armando Panguene.

As audiências foram consideradas «normais» por um porta-voz da Presidência do Conselho de Ministros, que afirmou serem visitas de apresentação de cumprimentos.

Ontem também o vice-Primeiro-Ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, recebeu Armando Panguene. Um telex do MNE diz que este encontro surgiu «na sequência dos contactos que o ministro tem vindo a ter com os embaixadores dos países africanos de expressão portuguesa para análise das relações bilaterais e de cooperação».

FRIO PORTUGUÊS PARA ÁFRICA

A empresa portuguesa Tepclima vai iniciar em breve a instalação de uma rede de frio de apoio à pesca artesanal em todas as ilhas do arquipelago de Cabo Verde.

O encontro entre a Tepclima e a empresa pública Sociedade de Comercialização e Apoio à Pesca Artesanal, no montante de quinze mil contos, prevê a montagem em cada ilha de câmaras frigoríficas e máquinas de fabrico de gelo, equipamentos que já chegaram a Cabo Verde.

A Tepclima. que em Cabo Verde já tem em andamento outros empreendimentos, deve assinar em breve um contrato com o Governo da Guiné-Bissau para reparação dos aparelhos de ar condicionado de Bissau, fornecimento de «stocks» de sobressalentes e formação de quadros de pessoal especializado.

A mesma firma está também a montar em S. Tomé o sistema de ar condicionado da radiodifusão e vai assinar em breve um contrato relativo ao Banco Nacional, além de ter já assegurado o fornecimento àquele país de camiões frigoríficos.

A Tepclima assinou ainda contratos com Angola e espera brevemente firmar contratos com o Governo moçambicano.

Esta firma utiliza na montagem dos equipamentos de ar condicionado e refrigeração cinquenta por cento de materiais de fabrico português.

A Tepclima, que é a maior cooperativa portuguesa de ar condicionado e refrigeração, vendeu o ano passado 110 mil contos e encaminha metade das suas exportações para os países africanos que têm o Português como língua oficial.

Não há prorrogação

Entrega do número fiscal até ao fim do mês

No dia 31 deste mês termina o prazo fixado pelo Governo para a entrega nos departamentos competetentes da documentação que estabelece o número fiscal. As autoridades anunciam desde já que não haverá prorrogação deste prazo.

Ultrapassada a data, não haverá sanções directas sobre os infractores, uma vez que não estão previstas quaisquer multas. Contudo, penalizações de outro tipo serão de imediaro aplicadas.

A impossibilidade do infractor receber o seu ordenado é uma delas. Outras do mesmo tipo serão também aplicadas incidindo sobre o recebimento de quaisquer rendimentos sujeitos a impostos, como sejam as pensões. Outras operações financeiras ficarão igualmente vedadas.

Escapam apenas às imposições legais os que não recebem remuneração e não são detentores de depósitos bancários à ordem, não dispondo ainda de outras fontes de rendimento. Para estes o número fiscal não é obrigatório.

Loures

"Não" à manipulação pública

A CM de Loures aprovou na sua última reunião ordinária três moções contra a política do Governo a propósito de três das questões mais candentes da actual conjuntura político-governativa: Reforma Agrária, preços e Comunicação Social. Singularmente, os representantes do PS ou se abstiveram ou não votaram (sairam da reunião) enquanto os dois vereadores do PSD (naturalmente) votaram contra.

Sobre a Reforma Agrária, uma das moções aprovadas por maioria (votos da APU) exige o termo da ofensiva contra a RA e a cessação da tentativa de destruição dessa conquista de Abril, enquanto acerca do custo de vida (preços) reclama a sua compensação através de medidas adequadas e a não concretização dos anunciados «cortes» no OGE para sectores como a Saúde, a Educação, os Transportes Públicos e a Segurança Social, entre outros.

Por último, a Comunicação Social estatizada: a moção insurge-se contra os ataques de que o sector tem sido alvo numa tentativa de manipular a opinião pública que passa por saneamentos e outras actos intimidatórios, visando o controlo do povo.

De 78 para 79, em Portugal

Mais 56 por cento de estrangeiros

Ascendeu a mais de cinco milhões – concretamente, 5 287 352 o número de estrangeiros que entraram em Portugal em 1979, segundo dados revelados pela Secretaria de Estado do Turismo. Comparativamente com os números de 1978, os do ano transacto representam um aumento de 56 por cento.

Por nacionalidades, os espanhóis, com um número que duplica o de 78, formaram o maior contingente: 3 514 810, 66 por cento do total.

Seguiram-se os britânicos, 399 771, número superior em 21,9 por cento em relação ao de 78.

Alemães ocidentais, vieram 286 667. Mais de 10,5 por cento do que no ano anterior.

O total de dormidas na hotelaria portuguesa, nos primeiros dez meses (até onde vão os números já disponíveis: Outubro) foi de 12 397, mais 3,7 por cento.

Uma menina de 20 meses

Manuel Arlindo das Neves Fernandes, «um modesto motorista de táxi da Autocoope», como ele próprio se confessa, tem cinco filhos. Um – é uma menina. De vinte meses.

Tem um mal estranho numa das vistas, e já foi operada quatro vezes no IPO. Sem resultado, no entanto.

Diversos médicos e cirurgiões, consultados, não lhe «dão grandes esperanças».

«Que posso mais fazer?» – pergunta. E, atormentado, dá a morada: Rua Paulo Dias de Novais, lote 19, 1.º Dt.º, 1900 Lisboa. Dá a morada, enfim, como quem pergunta: «Quem me escreve? Quem me auxilia?»

Guarda

Freguesias reúnem-se com o executivo camarário

Os presidentes das Juntas de Freguesia do concelho da Guarda reuniram-se com o chefe do executivo camarário, Abílio Curto, para fazer o inventário dos problemas e necessidades mais prementes de cada uma das autarquias.

Os temas mais em foco foram a electrificação das aldeias ainda sem luz, a construção de estradas de acesso aos povoados e ainda outros problemas de ordem mais geral, como o traçado da via rápida Vilar Formoso-Aveiro, a reconservação da fábrica Renault e a extinção da unidade militar sediada na Guarda.

Nesta reunião, a primeira que se efectua neste mandato do novo executivo camarário, foi aprovada por unanimidade uma moção, que exige do Governo, «o cumprimento imediato e integral da Lei das Finanças Locais», cujos sucessivos adiamentos na sua aplicação, no parecer dos autarcas reunidos, «está a causar sérios embaraços à administração municipal, impedida por via disso de dar continuidade a muitas obras de carácter urgente que estavam em curso por todo o concelho».

Foi ainda aprovada, e também por unanimidade, outra moção, esta proposta por sete freguesias, em que se protesta «contra o protelamento sistemático da entrega à câmara dos dinheiros que lhe são devidos por lei», exigindo-se também que seja rapidamente «apreciado e aprovado o orçamento geral do Estado», para solucionar esta situação.

O azar do emigrante

Depois de roubado impedido de regressar a Portugal

Um emigrante português residente em Dreux (França), Miguel Rosa Sargento, foi ontem impedido pela Polícia do Aeroporto de Orly de regressar a Portugal com dois filhos, um dos quais de 20 meses.

Enquanto mudava as fraldas ao bebé na estação parisiense de Austerlitz, foi-lhe roubado o saco que continha os três passaportes, vários documentos franceses e portugueses assim como dinheiro.

Depois de ter feito uma declaração de roubo perante as autoridades francesas, Miguel Rosa Sargento dirigiu-se para o Aeroporto de Orly aconselhado pelas forças de segurança francesas, que lhe garantiram que poderia deslocar-se a Portugal com o documento oficial.

No entanto, a Polícia aérea não o deixou embarcar, embora o pessoal da TAP tenha feito várias diligências nesse sentido, assim como um jornalista português presente.

A Polícia invocou o pretexto de que o emigrante podia estar a ser procurado pelas autoridades.

CIDADANIA ALEMÃ PARA FILHOS DE EMIGRANTES

Os filhos dos emigrantes portugueses (ou de qualquer outra nacionalidade) nascidos na RFA, poderão em breve ter acesso à cidadania alemã, segundo uma decisão recente do governo federal.

Esta decisão veio de encontro às repetidas reivindicações das igrejas e dos sindicatos que têm exigido medidas práticas que melhorem e facilitem a vida dos operários estrangeiros ali radicados.

No entanto, esta importante concessão do governo de Bona está dependente da aprovação de um projeto-lei apresentado no Parlamento Federal, o qual prevê a naturalização de jovens estrangeiros.

Mas, mesmo que o projecto venha a ser recusado, os filhos dos emigrantes poderão requerer formalmente a naturalidade oeste alemã.

Embora o governo federal alemão se continue a opor à naturalização sem qualquer formalidade, como pretendem as igrejas e os sindicatos, esta medida poderá, no entender de organizações de emigrantes, significar o princípio de uma política que vise a integração dos estrangeiros na sociedade alemã.

Reconhecendo a urgência de uma série de medidas tendentes a melhorar a integração social dos estrangeiros, o governo de Bona está na disposição de passar autorizações de trabalho a todos os jovens que tenham concluído o ensino escolar obrigatório.

Bayão Horta visita fábricas

O secretário de Estado da Indústria Transformadora, eng.º Bayão Horta, visita esta tarde a fábrica Casal, Indústria de Motociclos, a única que tem «Know-How» próprio, produzindo motores de inteira concepção nacional. Esta empresa, com um capital social de 60.000 contos, produz cerca de 260 motores/dia e 60 motociclos/dia, emprega cerca de mil trabalhadores e tem um volume de vendas de 500.000, aproximadamente.

Bayão Horta visitou também, da parte da manhã, a Companhia Industrial de Cerâmica Cinca, em Aveiro, que se dedica ao fabrico de mosaicos e emprega cerca de 360 trabalhadores, atingindo o seu volume de vendas cerca de 375 mil contos.

Outra fábrica visitada pelo secretário de Estado foi a Portucel, centro de produção de pastas químicas, papéis de embalagens, caixas de cartão canelado e sacos de grande conteúdo. Esta unidade fabril tem 1.656 postos de trabalho e um volume de vendas de cerca de 1.705.000 contos.

Provedor de Justiça

Os idosos são quem mais se queixa

São na sua maioria pessoas idosas, e do sexo masculino, os cidadãos que procuram o provedor de Justiça, segundo uma amostra estatística das 190 queixas recebidas nos seus serviços em Fevereiro.

Daquele total, 167 queixas expõem situações pessoais e as restantes correspondem a preocupações cívicas, ao mesmo tempo que uma amostra destas queixas parece indicar que o maior número de reclamantes se situa entre os 61 e os 70 anos, na sua maioria residentes em Lisboa, no Porto ou Santarém.

A maioria das queixas recebidas pelo provedor de Justiça no mês de Fevereiro dirige-se contra os Ministérios dos Assuntos Sociais (24 queixas), da Educação (21) e Finanças e Plano (18) e diversas câmaras municipais.

O provedor de Justiça fez durante este prazo 26 recomendações à administração central e local e abriu três processos da sua iniciativa, bem como três pedidos de declaração de inconstitucionalidade.

Um destes refere-se à discriminação no actual esquema de atribuição de subsídios de papel destinado à Imprensa, que em alguns casos poderá ferir o princípio do direito à liberdade de expressão de pensamento – referiu.

A Provedoria recomendou também ao Primeiro-Ministro que despache no sentido de garantir, nos serviços e organismos do Estado, «a imparcialidade e defesa dos arguidos» em processos disciplinares.

Pescas

Frota de Huelva abandona águas portuguesas

Toda a frota da região de Huelva, que frenava nas águas de Portugal, regressou aos respectivos portos e encontra-se à espera dos resultados de diligências junto das autoridades.

Os armadores da zona resolveram reter a frota, no último fim-de-semana, como forma de protestos e pressão contra a exigência das autoridades portuguesas para que respeitem o estabelecimento no acordo quanto à margem de percentagem da captura de marisco.

Os representantes dos armadores conferenciaram com o deputado da UCD e presidente deste partido em funções na Andaluzia, Perez Niyares, no sentido de conseguirem apoio do ministério.

Argumentam que na zona de pesca do sul de Portugal abunda mais o marisco do que o peixe.

Como além disso o marisco é mais rentável não estão de acordo com a quota de 20 por cento em relação às capturas de peixe.

Pretendem assim que a administração espanhola chegue a acordo com Portugal, para que seja alterada essa cláusula.

CCTV — INDUSTRIA GRÁFICA E DE TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL

PLENÁRIO VERTICAL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os trabalhadores abrangidos pelo CCTV em referência, a participarem no Plenário Vertical a realizar no próximo dia 15 (sábado) pelas 15 horas, no Sindicato de Trabalhadores na Imprensa, Largo da Trindade, 16, 1.º, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Ponto da situação e medidas a tomar

2. Informações

— Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins — Zona Sul
— Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes
— Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho
— Sindicato das Indústrias de Hotelaria, Restaurantes e Similares do Sul
— Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Calçado, Artigos de Pele, Malas, Correarias e Similares do Centro e Sul de Portugal
— Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalo-Mecânica do Distrito de Lisboa
— Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa
— Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa
— Sindicato Nacional dos Cobradores e Profissões Similares
— Sindicato Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa
— Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividade Similares
— Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes e Moagens do Centro e Sul
— Sindicato das Indústrias Eléctricas do Centro e Sul
— Sindicato de Trabalhadores na Imprensa
— Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Pub.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Delegados Sindicais a reunir em Assembleia de Delegados no próximo

- DIA 14 DE MARÇO
- PELAS 15 HORAS

- NA SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO ARTÍSTICA PIEDENSE, NA COVA DA PIEDADE

com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

1 – Análise e Parecer acerca do Relatório e Contas deste Sindicato, de 1979;
2 – Informações:
a) Datas Comemorativas - 2 de Abril (aniversário da Constituição); 25 de Abril (Dia da Liberdade) e 1.º de Maio (Dia do Trabalhador);
b) Contratação Colectiva;
3 – Análise da Situação Político-Sindical e Jornada de Solidariedade para defesa da Reforma Agrária.

Barreiro, em 11 de Março de 1980.

A DIRECÇÃO

Grã Bretanha

A polícia intervém de novo na "greve do aço"

O grave conflito laboral no sector siderúrgico britânico continua sem solução à vista: durante 23 horas e ao longo de três dias decorreram, de novo, negociações infrutíferas entre os sindicatos e a Administração da British Steel Corporation.

Entretanto, ontem, registaram-se confrontos em duas cidades da Grã-Bretanha, entre trabalhadores em greve e forças policiais.

Em Sheffield foram presos cerca de 70 trabalhadores e dois polícias ficaram feridos. Cerca de dois mil operários provenientes do Norte e do País de Gales procuravam convencer os seus colegas de uma empresa privada a solidarizarem-se com a greve do sector nacionalizado.

Piquetes especialmente destacados tentaram impedir a entrada e saída de camiões, no quadro de um conjunto de acções que visam dar maior amplitude à greve, iniciada em 2 de Janeiro. A intervenção da Polícia (cerca de 500 agentes) durou perto de uma hora e ocasionou recontros violentos.

Houve também incidentes em Cardiff, com prisões entre os trabalhadores que faziam parte de um piquete de greve.

O conflito encontrava-se, ontem, no ponto de impasse atingido semanas atrás: a Administração da British Steel mostra-se disposta a conceder aumentos de 14,4%, enquanto os sindicatos insistem nos 18% (antes, a proposta era de 20%).

A greve no sector siderúrgico britânico reflecte-se em toda a economia do país e na própria indústria europeia, segundo foi ontem admitido em Bruxelas pela comissão da CEE.

A CEE prevê, de resto, que as empresas siderúrgicas do Mercado Comum continuem a funcionar apenas a dois terços da sua capacidade, durante o segundo semestre do corrente ano. Produção prevista: 34,5 milhões de toneladas, sensivelmente o mesmo que em Janeiro-Março.

De acordo com a mesma comissão, as perspectivas de exportação são desfavoráveis, sobretudo no que respeita aos Estados Unidos. Prevê-se que elas diminuam para sete milhões de toneladas, devido ao crescimento lento de alguns países e ao acréscimo de poder competitivo do Japão.

CONTROLADORES EM GREVE

Por seu turno, os controladores de tráfego aéreo do aeroporto de Luton (norte de Londres) decidiram paralisar durante quatro dias, no período da Páscoa, lutando pela aplicação dos aumentos salariais acordados em 1979. A greve, que se inicia às zero horas do dia 3 de Abril, ocorre no período de ano de maior movimentação, podendo afectar, segundo estatísticas oficiais, mais de 35 mil pessoas.

PELO MUNDO

O «metro» de Madrid (Espanha) ficou hoje inactivo, devido a uma greve de 24 horas. Os trabalhadores (cerca de 5200) lutam por aumentos salariais de 17 por cento, insatisfeitos com os 13% propostos pela administração. O «metro» da capital espanhola é diariamente utilizado por um milhão e 300 mil passageiros.

Protestando contra a falta de pagamento dos salários, os funcionários municipais de Istambul (Turquia) recusam-se a trabalhar, desde ontem: permanecem nos seus postos, mas não desempenham qualquer tarefa. Em Ancara verifica-se paralisação idêntica, há mais de um mês, enquanto o lixo se acumula pelas ruas da cidade. Os municípios das maiores cidades turcas sofreram recentemente um rude corte orçamental, que está na origem das actuais dificuldades económicas. Em Istambul os salários estão por pagar vai para três meses.

Cerca de 20 mil trabalhadores dos hospitais estatais do «Peru» estiveram ontem em greve durante doze horas, exigindo a reintegração de colegas despedidos, e aumentos salariais. Foram criados piquetes especiais para atender as urgências. Em greve têm estado igualmente os trabalhdores dos correios, os têxteis, os controladores aéreos, os alfandegários, e os mineiros.

Na Valfar (Vila do Conde)

Insegurança e desocupação

A administração da empresa têxtil Valfar mantém desocupados cerca de 250 trabalhadores e continua a ameaçar de desemprego os que ainda se encontram a trabalhar – afirma, em comunicado, a delegação de Vila do Conde do Sindicato Têxtil do Porto.

Segundo aquele sindicato, a administração «tem atrasado o mais possível o envio à sede dos documentos necessários ao pagamento do subsídio de desemprego aos trabalhadores». Aquele órgão de classe denuncia, depois, uma série de ilegalidades cometidas na Valfar: transferência de trabalhadores, suspensões, obstrução à actividade sindical e coacção para os obrigar a «assinar um documento de perdão de dívidas, tentando assim reduzir de cerca de 100 mil contos para apenas 5 mil contos o quantitativo a pagar aos trabalhadores, sob a ameaça de despedimento».

O sindicato anuncia, por último, que alguns elementos da sua direcção estarão no próximo dia 18, a partir das 13,30, à porta Valfar a fim de dialogar com todos os trabalhadores.

SOLIDARIEDADE

A comissão intersindical e a subcomissão de trabalhadores da fábrica da Maia da Siderurgia Nacional aprovaram uma moção repudiando «energicamente as brutais agressões de que foram vítimas os trabalhadores das planícies alentejanas», e, condenando «a acção intolerável das forças da GNR, e o Governo que as domina, que fomentam o ódio e a violência, contribuem para a degradação dos parâmetros da Justiça, atentam contra a Constituição e a ordem democrática e provocam o seu próprio desmantelamento».

Por último, aquelas comissões afirmam a sua decisão de «lutar por todos os meios ao seu alcance contra a repressão e todas as formas de intimidação aos trabalhadores».

Maquinistas em greve

Comboios parados até amanhã

● nova greve de 48 horas nos dias 17 e 18

O tráfego ferroviário ficou hoje suspenso em todo o País, na sua quase totalidade, concretizada que foi a anunciada greve de 48 horas, decretada pelo Sindicato (paralelo) dos Maquinistas.

Segundo informação recolhida junto da CP, não houve qualquer circulação nas zonas Norte e Centro e, na zona Sul, só se realizaram ligações com o Barreiro, Setúbal, Moura e Évora, bem como os comboios de longo curso. As carreiras fluviais não foram afectadas. Quanto a ligações internacionais, o «Sud» e o «Lusitânia» têm as partidas suspensas, embora circulem em sentido inverso, com transferência dos passageiros para camionetas, na fronteira portuguesa.

Estes dados são basicamente confirmados pelo sindicato, que refere percentagens de adesão à greve de 100% em todo o País, excepção feita ao pessoal do Barreiro. Aqui, no entanto, há cerca de 40% de maquinistas não filiados nesse sindicato e que, portanto, não tinham sequer cobertura legal para aderir à greve.

O Sindicato dos Maquinistas pensa que as circulações que se estão a efectuar envolvem alguma margem de insegurança, pois os condutores das composições chegam a trabalhar 12 e 13 horas, nestas condições – segundo afirmou ao nosso jornal um dirigente deste sindicato.

A greve concretizou-se depois de frustradas as conversações ontem realizadas com o Conselho de Gerência da CP, durante dez horas. As razões do conflito subsistem, não se prevendo, para já, novo encontro.

Assim, tudo indica que a paralisação irá prolongar-se até às 24 horas de amanhã. Entretanto, está marcada nova greve de 48 horas, para segunda e terça-feira próximas.

SECTOR AUTOMÓVEL

Os trabalhadores do sector de fabrico, montagem, reparação e comércio automóvel estão em greve durante todo o dia de hoje, lutando pela revisão do seu CCT. Desconhecem-se, por enquanto, as percentagens de adesão.

O patronato do sector inviabilizou as negociações directas com os sindicatos –para o que teriam contribuído os sindicatos afectos à UGT –, tendo requerido ao Ministério do Trabalho a passagem à fase de conciliação. Esta solução não agrada aos trabalhadores, que pretendem continuar a negociar directamente.

FUNÇÃO PÚBLICA: JORNADA DE LUTA NO DIA 20

Os sindicatos subscritores da proposta reivindicativa comum (PRC) para a Função Pública marcaram para 20 de Março uma «jornada de luta a nível nacional».

A jornada de luta, decidida em plenário, constará de reuniões ou plenários a realizar pelos trabalhadores durante o horário de trabalho.

Esta posição dos sindicatos tem em vista obrigar o Governo a iniciar «de forma efectiva» as negociações do caderno reivindicativo apresentado, nomeadamente no que respeita a questões salariais.

Estes sindicatos, que representam a maioria dos trabalhadores da Função Pública (cerca de 300 mil), pedem aumentos salariais médios de 21 por cento.

Os trabalhadores da fábrica «Renault», na Guarda suspenderam a greve iniciada na passada sexta-feira em apoio às suas reivindicações salariais.

A decisão foi tomada para permitir um encontro, hoje, entre uma delegação dos trabalhadores e a administração da empresa.

«RENAULT»: GREVE SUSPENSA

A greve está apenas suspensa, tendo registado, nos últimos dias, uma adesão de cerca de 95 por cento.

Os trabalhadores, que reclamam aumentos salariais de 25 por cento com retroactividade a 1 de Janeiro, contra os 15 por cento propostos pela administração, manifestaram-se dispostos a paralisar de novo, caso o encontro seja anulado ou não conduza a resultados significativos.

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)
☐ COSTURA ☐ FOTOGRAFIA ☐ RELAÇÕES PÚBLICAS ☐ VENDAS / MARKETING ☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV ☐ DESENHO E PINTURA ☐ ELECTRICIDADE ☐ INGLÊS ☐ SECRETARIADO
Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒
GRÁTIS
DL/1°
Nome .....
Morada .....
Localidade .....
cec Álvaro Torrão * Rádio Escola
R. FERNÃO LOPES, 8 - 1096 LISBOA CODEX - TELEF. 54 31 36

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

CURSOS
PERFURAÇÃO/VEIFICAÇÃO GRAVAÇÃO DISKETTES
Sistema IBM e UNIVAC
Recolha de dados p./computador
INÍCIO: 21-3-80
DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
INSCRIÇÕES LIMITADAS
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 32 56 52
— Rua do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

EXCURSÕES DIÁRIAS A
AVEIRO
POR COIMBRA E CANTANHEDE
Organização de:
SAGRES — Viagens e Turismo
R. Rodrigues Sampaio, 132-C
LISBOA — Tel: 570709-543329
PORTUVEN — Viagens e Turismo
R. Arcebispo Primaz, 72
CANTANHEDE Tel: 42620

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

PUB
EVA, LDA.
CABELEIREIRO
É BOM
Pr. Marquês de Pombal, 1
Rua Camilo Castelo Branco, 23

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE
A partir de 1 de Janeiro de 1980 os veículos a motor utilizados na circulação rodoviária, isto é, automóveis ligeiros e pesados, motociclos, ciclomotores, tractores, máquinas agrícolas e industriais quando sujeitas a matrícula, carros eléctricos e, ainda, os reboques e semi-reboques só poderão circular com um seguro de responsabilidade civil.
Fazer esse seguro, mais do que uma imposição legal, é sobretudo um dever cívico.

Em véspera de eleições

Bani-Sadr contra poderes paralelos

No seu último discurso à nação iraniana, antes das eleições parlamentares de amanhã, o presidente Abolhassan Bani Sadr pediu a dissolução de centros de poder não governamentais.

«Enquanto esses centros de poder e de tomada de decisões estiverem activos, os problemas do país aumentarão. Assim, para se conseguir estabilidade política e social, além de segurança, esses centros de poder devem ser dissolvidos e, com excepção de organismos oficiais, nenhum outro centro deve interferir nas questões nacionais», declarou o chefe de Estado num discurso radiodifundido ontem à noite.

Embora não aludisse à crise dos reféns na Embaixada dos Estados Unidos, as observações de Bani-Sadr destinavam-se claramente a incluir os estudantes que ocupam a missão norte-americana.

Num editorial publicado ontem no jornal «Revolução Islâmica», o presidente dizia que a continuação do cativeiro dos 49 norte-americanos estava a enfraquecer a revolução em vez de a fortalecer.

«Não devemos julgar que os efeitos dos primeiros dias da ocupação da Embaixada são permanentes. Hoje, o nosso comportamento revela principalmente as nossas fraquezas e parecemos uma pessoa a afogar-se que, em vez de se tentar salvar pelos próprios meios, se agarra a tudo o que lhe aparece», escrevia Bani-Sadr.

Entretanto, o imã Khomeiny interveio mais uma vez na campanha para as eleições legislativas, pedindo ao povo iraniano que não votasse em candidatos «que são contra a revolução islâmica».

O guia da revolução pediu várias vezes ao povo iraniano que «assumisse as suas responsabilidades». «Estou convalescente, quando estiver com Deus poderei assim dizer-lhe que cumpri o meu dever indicando ao meu povo onde está o bem e o mal».

Este discurso, o segundo do género no espaço de 24 horas, poderá pesar muito nos resultados do escrutínio de sexta-feira.

Khomeiny disse ainda que «se o povo não participar nas eleições, os que apoiam o Islão não serão eleitos, o que aproveitará à esquerda e à direita».

OPTIMISMO EM WASHINGTON

O secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, considerou que «a porta ainda está aberta» para se conseguir um acordo negociado com o Irão que resolva a crise dos reféns.

Vance faz esta declaração na sequência de reuniões com os membros da Comissão de Juristas da ONU que se deslocou recentemente ao Irão e ainda com o secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim.

«Foi muito útil para mim ter trocado impressões e creio que agora tenho uma noção mais clara da situação» – disse Vance aos jornalistas quando abandonou a sede das Nações Unidas em Nova Iorque.

O ANTIGO XÁ

Dezenas de jornalistas locais e estrangeiros abandonaram, frustrados, ao princípio da noite de quarta-feira, as instalações do centro médico de Paitilla (Panamá) dado que o ex-xá do Irão não foi hospitalizado.

Desde as primeiras horas de quarta-feira que agentes de segurança panamianos e jornalistas acorreram ao hospital particular, após rumores de que o deposto imperador persa teria sido internado.

Os informadores da clínica disseram que, de facto, colheitas de sangue de Reza Pahlevi estão a ser analisadas nos laboratórios do centro médico. Segundo versões dos jornalistas, o ex-xá vai ser operado ao baço.

Armas chinesas e americanas capturadas no Afeganistão

Quatro camiões transportando armas e munições americanas e chinesas para os rebeldes muçulmanos do Afeganistão foram destruídos pela Força Aérea Afegã pouco depois de passarem a fronteira, vindos do Paquistão – informa a agência oficial Bakhtar.

A agência diz que dois outros camiões, contendo metralhadoras, pistolas, granadas de mão e mais de cinquenta mil munições, foram capturados e detidos os seus motoristas.

A notícia da Bakhtar foi publicada no jornal governamental «Kabul New Times» na segunda-feira, duas semanas depois da noticiada acção militar.

A agência citou um dos motoristas presos, chamado Mohamad Bakht, que disse terem recebido instruções de dirigentes rebeldes para guiarem camiões de Roghani, no Paquistão, para Kandahar, no Afeganistão, a 150 quilómetros da fronteira.

Eleições nos EUA

Ford visita Carter

O presidente Carter vai receber esta tarde, na Casa Branca, o ex-presidente Gerald Ford, que ali se desloca em «visita de cortesia».

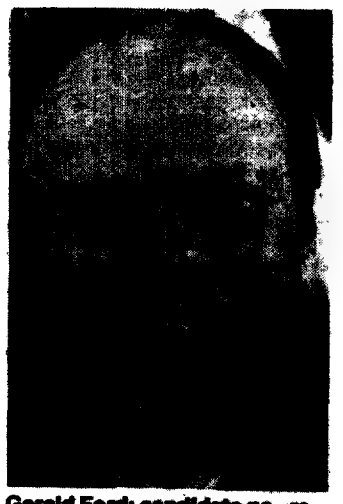
Ford visitou por diversas vezes a Casa Branca, desde que Carter, seu rival nas eleições de 1976, se tornou presidente. Contudo, esta será a primeira vez que Ford visita Carter desde que a sua eventual candidatura às presidenciais deste ano se tornou assunto da actualidade.

Entretanto, a última sondagem «Gallup», publicada no passado domingo, indica que Gerald Ford venceria Carter por dez pontos (54 contra 44), caso defrontasse Carter.

O ex-presidente anunniou que, até 20 de Março, anunciará uma decisão quanto à sua eventual candidatura. Trata-se do dia limite para a inscrição oficial referente às eleições primárias que se seguem às de Illinóis, marcadas para 18 de Março.

CYRUS VANCE SANEADO?

O presidente Carter está a ser aconselhado a substituir o secretário de Estado, Cyrus Vance, pelo assistente deste, num futuro Governo, caso volte a ser eleito, disse o adjunto presidencial para os Negócios Estrangeiros.



Gerald Ford: candidato na «reserva»

Zbigniew Brzezinski, o conselheiro de Carter para a Segurança, disse que o seu favorito para o lugar era o adjunto do secretário de Estado, Warren Christopher e que o presidente estava receptivo à ideia.

Vance declarou que não serviria numa nova administração, se Carter fosse reeleito.

Brzezinski fora apontado como possível candidato ao lugar, mas afirmou já que não estava interessado nesse tipo de trabalho.

Relações Leste-Oeste

Orçamento "record" para novas armas dos EUA

O custo total do programa norte-americano para o desenvolvimento de novas armas atingiu uma cifra recorde de oito mil milhões de dólares nos últimos três meses de 1979, divulgou a Secretaria norte-americana da Defesa.

O relatório trimestral do Pentágono enviado ao Congresso eleva o custo total de 48 programas de armas para 256 100 milhões de dólares, as quais levarão cerca de uma década a ser produzidas e aperfeiçoadas.

O programa, cujo custo mais se agravou foi o do desenvolvimento do caça-bombardeiro F-18.

A sua construção foi proposta pela Marinha e atingiu mais de 5100 milhões de dólares.

Entre os programas que sofreram um maior agravamento de custos contam-se os do caça F-16 (3400 milhões de dólares), o míssil Tridente para a Marinha (2700 milhões de dólares), os novos cruzadores para a Marinha dotados do sistema de defesa aérea Aegis (2300 milhões de dólares), o novo helicóptero «Nlack Hawk» para o Exército (2100 milhões) e o novo carro blindado do Exército XM-1 (1600 milhões de dólares) e o novo jacto A-10 de apoio táctico e luta antitanque (1100 milhões).

NOVO FOGUETE

Os Estados Unidos, preocupados com o avanço da tecnologia soviética no campo dos satélites de caça, estão a preparar uma nova arma capaz de os atingir.

Trata-se de um foguete que poderá ser lançado a grande altitude a partir de um avião e que é descrito pelo Pentágono como «um veículo interceptor electronicamente dirigido contra um satélite inimigo propulsionado por um foguete de dois andares».

William Perry, chefe do Departamento de Investigação da Secretaria norte-americana de Defesa disse que foram já assinados contratos com empresas construtoras desta arma que inclui testes no solo, não estando prevista a opção para experiências no espaço.

Para este programa, o Pentágono solicitou ao Congresso a aprovação de uma verba de quase 125 milhões de dólares para o ano fiscal de 1981, o que representa um aumento de 50 por cento em relação aos fundos do ano em curso.

AVIÃO BRASILEIRO

O Brasil e a Itália estão a estudar a possível construção conjunta de um avião que podia ser usado por países da NATO, declararam fontes diplomáticas de Brasília.

Acrescentaram que uma missão da Força Aérea italiana chega a Brasília na segunda-feira para conversações sobre o aparelho.

Caso se chegue a acordo, o avião será construído pela firma brasileira de aeronáutica, Embraer, e pela Aeritália e Macchi, da Itália, segundo as aludidas fontes.

JAPÃO CONTRA URSS

A Câmara Baixa japonesa votou duas moções, uma sobre o Afeganistão, a outra sobre as ilhas Curilhas do Sul, ao largo de Hokkaido.

A resolução sobre o Afeganistão, denuncia como um acto «imperdoável» à luz dos princípios de base da Carta da ONU a intervenção militar da URSS e pede a retirada «imediata e incondicional» das tropas soviéticas desse país.

A moção sobre as ilhas Curilhas do Sul denuncia o reforço militar soviético sobre estas ilhas reivindicadas pelo Japão e urge ao governo para que exija da URSS a retirada das suas forças.

Controlo de armas em El Salvador

O governo salvadorenho decretou uma lei para controlar na totalidade o uso, porte e comércio de armas de fogo.

O coronel Adolfo Arnoldo Majano, membro da Junta Revolucionária, disse à agência espanhola EFE que o principal objectivo da lei «é conseguir a pacificação do nosso país».

«Trata-se de uma lei necessária para todos os salvadorenhos, que se viram ameaçados pela contínua violência dos grupos extremistas» – acrescentou Majano.

Segundo o decreto, será o Ministério da Segurança Pública e da Defesa, o organismo encarregado de regulamentar a «importação, comércio interno, fabrico, distribuição, venda, transporte, posse, porte, uso, confiscação, armazenamento e destruição de armas de fogo, munições e acessórios».

Só os efectivos de segurança, altos funcionários do Governo e pessoas encarregadas da vigilância de empresas comerciais, industriais, agrícolas, bancárias ou instituições do Estado, poderão ter armas cujo calibre seja maior do que o especificado na lei. A lei proibe inclusivamente aos armeiros operações de compra-venda de armas de fogo e também ordena aos montepios ou casas de penhor que não abonem dinheiro sobre armamento.

UMA CERTA «ORDEM»

Um representante dos cerca de 600 camponeses que se refugiaram ontem no arcebispado de São Salvador afirmou que a Guarda Nacional, auxiliada por membros do grupo clandestino direitista «Orden», matou pelo menos vinte homens, mulheres e crianças na província oriental de Cusatlan.

Acrescentou que as tropas vieram para Cuscatlan, cerca de 77 quilómetros a Este de São Salvador, para ocuparem fazendas expropriadas pelo Governo para a sua iniciativa de reforma agrária, que nacionalizou 60 por cento das mais ricas propriedades agrícolas salvadorenhas.

O mesmo porta-voz referiu ainda que, enquanto alguns soldados ocupavam as fazendas, os guardas nacionais, ajudados por patrulhas do «Orden», revistavam e queimavam cabanas de camponeses.

Ministro sueco propõe desarmamento europeu

O ministro dos Negócios Estrangeiros sueco, Ola Ullsten, propôs um programa global de desarmamento europeu e ofereceu a Suécia para receber uma Conferência sobre o assunto.

Numa declaração sobre a política externa do Governo, Ullsten salientou no Riksdag (Parlamento) que a potência explosiva das armas nucleares armazenadas na Europa é cinquenta vezes maior do que a de todas as armas convencionais utilizadas na Segunda Guerra Mundial, e nos conflitos da Coreia e do Vietname.

Declarou que os povos da Europa têm um interesse maior do que nunca em salvaguardar a sua segurança e em impedir que os acontecimentos escapem ao controlo em resultados de acções tomadas pelas superpotências.

«Por conseguinte, chegou o momento de um programa global de desarmamento europeu» – sublinhou.

CARRINGTON NA ROMÉNIA

O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Lord Carrington, chegou a Bucareste, para uma visita oficial de três dias à Roménia.

É a primeira visita de um membro do Governo conservador britânico a um país socialista.

Carrington deverá conferenciar com o seu homólogo romeno, Stefan Andrei.

Espera-se também que seja recebido pelo chefe de Estado e líder do Partido Comunista Romeno, Nicolae Ceausescu.

Segundo os observadores políticos, as conversações incidirão sobre a crise do Médio Oriente, os acontecimentos no Sudoeste Asiático, a situação na Península Balcânica na era pós-Tito e das relações bilaterais.

Carrington, que propôs em Fevereiro um plano para uma solução negociada do problema do Afeganistão, apresentará às autoridades romenas um esquema pormenorizado da proposta de neutralização deste país.

BREJNEV ESCREVEU A SCHMIDT

O chanceler Helmut Scmhidt fez uma exposição sobre a política externa da RFA, durante mais de hora e meia, em Bona, perante os jornalistas.

Schmidt anunciou que se encontraria com o presidente francês, Giscard D'Estaing, domingo próximo, wm Hamburgo.

Schmidt confirmou, por outro lado, que tinha recebido, «quando se encontrava no avião que o levou aos EUA», a 4 de Março, uma carta de quatro páginas do chefe do Estado e do PC soviéticos, Leonid Brejnev, respondendo à sua própria missiva de 6 de Fevereiro último, a propósito, nomeadamente, dos acontecimentos do Afeganistão. «Esta resposta é um resumo da posição soviética. Ela não comvorta nenhum sinal de degradação, nem de melhoria das relações internacionais e particularmente entre a RFA e a URSS, afirmou o chefe do Governo de Bona.

Sobre as relações com os Estados Unidos, Schmidt salientou «a convergência de pontos de vista sobre todas as questões-chave». Acrescentou que o seu encontro com os dirigentes americanos tinha permitido «progressos enormes na via de um conceito global e de uma divisão do trabalho do Ocidente» para enfrentar a crise «criada pela entrada das tropas soviéticas no Afeganistão», cuja retirada voltou a exigir.

A propósito do boicote dos Jogos Olímpicos, afirmou que este problema tinha sido «erradamente colocado no centro do interesse público. Depois de Agosto ficarão os problemas estratégicos, esses, sim, capitais», acrescentou. «A nossa posição sobre este ponto é diferente da dos Estados Unidos, mas compreendemo-nos mutuamente», disse.

Entretanto, a decisão da República Federal Alemã de participar, com a marinha de guerra norte-americana, em manobras militares no oceano Índico foi vivamente criticada pelo jornal Soviético «Krasnaia Zvezda», que a qualifica de «provocação manifesta».

Por último, o quotidiano «Pravda», jornal do Partido Comunista da URSS declara que as tentativas para atiçar a agitação entre os muçulmanos soviéticos por meio de emissões de rádio estrangeiras estão votadas ao fracasso.

O jornal comentava os recentes pedidos apresentados ao Congresso dos Estados Unidos para mais fundos destinados ao financiamento das estações de rádio Europa Livre e Liberdade, instaladas em Munique, que difundem programas para os países do bloco soviético.

Pela primeira vez na Europa ocidental

Austria reconhece representante da OLP

O Governo austríaco anunciou hoje que reconhecera um diplomata da Organização de Libertação da Palestina como representante oficial da OLP na Áustria.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse que o chanceler Bruno Kreisky anuira em permitir que Ghasi Hussain, o responsável da OLP acreditado junto da Organização de Desenvolvimento Industrial das Nações Unidas (UNIDO), com sede em Viena, actue também como representante da organização em contactos com as autoridades austríacas.

A medida fica apenas a um passo do reconhecimento diplomático oficial da OLP e adquire um relevo especial, na medida em que se trata da primeira iniciativa concreta de um país da Europa Ocidental no sentido do reconhecimento formal da OLP.

Hussain encontra-se na Áustria há três anos como observador da OLP junto da sede da UNIDO, mas, até agora, não tinha outro estatuto oficial. O chanceler Kreisky, que defende, há vários anos, o reconhecimento internacional da OLP, aceitou deste modo um pedido de Yasser Arafat para que as funções de Hussain fossem alargadas, a fim de cobrir as relações com a Áustria.

Arafat visitou Kreisky para conversações em Viena, em Julho último. Essa foi a sua primeira deslocação oficial a um país ocidental.

A visita de Arafat à Áustria, que incluiu também um encontro em Viena com o dirigente socialista alemão ocidental Willy Brandt, causou então protestos vigorosos de Israel.

GISCARD DISCUTE MÉDIO ORIENTE COM SCHMIDT

O chanceler federal Helmut Schmidt anunciou hoje que se avistará no fim-de-semana com o presidente Giscard D'Estaing da França. Ao mesmo tempo começaram a surgir notícias de que diversos dirigentes da Europa Ocidental preparam uma nova declaração política sobre o Médio Oriente.

Numa conferência de imprensa, Schmidt revelou que a reunião franco-alemã se realizará domingo em Hamburgo e incluirá uma análise da recente viagem de Giscard ao Médio Oriente assim como das conversações efectuadas na semana passada entre o chanceler e o presidente Carter dos Estados Unidos. Giscard D' Estaing aproveitou a sua visita a seis países do Médio Oriente para manifestar o apoio da França à autodeterminação palestiniana e ainda hoje em comunicado oficial emitido em Paris reafirmou essas posições. Enquanto isto, os Estados Unidos «deploraram» a decisão do Governo israelita de expropriar cerca de 450 hectares de terrenos situados nos «territórios ocupados», declarou ontem o porta-voz do Departamento de Estado, Hodding Carter.

A Áustria acaba de tomar uma posição pioneira na Europa Ocidental ao reconhecer oficialmente um representante da OLP junto do seu governo. Esta decisão está naturalmente ligada a todo o processo que tem provocado uma viragem na atitude ocidental face ao problema do Médio Oriente. Um ponto significativo desse processo foi o voto americano – que viria a ser renegado e que vemos na telefoto UPI/ANOP/«DL» – no Conselho de Segurança, contra o estabelecimento de colonatos israelitas nos territórios árabes ocupados

MORTOS EM BEIRUTE

Quatro pessoas morreram e várias outras foram feridas na noite de ontem para hoje durante uma escaramuça ocorrida na entrada sul de Beirute, entre membros do movimento chiita libanês «AMAL» e militantes da organização palestiniana «Fatah».

As causas da peleja, que terminou com a intervenção da «força Árabe de Dissuasão» (FAD), continuam obscuras.

REBELIÃO NA SÍRIA

O regime sírio do presidente Hafez Assad esmagou uma virtual insurreição de grupos armados dos irmãos muçulmanos, na semana passada, graças a uma intervenção em força das suas tropas, anunciou hoje o jornal «Le Monde».

Num editorial de primeira página, o jornal divulgou a notícia, de acordo com «fontes seguras».

«Le Monde» afirma que em Aleo os rebeldes islâmicos atacaram edifícios públicos, queimaram automóveis e a estação de caminho-de-ferro e destruíram os escritórios das companhias aéreas síria e soviética.

Dez anos de prisão para general da Coreia do Sul

O antigo comandante da lei marcial, general Chung Seung-Hwa, foi hoje condenado a 10 anos de prisão por um tribunal militar de Seul, por estar implicado no assassínio do presidente Park Chung-Hee, em Outubro passado.

A acusação tinha pedido 15 anos de prisão para Chung sob acusações de tentar ajudar o chefe da espionagem Kim Jae-Kyu a subir ao poder, depois de este ter assassinado o presidente Park, em 26 de Outubro de 1979.

O general Chung negou as acusações e disse que ordenara imediatamente à Polícia militar que prendesse Kim quando se certificou de que fora o responsável pelos Serviços Secretos que matara o presidente, horas depois do atentado.

O antigo chefe do Estado-Maior foi preso sete semanas depois do assassínio dando origem a especulações de que a sua prisão se relacionava com uma luta pelo poder no exército coreano.

O general Chung, é o nono arguido a ser condenado no quadro do processo de assssínio de Park, que pôs termo a 18 anos de regime autoritário na Coreia do Sul.

Um grande "negócio" URSS-Itália

A sociedade química italiana Montedison e a União Soviética assinaram um acrodo de cooperação industrial que prevê, nomeadamente, o fornecimento pela firma italiana de sete fábricas no valor de 800 milhões de dólares.

O acordo, o segundo deste tipo, foi assinado em Roma pelo vice-ministro do Comércio Externo soviético, Vladimir Suskhov, e pelo presidente da Montedison, Giuseppe Medici.

Este segundo acordo, que se estende por oito a dez anos, prevê igualmente um aumento do intercâmbio comercial entre a firma e a URSS.

Desde o fim dos anos 50, a Montedison já forneceu à URSS 27 instalações para o fabrico de produtos químicos amoníaco, fertilizantes, corantes, pesticidas, fibras sintéticas).

ITT sempre a somar

A facturação da multinacional «International Telefhono and Telegraph Corporation» (ITT) ultrapassou pela primeira vez em 1979 o patamar dos 20 000 milhões de dólares, anunciou o seu presidente, Rand V. Araskog tendo atingido os 22 000 milhões (cerca de 1100 milhões de contos). Em relação a 1978, o aumento foi de 7 por cento.

Mas os lucros foram de 381 milhões de dólares em 1979 (19 milhões de contos) contra 661 milhões em 1978 (33 milhões de contos).

Esta baixa resultou da perda de 320 milhões de dólares resultante do encerramento duma fábrica de pasta de papel no Canadá, e das «despesas feitas para reestruturar as telecomunicações da sociedade na Europa e desenvolver os investimentos tecnológicos».

Em 1980, precisou Araskog, «prevemos realizar lucros recorde», graças ao aumento da nossa facturação.

Aceitamos o desafio dos anos 80

Os anos 80 anunciam-se como anos de crise.
Os anos 80 exigem imaginação e eficácia.
Nos anos 80 vamos viver com a inflacção.
As vozes mais autorizadas do mundo, confirmam essa dura realidade.
Em todo o mundo?
Não!
Os proprietarios dos **Apartamentos Turisticos Espaço T**, por serem proprietários desses apartamentos, defenderam a tempo o seu dinheiro dos efeitos corrosivos da inflação.
Se ainda não defendeu o seu dinheiro da inflação adquirindo os **Apartamentos Turisticos Espaço T**, não perca oportunidades.
Contacte hoje mesmo ESPAÇO T e enfrente com confiança os anos 80.

ESPAÇO T é um departamento Torralta.

Os senhores accionistas e investidores da Torralta beneficiam de condições especiais.

DL
CORTE E ENVIE HOJE MESMO A **ESPAÇO T.**
Departamento ESPAÇO T
Torralta - Club Internacional de Férias, SARL
Av. Duque de Loulé, 24 1098 LISBOA CODEX
Telefones 55 44 79 - 55 56 81 - 55 60 31 Telex 16465

Estou interessado em defender o meu dinheiro da inflação. Sem compromisso, quero receber informações, sobre os **Apartamentos de Férias ESPAÇO T.**

NOME
MORADA
LOCALIDADE PAIS
TELEFONE

ESPAÇO T

PUBLITOTAL

Gonzalez e Carrillo inquietos com futuro da democracia

O secretário-geral do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), Felipe Gonzalez, declarou-se ontem «inquieto com a sorte da democracia em Espanha. Trata-se da primeira vez que Gonzalez faz declarações deste tipo desde o fim do franquismo.

Interrogad o pelo jornal «Pueblo» sobre a crise no seio do partido governamental, a União do Centro Democrático (UCD), Gonzalez afirmou que a UCD está «prestes a falhar» face aos «dois desafios que a Espanha tem de enfrentar»: «a transformação dum Estado autoritário para um Estado democrático e a passagem dum Estado centralizado a um regime de autonomia».

Por seu turno, Santiago Carrillo, secretário-geral do Partido Comunista Espanhol, (PCE), declarou que se assiste a uma «degradação do sistema democrático».

Carrillo considerou que «as forças reaccionárias se estão a animar», e acrescentou: «estamos a voltar atrás no que diz respeito às liberdades reconquistadas até agora».

Finalmente, o porta-voz da UCD no Congresso dos deputados, António Jimenez Blanco, afirmou que a Espanha se encontra num momento-chave da transição democrática e defendeu um regresso ao «espírito de convergência» entre os partidos, que tinha permitido a elaboração da Constituição por consenso.

Entretanto, os diferentes partidos preparam afanosamente as eleições para o Parlamento autónomo da Catalunha que terão lugar no próximo dia 20. A UCD, que parece mergulhada em profunda crise interna, entre outros devido à questão das autonomias, deverá voltar a ser a grande derrotada, tal como aconteceu há dias no País Basco.

Tentando evitar o pior Adolfo Suarez deslocar-se-á amanhã a Barcelona para participar na campanha eleitoral de seu partido.

GOVERNO BASCO EM FORMAÇÃO

Carlos Garaicoechea, presidente do Partido Nacionalista Basco (PNV) e virtual presidente do Governo autónomo daquele território, continuou ontem as consultas com as restantes forças políticas, com vista a estabelecer a forma e o programa do futuro Governo.

Mas actuais circunstâncias, e em virtude da Herri Batasuna (próxima da ETA Militar) manter a sua posição de não participar no Parlamento, o PNV está em condições de formar Governo sozinho.

No entanto, Carlos Garaicoechea afirmou que, preferia consultar primeiro os outros partidos apesar de poder ter a maioria com 25 deputados, uma vez que com a ausência dos onze da Herri Batasuna a composição do Parlamento ficará reduzida a 49 lugares. Possíveis acordos com outros partidos poderão, no entanto, dar mais força e eficiência ao seu Governo.

Enquanto isto, uma bomba de quatro quilos rebentou hoje no exterior do Palácio do governador militar de Santader, causando grandes estragos materiais, mas não provocando vítimas. O atentado ainda não foi reivindicado e é o terceiro que tem lugar depois das eleições do passado fim-de-semana no País Basco.

Por outro lado, na província de Valência, no Leste da Espanha, uma bomba explodiu junto de uma escola e outra foi lançada contra sede do partido da extrema-direita, Fuerza Nueva. Nenhuma dos atentados causou vítimas.

Finalmente, em Madrid, quatro membros dos GRAPO foram condenados a penas de prisão entre sete e 17 anos, devido à colocação de explosivos numa via de caminho-de-ferro e uma série de ataques contra forças policiais.

IRLANDA DO NORTE QUER SOLUÇÃO PARA O ULSTER

O primeiro-ministro irlandês, Charles Haughey, declarou ontem que vai pedir ao Governo francês que exerça pressão sobre a Inglaterra para que resolva o sangrento conflito da Irlanda do Norte. Charles Haughey avistar-se-á amanhã com o presidente Giscard D' Estaing, em Paris.

A visita é a primeira que Haughey efectua a um país estrangeiro desde que ascendeu ao cargo de primeiro-ministro da República da Irlanda, em Janeiro passado. Diplomatas irlandeses nas capitais da CEE e em Washington já lançaram uma ofensiva diplomática sobre a Irlanda do Norte.

Haughey disse nomeadamente que a Grã-Bretanha deveria adoptar, em relação à Irlanda do Norte, uma posição «tão corajosa» e realista como a que tomou em relação à Rodésia.

MORREU ANTIGO DIRIGENTE HÚNGARO

Morreu ontem, com um ataque cardíaco, o antigo líder do Partido Comunista Húngaro (PCH) Erno Gero – revelou a agência noticiosa húngara, «MTI».

Gero, que contava 82 anos, viveu durante alguns anos na União Soviética, logo a seguir aos acontecimentos de 1956.

Depois da Segunda Guerra Mundial, Gero, militando no PCH, tornou-se ministro das Finanças em 1948, ministro de Estado e do Comércio Externo em 1950 e vice-primeiro-ministro de 1955 e 1956.

Dois anos depois do seu regresso à Hungria foi oficialmente expulso do Partido Comunista

ATAQUE A INSTALAÇÕES DO PCI

Cinco pessoas foram ontem feridas em Roma, em consequência de um atentado contra um centro de trabalho do Partido Comunista Italiano.

Membros de uma organização de extrema-direita lançaram cocktails molotov para dentro da sede do PCI, provocando um incêndio. Cinco pessoas com queimaduras foram hospitalizadas.

Por outro lado, dois dos suspeitos do assassínio de Aldo Moro foram ontem condenados por um tribunal de Turim a um total de seis anos de prisão, sendo provada apenas a acusação de posse ilegal de armas.

VIOLÊNCIA NA TURQUIA

Actos esporádicos de violência mataram ontem onze pessoas, em várias regiões da Turquia.

Notícias chegadas a Ancara revelam que sete das vítimas seguiam numa carrinha de serviço de uma fábrica, perto da cidade de Hilvan, no sudeste do país, quando foram abatidas por quatro desconhecidos armados.

CRISE NA UNIV. DE VINCENNES

Pierre Merlin, reitor da universidade de Vincennes, nos arredores de Paris, demitiu-se ontem à noite, depois de estar sequestrado na terça-feira durante 13 horas por estudantes, professores e uma parte do conselho do estabelecimento. Além disso, a maioria deste conselho – mais de 30 pessoas em 54 – apresentou também a sua demissão.

Os manifestantes exigiam que fossem retiradas as queixas feitas em Dezembro por Merlin contra sete estudantes estrangeiros que apresentaram documentos falsos para se inscrever na universidade.

Reunião da OUA

Zimbabwe: ministro defende realinhamento da economia

O ministro das Finanças da República do Zimbabwe, Enos Nkala, prometeu desviar a riqueza para os pobres, num realinhamento radical, da economia rodesiana.

«Tem havido discriminação económica. Agora deverá haver discriminação a favor dos pobres e contra os ricos» – disse à Reuter.

Nkala encontra-se na capital etíope, na reunião do Conselho de Ministros da Organização da Unidade Africana (OUA) que vai debater a situação na ainda colónia britânica, Rodésia.

«Agora que o povo se libertou pela guerra e pelo voto, deverá colher os benefícios» – declarou.

«Devemos reestruturar a economia, de uma economia de guerra para uma economia de paz, e a riqueza terá de descer até ao povo. Queremos que os ricos paguem todos os serviços sociais» – acrescentou.

Nkala declarou que a educação e a assistência médica deveriam ser gratuitas, embora deva também haver mecanismos para os que quiserem pagar por serviços alternativos.

Quanto ao possível auxílio internacional, disse: «Queremos apelar à comunidade mundial no seu todo. Não estamos interessados, se o auxílio foi condicionado. Preferiríamos comer folhas. Não vamos ser recolonizados por meio da ajuda económica – nunca».

É provável, entretanto, que seja adiado por um mês o dia da independência do novo Estado do Zimbabwe, governado pela maioria negra, a fim de se dar mais tempo ao regresso à estabilidade – revelaram fontes britânicas.

A transferência do poder estava marcada, oficiosamente, para meados do corrente mês.

A organização de Unidade Africana, durante a reunião na capital etíope, opôs-se a toda a interferência nos assuntos internos do Zimbabwe e pediu aos países africanos ajuda ao governo de Robert Mugabe a combater quaisquer tentativas de interferência.

A resolução da OUA não cita o nome de quaisquer Estados, mas o actual presidente do conselho de ministros da organização, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Etiópia, Feleke Gedle Giorgis, declarou, ainda segundo a Reuter: «Avisamos a África do Sul e outras potências imperialistas e colonialistas para não interferirem nos assuntos do governo legítimo do Zimbabwe».

UGANDA

O antigo presidente do Uganda, Milton Obote, afirmou, numa entrevista à UPI, que aguarda a convocação de eleições antecipadas.

Obote, que esteve no exílio durante nove anos, considera que o actual presidente ugandês «está numa situação particularmente difícil» e que o país não tem governo.

Segundo o antigo chefe de Estado, o seu partido, o Congresso do Povo Ugandês (CPU), está preparado para disputar eleições em qualquer altura, nomeadamente antes das anunciadas para 1981.

ZAIRE

A Amnistia Internacional revelou ter apresentado um memorando de vinte páginas pormenorizando incidentes de prisões políticas, tortura e execuções no Zaire.

Segundo um porta-voz da organização, esta apresentou o memorando sobre violações dos direitos humanos ao presidente Mobutu Sese Seko em Fevereiro último e aguarda ainda uma resposta.

No seu memorando, a Amnistia Internacional afirma-se gravemente preocupada com a alta taxa de mortalidade nas cadeias, «onde os prisioneiros políticos estão detidos sem culpa formada nem julgamento, em condições terríveis».

FOC
ESC LAR
DAMOS ASSISTÊNCIA E REPARAMOS APARELHOS AUDIOVISUAIS DE TODAS AS MARCAS
consulte os nossos serviços técnicos
FOC ESCOLAR | ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO PORTELA DA AJUDA-1495-LISBOA-3 TELS | 2100362 2103245-2100062

VESTUÁRIO EM:
CABEDAL, ANTÍLOPE E PORCO
Confeccionamos por medida.
Pintamos casacos de cabedal
Arranjamos casacos de cabedal
e antílope.
CONFECÇÕES STAHL, LD.ª
Av. Marquês de Tomar, 68 1.º Esq.
1000 LISBOA T. 77 11 58

GAZINA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

Convoco os Srs. Accionistas a reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 31 de Março de 1980, pelas 16 horas, na sede da Sociedade, na Rua Latino Coelho, 4, na Venda Nova, com a seguinte ordem de trabalho

1 — Discutir, modificar ou aprovar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1979;
2 — Deliberar sobre alterações aos artigos n.ºs 19, 20 e 28 dos Estatutos;
3 — Preenchimento dos lugares vagos nos corpos sociais.

Venda Nova, 7 de Março de 1980

O Secretário da Mesa da Assembleia Geral
Lino Ribeiro dos Santos

METALEX

Metais e Equipamentos, S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

Convoco os Srs. Accionistas a reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 31 de Março de 1980, pelas 15 horas e 30 minutos, na sede da Sociedade, na Rua Latino Coelho, 4, na Venda Nova, com a seguinte ordem de trabalho:

1 — Discutir, modificar ou aprovar os Relatórios e Contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativos aos exercícios de 1978 e 1979;
2 — Preenchimento dos lugares vagos nos corpos sociais.

Venda Nova, 7 de Março de 1980

O Secretário da Mesa da Assembleia Geral
(Lino José Carvalho Ribeiro dos Santos)

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

2.ª Publicação

ANÚNCIO

O Doutor Abílio Lopes Cardoso, Meritíssimo Juiz do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que pela 2.ª Secção do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Av.ª Casal Ribeiro, 48-5.º, e nos autos de Contrato Individual de Trabalho, registados sob o número trinta, de mil novecentos e setenta e nove, que as Autoras MARIA LUCINDA RODRIGUES GUERREIRO, ANA MENDES SIMÕES RODRIGUES, MARIA IVONE CANDEIAS DAVID VALENTE e MARIA CECÍLIA FERNANDES DA SILVA PARREIRA, movem contra a Ré GUANTEX — INDÚSTRIA DE LUVAS, SARL, cuja última sede conhecida em juízo é na Estrada Nacional, 247-249 ao km 8 — Alcoitão, corre o prazo de DEZ DIAS, findo o da dilação de trinta dias, contado da publicação do 2.º anúncio, citando a Ré para contestar aquela acção, sob pena de, não o fazendo, se considerarem confessados os factos articulados pelas Autoras na petição inicial cujo duplicado se encontra à disposição da citada nesta segunda secção para lhe ser entregue logo que o solicite, consistindo os pedidos das Autoras em indemnização por despedimento, salários em atraso, e subsídio de férias, no montante totalde duzentos e oitenta mil quinhentos e setenta e sete escudos e vinte e quatro centavos.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1980.

O JUIZ DO 8.º JUÍZO,

a) Abílio Lopes Cardoso

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

2.ª Publicação

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que, pela Segunda Secção do Décimo Quarto Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de contrato individual de trabalho, com processo sumário, registados sob o número de ordem 127/79 em que é Autora MARIA DE LURDES SANLÊS DOMINGUES LUCAS, casada, costureira, residente na Rua Portugal Durão, n.º 17-2.º, em LISBOA, e Ré, NANIBERNA — CONFECÇÕES, LDA., com última sede conhecida na Rua da Beneficência, n.º 195, em LISBOA, e neles correm éditos de TRINTA DIAS, citando a Ré acima identificada para, no prazo de OITO DIAS, findo o dos éditos, contando-se estes a partir da segunda e última publicação do respectivo anúncio, contestar a referida acção, sob pena de não o fazendo, ser condenada no pedido. Devendo, ainda, contestar o pedido de Assistência Judiciária requerido pela Autora.

O pedido da Autora é do montante de 89 380$00 e refere-se a indemnização por despedimento, salários não pagos de Fevereiro a 12 de Setembro de 1978, reposições salariais, férias e subsídios de férias vencidas em 1-1-78, férias e subsídio e 13.º mês proporcionais ao trabalho prestado em 1978, diferença de subsídio de Natal de 1977.

O Duplicado da Petição Inicial encontra-se à disposição da citanda nesta Secção de Processos.

Lisboa e Tribunal do Trabalho, aos seis dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e oitenta.

O JUIZ DE DIREITO,
(assinatura ilegível)

PEL'O ESCRIVÃO DE DIREITO,

Presidente federativo

Romão Martins: a candidatura do dirigente benfiquista ao mais alto posto da Federação de Futebol é já apoiada por 13 Associações (Lisboa, Aveiro, Leiria, Faro, Portalegre, Beja, Setúbal, Santarém, Évora, Braga, Guarda, Funchal e Castelo Branco). Se ninguém der o dito por não dito, o Congresso de 12 de Abril servirá somente de apoteóse: as 13 Associações têm a maioria dos votos e a sua vontade prevalecerá.

Futebol italiano

Escândalo é bola de neve

Os nomes de outros personagens do mundo futebolístico italiano podem ver-se envolvidos no escândalo das apostas clandestinas, depois dos últimos passos dados pelo juiz instrutor encarregado da investigação.

Um dos dois denunciantes (Álvaro Trinca, que se encontra na prisão) confirmou no interrogatório todas as acusações feitas anteriormente contra os 27 futebolistas implicados. Uma das primeiras consequências da declaração de Trinca foi o sequestrado, por parte da Polícia de Finanças, de vinte cheques bancários destinados a personagens desportivas, cujos nomes de momento se ignoram. Por outro lado, a Justiça colocou sob controlo várias contas correntes pertencentes a diversos implicados no caso.

Alguns dos 27 futebolistas da «lista negra» têm prestado declarações ante o juiz instrutor. Tudo leva a crer que os «internacionais» Rossi e Giordano tenham que abandonar a concentração nas vésperas do jogo Itália -Uruguai, para deporem ante magistrado. A procura de provas pode levar, nas próximas horas, a novas e importantes evoluções, com aparecimento de mais nomes envolvidos.

O fruteiro Mássimo Cruciani, um dos dois correctores ilegais de apostas e figura central do escândalo, entregou-se ontem à Polícia, após andar a monte uma semana.

As autoridades informaram que Cruciani se entregara (após falar com o seu advogado) e fora interrogado por juízes de instrução que investigam o caso.

Cruciani e o outro corrector ilegal (Álvaro Trinca, dono de um restaurante) são solidários, acusando os 27 futebolistas de receberem «luvas» para perder jogos. Todos os jogadores de futebol negaram as acusações e alguns afirmaram que processariam os dois homens por difamação.

Os juízes de Instrução incriminaram os dois detidos por «conspiração para defraudar o público».

Outro dos implicados no escândalo (o árbitro Gino Menicucci) pode, igualmente, ver a sua carreira desportiva interrompida, caso se confirme a grave acusação lançada por um treinador sobre a participação de Menicucci no negócio das apostas.

O advogado do treinador declarou já, ante o juiz, o nome de um dirigente, para comprovar que o referido árbitro foi, durante vários meses, um «vendedor» de resultados.

CAMPEONATO INGLÊS

O Manchester United e o Everton empataram sem golos, em jogo do campeonato inglês da 1.ª divisão disputado ontem à noite, no estádio de «Old Trafford».

ESPANHA

Resultados dos encontros da segunda «mão» da terceira eliminatória da «Taça da Espanha» em futebol (entre parênteses os resultados da primeira «mão»): Atlético de Bilbau-Castilla, 1-2 (0-0); Almeria-Bétis, 1-3 (1-2); Alavés-Valladolid 2-1 (0-1); o Valladolid ficou apurado na marcação de grandes penalidades, após prolongamento; Gijon-Valência, 3-1 (0-1); Real Madrid-Longrones 2-0 (3-2); Real Sociedade-Barcelona, 3-0 (1-2); Rayo Vallecano-Osasuna 1-0 (2-1) e Atlético de Madrid-Celta 2-1 (1-0).

UEFA: SANÇÕES

A União Europeia de Futebol (UEFA) castigou com um jogo de suspensão oito futebolistas, impedindo-os de estarem presentes nos jogos da segunda «mão» dos quartos de final das três competições europeias.

Os futebolistas castigados são Jordan Stojkov, Atanas Michailov, Boitscho Velitschov e Niikola Spasov, todos os Lokomotiv de Sofia (Bulgária); Georg Volkert (Estugarda) e Dietmar Jakobs (Hamburgo) ambos da RFA; Sime Luketin (do Hajduk Split, Jugoslávia) e William Ayache, (Nantes, França).

Os jogos da segunda «mão» dos quartos de final realizam-se a 19 do mês em curso.

«DINAMITE» CONTINUA

O futebolista brasileiro Roberto «Dinamite» vai permanecer no Barcelona até 30 de Junho, devido ao malogro das negociações entre o clube catalão e o Flamengo (do Rio de Janeiro). Márcio Braga, presidente do Flamengo, regressou ao Brasil depois do representante do Barcelona ter recusado a sua oferta de seiscentos mil dólares (cerca de trinta milhões de escudos) pelo «passe» do goleador.

O Barcelona exigia o pagamento imediato de 850 mil dólares (cerca de 42 milhões de escudos), preço que **o Flamengo não pode pagar por nenhum jogador.**

Entretanto, o River Plate, (Buenos Aires) e o Vasco da Gama (Rio de Janeiro) participam, juntamente com o PSV Eindhoven (Holanda) no torneio «Gamper» em futebol, promovido pelo Barcelona. A competição vai desenrolar-se no Estádio «Nou Camp», nos próximos dias 19 e 20 de Agosto.

A presença do River Plate e do Vasco da Gama está relacionada com as transferências do argentino Juan Carlos Herédia e do brasileiro Roberto «Dinamite».

"Placard"

XADREZ: TORNEIO DE CANDIDATOS

A terceira partida dos quartos de final do Torneio de Candidatos ao título mundial de xadrez, entre o apátrida Viktor Korchnoi e o soviético Tigran Petrosian, foi adiada, ao fim de quarenta lances. A partida, a segunda a ser adiada desde o início do encontro, prossegue amanhã. Os observadores referem que a partida deve terminar empatada.

Petrosian (com pretas) surpreendeu os especialistas com uma série de movimentos ofensivos, depois de uma posição inicial defensiva.

As duas primeiras partidas entre os candidatos ao título mundial terminaram empatadas.

XADREZ: «TAÇA»

O Grupo de Xadrez da Guarda, está apurado para a 4.ª eliminatória da «Taça de Portugal», em xadrez, depois da vitória (por 4-0) sobre a equipa «A» da Associação Académica de Espinho. Por sua vez, o Grupo de Xadrez dos Bombeiros Voluntários de Gouveia foi eliminado do mesmo torneio, ao perder por 0,5-3,5 com a equipa do Relvinha, de Coimbra.

Permanecem em prova 32 equipas das 134 que a iniciaram.

PATINAGEM: MUNDIAIS NO GELO

Os soviéticos Marina Cherkasova e Sergei Shakharai (medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Lake Placid) conquistaram o título mundial de pares de patinagem no gelo. Cherkasova e Shakharai obtiveram a primeira posição com dez ordinais e 144,64 pontos, vencendo claramente o par Manuela Mager-Uwe Bewersdorf (Alemanha Democrática) medalha de bronze olímpica, creditado de vinte ordinais e 142,92.

A soviética Marina Prstova (quinze anos) a patinadora mais leve (36 quilos) presente nos «mundiais» de Dortmund, e o seu par (Stanislav Leonovich) obtiveram a terceira posição, com 25-141,08.

O par favorito e recém-vecedor em Lake Placid (Irina Rodnina e Alezander Zaitsev) abandonou a competição devido a uma lesão da patinadora.

DUCLOS -LASSALLE VENCE PARIS-NICE

O francês Gilbert Duclos-Lassalle venceu a 30.ª edição da «clássica» ciclista Paris-Nice, com o total de 28 horas, 29 minutos e 48 segundos. Lassalle terminou a prova com três minutos, e 52 segundos de avanço sobre o 2.º classificado (Stefan Mutter, Suiça) e a mais 44 segundos classificou-se Gerrie Knetemann (Holanda).

CORRER PARA BEJA

A cidade de Beja vai ser meta, no próximo domingo, da 2.ª Estafeta Internacional dos Campos Verdes, iniciativa conjunta da Comissão Municipal de Turismo e da secção de atletismo da Associação Cultural e Recreativa Zona Azul.

Devem estar presentes selecções de Huelva, Cáceres, Madeira e de África, neste último caso composta de atletas nascidos em Angola, Cabo Verde Guiné-Bissau e Senegal. São

Continua na pág. 16

Julho ainda longe

Sair ou ficar?

O boavisteiro Júlio rubricou por mais duas temporadas compromisso com o clube do Bessa. Carraça viaja: de Famalicão para o seu antigo Sacacenense. O barreirense Araújo é pretendiod pelo Benfica: faria dupla com Carlos Manuel. O varzinista João é cobiçado em dois emblemas: Sporting e F.C. Porto. O «leão» Fraguito (fraco rendimento nas últimas temporadas) deve encabeçar a lista **verde-branca** de dispensas. Joel quer saltar: do Amora para a Luz.

Por último e em relação ao técnico Mário Lino: se o Boavista não ganha acesso a uma prova europeia, transfere-se para o Sporting de Braga.

CAMPEONATO DE FRANÇA

Em encontro a contar para o campeonato de França de futebol (1.ª divisão), o Paris S. G. (de João Alves) e o Saint Etienne empataram a duas bolas. Ao intervalo o resultado era de 2-0 favorável ao Saint Etienne.

Abreu: muitos querem arrebatar o médio vimaranense

MADEIRA: UNIÃO REFORÇA-SE

Com a contratação do guarda-redes Alexandrino, que alinhou no Montijo, o União funchalense reforça o seu «plantel». Entretanto, o início do campeonato regional madeirense está marcado para o próximo domingo.

RESERVAS

LISBOETAS

Rotundo desaire do Sporting, no campeonato lisboeta de reservas: em casa, perante o Estoril, foi batido por 3-0. Outros desfechos da competição: Benfica, 2 - Oriental, 0; Belenenses, 3 - Torriense, 0, e Estrela da Amadora, 2 - Atlético, 0. O Benfica é o líder da prova.

«TAÇA DA HOLANDA»

Resultados dos jogos da segunda «mão» dos quartos de final da «Taça da Holanda», disputados ontem à noite: Roda – Ajax, 4-4; PEC– Feyenoord, 2-2 e PSV – Den Haag, 3-0. Ajax, Feynoord e PSV qualificaram-se para as meias finais.

Torneio Internacional de Lisboa

Brilha o andebol jugoslavo

O Benfica foi batido pela equipa jugoslava do Rakovica por 21-18 (11-10), em encontro da segunda jornada do Torneio Internacional de Andebol, disputado ontem à noite, no pavilhão da Luz, em Lisboa. No outro encontro da jornada, o Sporting venceu o Belenenses por 32-18 (18-11).

O torneio encerra-se hoje à noite, no pavilhão de Alvalade, com os encontros Benfica - Belenenses e Sporting - Rakovica.

O Benfica, depois do brilharete de 3.ª-feira perante o Sporting, quase ia repetindo a proeza face ao Rakovica, «líder» do campeonato da Jugoslávia. Os homens de Belgrado, que começaram a partida com grande velocidade, não tiveram dificuldades em chegar aos 10-4, altura em que o Benfica reagiu, para ao intervalo perder pela diferença mínima (10-11).

A recuperação da turma da Luz coincidiu com um período em que começou a defender com mais garra, com Espadinha a marcar em cima Obucina, o mais perigoso jogador jugoslavo.

Após o reatamento, os nossos visitantes pressionaram: e não tiveram dificuldades em distanciar-se no marcador, se bem que o Benfica se possa queixar de falta de sorte com várias bolas na trave da baliza adversária e dois «livres» de sete metros falhados.

A arbitragem da dupla Fernando Rodrigues e Manuel Mendes criou alguns problemas (desnecessários) por não ter sabido segurar os jogadores a tempo, assistindo-se a várias picardias de ambas as partes.

Alinharam e marcaram pelo Benfica: Orlando, Coelho, Branco Lopes (1), Carlos Silva, Janeiro (2), Armindo, (1), Rui Ferreira (6), Espadinha (4), Mesquita, Mário Rui e Veríssimo (2).

Rakovica: Jercovic, Julovski, Kirjavovik (3), Obucina (8), Karacajic (3), Radojevic, Vladimik, Merjevic (5), Darjevic (1), Pavlovic (1), Popovic e Lakasin.

O Sporting, desfalcado de algumas das suas pedras mais influentes, não teve dificuldades em levar de vencida o Belenenses. Como o próprio resultado indica, o vencedor nunca esteve em dúvida, mesmo com os «leões» a desenvolverem o seu jogo praticamente a passo.

A arbitragem da dupla Joaquim Mateus/Carlos Oliveira situou-se em plano razoável, sem influência no resultado final.

Alinharam e marcaram pelo Sporting: Carlos Silva, Brito (1), João Manuel (5), Adão (1), Fernando Jorge (6), Vasco (7), Miranda (6), Pedro Miguel, José Luís (1), Fortes (5) e Luís Filipe.

Belenenses: Carrasco, Rui Oliveira (1), Armando (2), Florência (2), Bernardino (5), Peixoto (1), Manuel Sousa (1), Presado, Saramago (1), Filipe (2), Montenegro (2) e Dias (1).

S. R.

MINISTÉRIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras em todos em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal – EDP – Zona de Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/66 595, arquivo 14, para o estabelecimento, no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10 kv, n.º 374/R-36, com 633 metros, do apoio n.º da linha 374/R-35 ao Posto de Transformação n.º 2505-C, dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras, em Casal das Passadeiras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licencimento, em 5 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações electricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal – EDP – Direcção de Distribuição Tejo Zona de Lisboa, que se refere o processo 8/66 596, arquivo 14, para o estabelecimento, no concelho de Sintra, da modificação da linha mista a 10 KV, n.º 1613/R-1, entre o Posto e Seccionamento n.º 5341 e o apoio n.º 2 (antigo apoio n.º 1), numa extensão total de 149 metros, em Abrunheira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral.

Repartição de Licencimento, em 5 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

Ponta esquerda

Otto Glória: homem das arábias

Otto Glória (com uma equipa técnica completa: preparador físico, médico e massagista) transferiu-se para o futebol da Arábia Saudita. Contrato por três meses pela módica quantia de 7500 contos!

Incrível sempre acontece

A melhor da semana: segundo relata o nosso colega «Mundo Desportivo», **o ambiente da turma do Vitória, em Setúbal, é de tal modo intranquilo que a equipa sadina, na véspera de jogar com o Varzim, no Bonfim (encontro para a «Taça»), estagiou num hotel de Lisboa!**

Um estranho bailado: Teixeirinha e Leonel discutem posse da bola, com Costa e Octávio (sentado na relva) como testemunhas imediatas

Corticóides e Testosterona serão detectáveis em 1984

Os corticóides e a testosterona, hormonas que nenhuma análise permitia até agora averiguar se tinham sido tomadas, serão detectáveis nos próximos Jogos Olímpicos de Inverno de 1984, em Serajevo. Efectivamente, os professores Arnold Beckett (britânico) e Robert Dugal (canadiano) que contribuiram grandemente para resolver o problema dos esteróides anabolizantes, declararam-lhes guerra. Dentro de quatro anos (afirmam eles) com os meios de que dispõem, estarão habilitados a descobrir se foram utilizadas, tal como sucede com todos os outros produtos estimulantes e anabolizantes que constam da lista de proibições elaborada pela Comissão Médica do Comité Olímpico Internacional.

O seu presidente (o príncipe Alexandre de Merode, membro da COI pela Bélgica) pode, assim, medir o caminho percorrido desde que Avery Brundage lhe permitiu criar para os Jogos de Inverno de Grenoble (em 1968) esta comissão, cujos regulamentos são seguidos no mundo desportivo. As anfetaminas foram os primeiros estimulantes a ser detectados pelas análises. Mas, foi mais difícil de dar caça aos esteróides anabolizantes, produtos que desenvolvem a massa muscular, mas não sem efeitos catastróficos para o organismo.

Os primeiros métodos de análise não permitiam, há quatro anos, (em Montreal) obter um resultado antes de oito dias. Em Lake Placid e em Moscovo, o prazo foi baixado para 24 horas, de tal forma o laboratório olímpico passou a dispor de material ultra-aperfeiçoado.

As verificações podem agora ser realizadas a partir da mesma colheita de urina: e o resultado, tanto para os estimulantes como para os anabolizantes, é comunicado à Comissão Médica do COI vinte e quatro horas depois.

O laboratório da policlínica da Aldeia Olímpica de Lake Placid cujo equipamento proveio do laboratório do professor Dugal (de Montreal) dispôs de quatro espectómetros (dois dos quais de altíssima sensibilidade) e de treze cromatógrafos de fase gasosa.

Com semelhante material, não temos mais nenhum problema com os estimulantes e os anabolizantes – regozija-se o príncipe de Merode.

OUTRA BATALHA

A Comissão Médica do COI pode agora lançar-se noutra batalha: a da detecção dos produtos hormonais, quanto aos quais, devido a existência normal deles no organismo, tem sido impossível (por enquanto) concluir se a sua presença é natural ou artificial.

Os nossos especialistas estão a trabalhar nisso há já algum tempo e terão ganho a batalha antes dos próximos Jogos Olímpicos – assegura o presidente da Comissão Médica. **Depois disso, pergunto a mim mesmo o que é que poderão achar para dar genica aos atletas e que não possamos descobrir.**

Abordando aquilo a que os profanos chamam o avanço dos países do Leste em matéria de preparação biológica, o príncipe de Merode prestou um esclarecimento importante:

Foram apanhados atletas do Leste com as análises, muito simplesmente porque estão longe de estar adiantados neste domínio. Eles recorrem a produtos que nós (ocidentais) há muito não utilizamos – disse ele.

Na realidade (prosseguiu) **se os europeus do Leste conseguem êxitos desportivos não será graças aos excitantes, mas sim ao seu sistema de pesquisa dos talentos, que é muito superior ao nosso.**

GRANDES PERIGOS DAS TRANSFUSÕES

No que se refere às transfusões sanguíneas, de que muito se falou em Innsbruque, o príncipe de Merobe não negou que tal processo possa existir e que beneficia de impunidade total, porque nenhuma análise o pode descobrir. **Mas pensamos** (frisou) **que não é realmente utilizado pois a percentagem de êxito é muito pequena em proporção com os riscos que apresenta. Só resulta, de facto, em 30 por cento dos casos e só riscos cardiovasculares são tais que ninguém se deve atrever a utilizar semelhante recurso.**

Finalmente, o presidente da Comissão Médica do COI sublinhou que esta **não pode dispor de estruturas de verificação próprias que, devido à sua dimensão, só os países anfitriões podem montar. Em Munique, o pessoal era alemão; em Montreal, canadiano; em Lake Placid, americano. E, evidentemente, em Moscovo será soviético. Não podemos fazer doutro modo. Mas a Comissão Médica do COI supervisa constantemente as análises para que a sua credibilidade não seja afectada. É, seguramente, o que se passará nos Jogos de Moscovo** – concluiu.

"Placard"

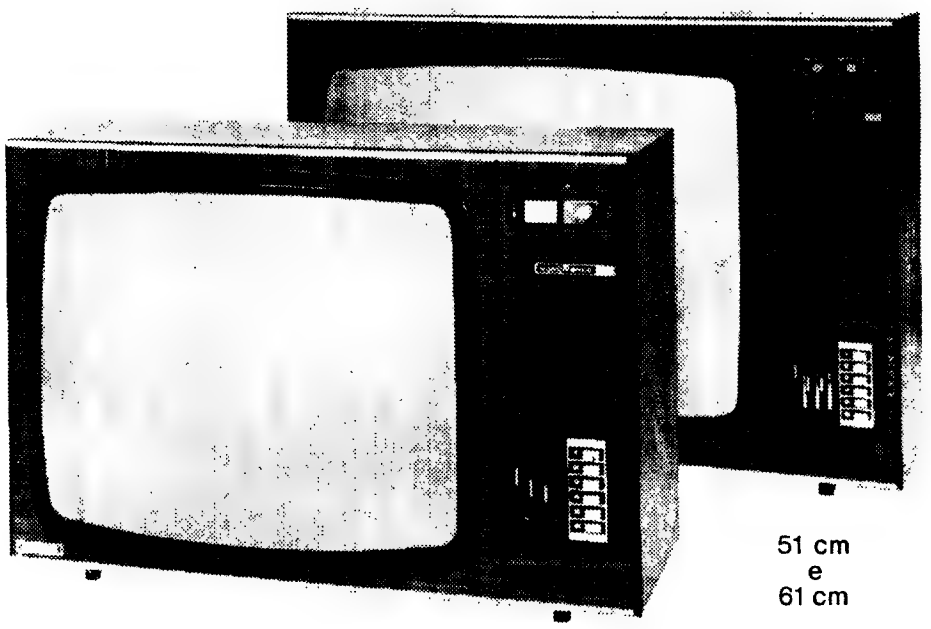
Continuação da pág. 15

também muitos os atletas inscritos em representação de clubes, como o Benfica, FC Porto, Académico de Viseu, Belenenses, GD Farauto e Amador de Lagos. Até ontem não se verificara a inscrição do Sporting.

Esta competição está dividida em quatro percursos, com 7500, 5800, 5500 e 3300 metros, respectivamente, estando a partida (11 e 30) e a chegada situados junto à piscina municipal, na Avenida do Brasil.

No sábado realizar-se-á um colóquio sobre metodologia do treino de meio-fundo e fundo, orientado pelo prof. Monge da Silva, que contará com a colaboração do jornalista Álvaro Esteves.

PAGUE EM 12 MESES
SEM AUMENTO DE PREÇO



51 cm
e
61 cm

NORDMENDE
QUALIDADE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

Assembleia Municipal de Vila F. de Xira

EDITAL

FORMAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL

FERNANDO GOMES VAZ, Presidente da Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira:

FAZ SABER, em cumprimento da deliberação tomada pela Assembleia Municipal em sua sessão ordinária de 28 de Fevereiro findo, que foi definida a composição do Conselho Municipal para o corrente ano e que é a seguinte:

ORGANIZAÇÕES	N.º de Represent.
COMISSÃO DE TRABALHADORES DA CÂMARA MUNICIPAL	1
COMISSÃO DE TRABALHADORES DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	1
UNIÃO DOS SINDICATOS DO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA	2
COMISSÕES DE TRABALHADORES	6
COMISSÕES DE MORADORES	5
COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO	6
ASSOCIAÇÕES DE BEM-ESTAR INFANTIL	2
ASSOCIAÇÕES HUMANITÁRIAS DE BOMBEIROS VOLUNTARIOS	2
ASSOCIAÇÕES DE MORADORES	1
COOPERATIVAS DE PRODUÇÃO	1
COOPERATIVAS DE HABITAÇÃO	2
COOPERATIVAS DE CONSUMO	2
ESTRUTURAS DE SAÚDE	3
CASAS DO POVO	1
ASSOCIAÇÃO DOS COMERCIANTES DO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA	2
COMISSÕES DE PAIS	1
ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES	1
CONSELHOS DIRECTIVOS DO ENSINO BÁSICO	1
CONSELHOS DIRECTIVOS DO ENSINO SECUNDÁRIO	1
CENTROS DE REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS	1
CENTROS DE EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS INADAPTADAS	1
LIGAS DE PEQUENOS E MÉDIOS AGRICULTORES	1

Nos termos do n.º 5 do art.º 69.º da Lei n.º 79/77, de 25 de Outubro, convide as organizações acima referidas com direito a participar no Conselho Municipal a que indiquem os seus representantes até ao dia 21 do corrente mês para a sede da Assembleia Municipal, sita na Av. dos Combatentes da Grande Guerra n.º 80 em Vila Franca de Xira.

Este prazo tem em vista permitir que o Conselho Municipal seja instalado no próximo dia 28 de Março de 1980, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, pelas 21,30 horas.

Para constar se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira, 6 de Março de 1980.

O Presidente da Assembleia Municipal
as) *Fernando Gomes Vaz*

Havelange: Jogos serão em Moscovo

O brasileiro João Havelange, presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA) propôs, em Zurique, o espanhol Juan António Samaranch para a presidência do Comité Olímpico Internacional (COI).

Havelange desmentiu à Imprensa os rumores da sua pretensão ao cargo ocupado pelo irlandês lorde Killanin, assegurando que **não tenho intenção alguma em dividir o meu trabalho entre a FIFA e o COI. Não tenho tempo e, além disso, tenho demasiada responsabilidade,** frisou.

Havelange assinalou que propôs o espanhol Juan António Samaranch, embaixador de Espanha em Moscovo e actual vice-presidente do COI, para a presidência do Comité Olímpico Internacional.

O presidente da FIFA declarou, a propósito de um eventual boicote aos Jogos de Moscovo, que **a nossa organização mostrou-se sempre favorável a que os Jogos se efectuem nos locais previstos.**

Havelange sublinhou que uma comissão da FIFA visitará em breve Moscovo para observar os estádios onde se desenrolarão os encontros para o torneio olímpico de futebol.

ATLETAS DOS EUA QUEREM COMPETIR NA URSS

Nos Estados Unidos, 40 desportistas de nomeada no campo do atletismo aprovaram unanimemente uma moção contra o boicote dos Jogos Olímpicos decidido pela Casa Branca.

A votação foi realizada durante um encontro do Congresso de Atletismo, organização que substituiu a União Amadora de Atletismo, na direcção deste desporto nos Estados Unidos.

O seu presidente (Jimmy Carnes, que também é o responsável pela equipa olímpica norte-americana de atletismo) afirmou que os atletas pensam que têm o direito de participar nas Olimpíadas de Verão, do mesmo modo que os seus colegas puderam competir nos Jogos de Inverno.

Por sua vez, 62 membros da equipa norte-americana aos Jogos Olímpicos de Inverno assinaram uma carta pedindo ao presidente James Carter para modificar a sua resolução de boicotar as Olimpíadas de Moscovo.

Suma Murray, responsável olímpico e antigo campeão de patinagem, disse que a carta ainda não foi enviada a Carter porque espera ser assinada pelos componentes da equipa de hóquei no gelo, que ganhou a medalha de ouro para os EUA, em Lake Placid.

Entre os atletas que assinaram a carta conta-se Eric Heide (que ganhou cinco medalhas de ouro na patinagem de velocidade), Linda Fratianne (medalha de prata na patinagem artística -figuras) e os campeões mundiais de patinagem artística - pares (Tai Babilónia e Randy Gamdner)

PRINCÍPE FILIPE DESMARCA-SE

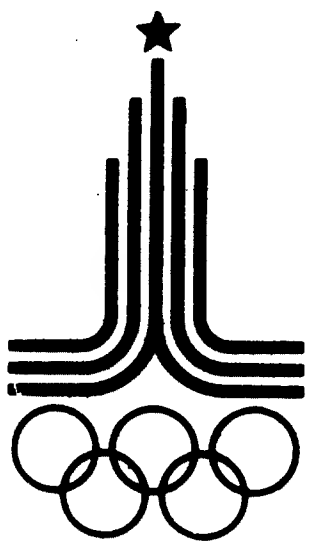
O príncipe Filipe, convidado a assistir aos Jogos Olímpicos de Moscovo, na qualidade de presidente da Federação Equestre Internacional, considerou que, no entender de muitos países, «a competição é apenas um meio de procurar atingir objectivos políticos». Intervindo num colóquio em Teddington, próximo de Birmingham, organizado por uma associação de clubes desportivos, o marido da rainha Isabel declarou que «não poucos países vêem o exito desportivo com o meio de alcançar prestígio internacional ou como publicidade para uma teoria ou uma ideologia política».

Sem citar qualquer país, o duque de Edimburgo não poupou todavia a Grã-Bretanha, considerando que «é cada vez mais errado» julgar que os ingleses sabem perder. Evitando precisar se irá ou não a Moscovo, indicou que, nas actuais circunstâncias, as suas funções de presidente da Federação Equestre Internacional «Dificilmente podem ser consideradas invejáveis».

A atitude dos membros da família real em questões que revistam aspectos políticos é geralmente condicionada pela oposição do Governo. O da sr.ª Margareth Thatcher é abertamente favorável a um boicote das Olimpíadas de Moscovo devido à situação no Afeganistão.

LAKE PLACID SEM «DOPING»

Os 790 testes antidoping efectuados durante os Jogos Olímpicos de Inverno, em Lake Placid resultaram negativos informou um porta-voz da comissão médica do Comité Olímpico Internacional. O porta-voz adiantou que 440 testes visavam apurar a utilização de estimulantes e 350 a verificar o uso de esteróides anabolisantes.



Nacional de Basquetebol

Sporting com a decisão nas mãos

No próximo fim-de-semana prosseguirá o campeonato nacional da 1.ª Divisão de Basquetebol (fase final). Na série dos primeiros, em que está o título em discussão, a viagem do Sporting ao Norte (para defrontar o F. C. do Porto e o Sangalhos) assume importância relevante. Está dependente dos «leões» e, naturalmente, dos portistas, **vida ou a morte** do campeonato, pois que uma derrota **leonina** fará permanecer (sem desvios) o título na cidade invicta e no F. C. do Porto. Por interposto interesse, também o Benfica terá ainda mais reduzidas as suas hipóteses de chegar ao 1.º lugar final se, efectivamente, os «azuis e brancos» repetirem o seu êxito de Alvalade.

Quem viu a exibição do F. C. do Porto ante o Sangalhos, a revelar a sua habitual união defensiva e a exibir soluções de ataque perfeitamente adequadas para vencerem a oposição dos sangalhenses, terá concluído (sem esforço) que o campeão nacional respira saúde física por todos os poros, joga com uma alegria e um sentido colectivo (na defesa e no ataque) efectivamente notáveis. Enquanto o Sporting (por exemplo) diminui o volume das suas «cabazadas», de «centenas» a esmo para uns inexpressivos 61 pontos da sua vitória ante o Ginásio (61-59) o F. C. do Porto desembaraça-se de bairradinos (103-81) com uma facilidade digna de nota. É um facto que o Porto terá atingido o auge da sua forma precisamente na altura em que outros competidores, também com ambições altas, produzem actuações irregulares entre um e outro jogos: denunciam de algum modo insuficiências de preparação físico-técnica, o que não se verifica na turma portista.

É nossa convicção que o F. C. do Porto vencerá o Sporting. Se acontecer o contrário, tanto melhor para o interesse do campeonato mas, mais para diante, o actual campeão nacional consumará a reconquista do título. Porém, se os portistas perderem por uma diferença superior a treze pontos (porque triunfaram em Alvalade) resultarão razões para um menor optimismo quanto às possibilidades de os portistas chegarem ao «bi».

O jogo F. C. do Porto - Sporting, de sábado próximo (que a Televisão transmitirá directamefte) poderá representar a «chave» do campeonato. No dia seguinte, os «leões» viajarão para defrontar o Sangalhos. Mas, como a partida não se efectuará na Bairrada devido a interdição, por dois jogos, do recinto dos sangalhenses (será em S. João da Madeira ou em Ovar) e nesse caso os «leões» não encontrarão, certamente, tantas dificuldades, como aconteceu na fase de apuramento em que foram batidos, em Sangalhos.

Perante a importância dos encontros a disputar pelos «leões», nas Antas e como visitante do Sangalhos, os outros desafios revestem-se de menor interesse, pois o F. C. do Porto e Benfica devem dominar o Atlético e o Ginásio, apresentando-se de vencedor duvidoso o embate entre sangalhenses e alcantarenses, em jogo sem significado para o título.

Os jogos de sábado: F. C. do Porto - Sporting (18 e 15), Sangalhos - Atlético (18). Domingo: Benfica - Ginásio, Sangawhos - Sporting e F. C. do Porto - Atlético (os três às 17 e 30).

Na série dos últimos, que o SLO/Grundig comanda (invicto), o Conimbricense poderá legitimar algumas aspirações de evitar a descida, se vencer a «descontente» (com os dirigentes que estão em atrasos dos subsídios dos jogaodores) equipa do Barreirense. O CDUL está inevitavelmente, no último posto, só faltando conhecer o penúltimo clube, que será igualmente despromovido. Os jogos de sábado: Barreirense - Conimbricense (21) no pav. da Naval Setubalense; CDUL - Conimbricense e Barreirense - Olivais (ambos às 17 e 30).

António Abel

Figueira da Foz: "rali" este mês

A segunda edição do «Rali Internacional da Figueira da Foz» vai para a estrada nos dias 28, 29 e 30 do corrente, com um conjunto de equipas qualitativamente interessante.

O «Rali Internacional da Figueira da Foz» compreende um percurso de 492,5 quilómetros dividido em duas etapas com 14 provas classificativas.

As inovações no traçado aparecem logo na primeira etapa do dia 28, no troço Boa Viagem (nove quilómetros) que obriga a uma passagem pelo farol.

O segundo troço (Buçaco, na extensão de 14,7 quilómetros) tem menos 2,4 quilómetros do que no ano anterior.

O sexto troço, entre Fajão e Arganil, tem também menos três quilómetros.

A segunda etapa, no dia 29 deste mês, permanece inalterável, com começo no Farol-Boa Viagem (cinco quilómetros) e fim na serra de Quiaios (quatro quilómetros), pelas 23 horas do mesmo dia.

No domingo, dia 30, haverá (como habitualmente) uma prova complementar, na Avenida 25 de Abril, junto ao posto de turismo da Figueira da Foz.

Guarda:

Jogos tradicionais

A delegação na Guarda da DGD vai promover, a partir de Abril, os «Segundos Jogos Tradicionais do Distrito da Guarda – Jogo de Malha».

A iniciativa, a realizar conjuntamente com a Associação dos Jogos Tradicionais do Distrito, e com os Serviços Distritais da Junta Central das Casas do Povo, destina-se a promover e incentivar a prática destas actividades lúdico-desportivas como forma de cultura popular.

O torneio será disputado em três fases, sendo a primeira local (a realizar em Abril) a segunda, concelhia (a disputar em Maio) e a terceira distrital (em 1 de Junho) na Guarda.

Hoje

NATAÇÃO: «Meeting» Internacional de Barcelona, na piscina de S. Jorge (coberta e de 50 metros), com a participação de nadadores portugueses.

ANDEBOL: Torneio Internacional, no pavilhão do Estádio Alvalade: Benfica - Belenenses, às 21 e 15 e Sporting - Rakovica, às 22 e 30. Campeonato de Lisboa da 3.ª divisão: 1.º de Dezembro - Estoril, na Ajuda, às 20. Campeonato de Lisboa da 4.ª divisão: Lusitano de Odivelas -Atlético dos Anjos (21.45) e Atlético de Algés - Universidade Livre (22.00), ambos na Ajuda. Campeonato de Lisboa de juvenis masculinos da 2.ª divisão: Campo de Ourique «A» - Desp. Graça (pavilhão CACO, às 19).

BASQUETEBOL: Taça Ronchetti (equipas femininas) – 2.ª «mão» das meias-finais: Spartak de Sofia (Bulg.) - Monting Zagreb (Jug.), em Sofia, e Slávia de Sofia - Marits Plovdid, em Sofia.

FUTEBOL: Sorteio dos torneios extraordinários de juvenis e de iniciados da Associação de Lisboa, na sede daquele organismo, às 19 horas. Jogo-treino Famalicão - Varzim, às 15 e 30, em Famalicão.

RÂGUEBI: Treino da selecção nacional de seniores, no pavilhão da Ajuda, às 17 e 30.

TÉNIS DE MESA: Taça de Portugal – Juniores femininos: Padaria do Povo - Casa Pia (na mesa do primeiro) e Alhandrense - Belenenses (na mesa do Sporting), ambos a partir das 21 e 15.

VOLEIBOL: Campeonato Nacional de Juniores femininos – Zona Sul: Instituto de Odivelas -CDUL (11) e D. Filipa - Pedro Nunes (19), nos ginásios dos primeiros.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 30 DE 16 DE MARÇO DE 1980

Boa Nova, 212 1x2 111 2121; Cavalgada do Ritmo, 21x 1x2 11x 21x1; Rádio Totobola, 211 1x2 11x 2111; Correio de Coimbra, 11x 112 111 21x1; Correio do Vouga, 211 1x2 111 2121; Ecos do Cacia, 21x 122 121 21x1; Eu Sei Tudo, 221 x12 111 x111; Folha do Domingo, 2x1 1x2 1x1 xx11; O Jornal de Felgueiras, 21x xx2 111 2111; Jornal de Santo Tirso, 21x 112 12x 2x1x; Jornal de Sintra, 21x 1x2 12x 2111; Linhas de Elvas, 2x1 x12 11x 11xx; Litoral, 221 1x2 11x x111; Manchete Desportiva, xx1 1x2 111 x111; Maria da Fonte, 2x1 1x2 111 21x1; Notícias de Felgueiras, 2xx 1x2 1x1 21x1; Notícias de Gouveia, x11 1x2 112 1111; Penalti, 211 11x 111 2x11; Reconquista de Castelo Branco, 211 1x2 111 21x1; RDP/ Secção Desportiva, 2x1 112 1xx x1x1; A Voz das Beiras, 2x1 11x 111 11x1; RDP/Diário Desportivo, 2x1 1x2 111 x111; A Voz do Domingo, 2x1 1x2 111 2111; Grafanola Ideal, 11x x22 11x 211x; A Comarca de Arganil, 211 112 111 2111; Diário de Lisboa, x1x 112 11x xx1; Estrela da Manhã, 21x 1x2 11x 21x1; Jornal da Beira, 211 112 111 x1x1; Mundo Desportivo, 21x 112 1x1 x111; Notícias de Chaves, 22x 1x2 1x1 2111; Notícias do Douro, 211 1x2 1x1 x1x1; Notícias de Évora, 21x 112 111 2xx1; Notícias de Guimarães, xx2 212 121 x11x; O Dia, 2xx 1x2 11x x1x1; Alvo Desportivo, 2xx 1x2 1x1 xxx1; O Comércio de Leixões, 2xx 1x2 1x2 2111; O Comércio do Porto, 21x 11x 1x1 21xx; Estúdio 64, 2x2 x11 1xx 22x1; Jornal da Graça, x11 112 111 2111; Jornal de Notícias, 21x 112 11x 2111; O Primeiro de Janeiro, 212 1x2 1x2 2xx1; Rádio Alvo, xx1 111 211 x11x; Panorama, 22x 122 12x x11x; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 2x1 1x2 1x1 2111; A Voz dos Ridículos, 2xx 2x2 1x1 x111; Jornal o Porto, 22x xx1 112 211x.

	R E S U	M O	B O L A S
	1 X 2		1 X 2 a)
1. MARÍTIMO - PORTO	3 6 38		1 2 9
2. RIO AVE - BEIRA-MAR	25 17 5		7 4 1
3. SETÚBAL - GUIMARÃES	22 21 4		6 5 1
4. PORTIMONENSE - ESTORIL	39 6 2		9 2 1
5. BRAGA - BELENENSES	19 25 3		4 7 1
6. ESPINHO - SPORTING	4 3 40		1 1 10
7. BOAVISTA - VARZIM	46 0 1		11 1 1
8. U.LAMAS - PENAFIEL	29 13 5		7 4 1
9. U. COIMBRA - OLIVEIRENSE	29 14 4		7 4 1
10. E. PORTALEGRE - ACADÉMICO	4 16 27		1 4 7
11. C. PIEDADE - LUSITANO	39 7 1		9 2 1
12. ATLÉTICO - CUF	27 16 5		7 4 1
13. OLHANENSE - BEJA	39 8 0		9 3 1

a) - Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" lógica será:

211 1X2 111 2111

Terminou o salvamento dos templos da Núbia

Terminou um dos grandes empreendimentos desta segunda metade do século XX, o salvamento dos templos da Núbia (Alto Egipto e Norte do Sudão).

Cerimónias solenes, presididas pelo chefe do Estado egípcio Anuar El Sadate, e pelo director-geral da UNESCO, Amadu Mahtar M'Bow, assinalaram na segunda-feira, nas ilhas de Philae e de Agilkia, a meio do Nilo, este acontecimento sem precedente: a desmontagem e o transporte pedra por pedra, de 22 templos, estátuas gigantescas e monumentos diversos, e o seu levantamento em novos locais, entre eles o imenso templo de Abu Simbel, cavado directamente nas rochas das margens do Nilo que foi recortado em pedaços e elevado para 64 metros mais acima. Todas estas operações foram dirigidas pelos serviços das «Antiguidades Egípcias», com a participação de quarenta missões de arqueólogos vindas dos cinco continentes.

Este salvamento em grande escala foi tornado necessário pela construção no Nilo da barragem de Assuão (Alto Egipto) para o fornecimento da água e da electricidade de que carecia a região. Em consequência do alagamento duma vasta área, muitos dos templos erguidos ao longo das margens do rio, alguns há mais de três mil anos, seriam tragados pelas águas.

A UNESCO foi em socorro do Egipto e do Sudão, que não podiam suportar o custo desta operação de salvamento. Há vinte anos, em 8 de Março de 1960, a UNESCO inaugurou a campanha internacional para o salvamento dos monumentos da Núbia. O apelo sem precedente que a organização cultural das Nações Unidas dirigiu ao mundo, solicitando a sua contribuição para a preservação de tesouros que pertencem ao património da humanidade inteira, obteve uma resposta igualmente sem precedentes da parte de numerosos países, instituições, fundações públicas e privadas ou simples particulares, que se manifestaram por toda a parte através do orbe.

O Egipto e a UNESCO escolheram Philae para marcar o epílogo do seu prestigioso empreendimento, sem dúvida porque esta ilha é considerada, com o seu conjunto de templos de estilo egípcio e greco-romano, a «Pérola do Nilo», mas também porque a desmontagem e o transporte de todos os templos de Philae para a ilha de Agilkia, fora do alcance das águas do Nilo, situadas 300 metros a jusante, constituíram a última e mais espectacular fase da salvaguarda dos monumentos da Núbia.

A operação, que durou oito anos, terá custado mais de trinta milhões de dólares. Foi preciso, primeiro, dar à ilha de Agilkia a mesma forma e a mesma superfície da ilha de Philae. Para isso, foram acrescentados às margens de Agilkia cerca de treze mil metros cúbicos de terra e as suas colinas mais elevadas tiveram que ser desbastadas. Philae foi em seguida enxuta graças a uma ensecadeira de aço ao longo das suas margens. Depois, 37 363 blocos de pedra, limpos, numerados, catalogados, foram transportados para a beira do Nilo, onde ficaram armazenados à espera da transformação de Agilkia. A reconstrução nesta ilha de todos os monumentos de Philae demorou apenas dois anos e foi ali exactamente reconstituída a sua paisagem de árvores e arbustos.

Entretanto, brigadas de homens-rãs das marinhas egípcia e britânica, encontraram no fundo do Nilo, junto de Philae, 8900 blocos de pedra provenientes da porta de Diocleciano e do templo de Augusto. Estes dois monumentos célebres, que se tinham sumido na noite dos tempos, puderam ser reconstituídos no cenário de Philae transportado para a ilha de Agilkia.

(AFP)

Ser ou não ser judeu em Andorra

Há um espaço pequeno e branco como a Suiça: Andorra. Há uma identidade: a do judeu. Há um outro espaço, vasto e ameaçador: o país onde moram os homens de negro que assassinam os judeus. Há uma outra identidade: a dos andorranos, boa gente, gente pacífica, gente normal, amigos das crianças e dos animais mas para quem ser judeu é uma forma de anormalidade como para outros, em outros sítios, ser negro ou ser trabalhador alentejano. Trata-se de uma forma de cumplicidade com os outros, os criminosos, os violentos, aqueles que não aceitam a «impureza» da anormalidade e, por isso, a eliminam.

Ser ou não ser judeu não é, aqui, a questão. Porque o herói desta peça passa por ser judeu mas não o é, assume-se como tal porque é essa a sua maneira de resistir à normalidade que conduz inevitavelmente ao crime. A sua morte é o corolário lógico dessas duas situações: a do indivíduo inocente que não sabe o que fazer com a sua inocência, a da comunidade que não aceita essa inocência porque aceitá-la seria não só considerar-se culpada como obrigar-se a aceitar determinados valores.

André não é judeu mas morre como judeu. Também no Alentejo, os camponeses espoliados são espancados como se fossem eles os ladrões. Também os andorranos não são criminosos e, no entanto, procedem como se o fossem, o que é talvez pior. Essa duplicidade, essa ambiguidade de uma situação em que o homem ao pretender ocultar-se, desoculta a sua incapacidade de leitura das entrelinhas da história, de entendimento do mundo, desemboca na mais terrível das indiferenças: a que proclama «eu não sabia», «eu não vi», «eu não tive culpa», «eu tenho muita pena», «eu estou arrependido, mas que lhe hei-de fazer». Porque esses são os que virão a repetir o crime desfarçado no teatro da inocência, esses voltarão a esconder o rosto para não ver o que se passa à sua volta.

Ivone Silva em «Andorra» de Max Frisch, que o Grupo 4 estreia hoje.

«Andorra», de Max Frisch, peça que o Grupo 4 vai ter em cena, é uma acusação a cada um de nós, não só por aquilo que fizemos como por aquilo que não fizemos. Não só pela nossa cobardia, pela nossa indiferença, como pela máscara de inocência que afivelamos. Quando a peça principia, uma personagem pinta de branco uma casa; quando termina, a mesma personagem pinta de novo a casa. Entre a brancura e a brancura, entre o rosto e a máscara, entre o crime e os olhos fechados para não ver o crime, e o esquecimento do crime, situa-se a cicatriz, a marca, o sinal do que aconteceu e não devia ter acontecido. E esse sinal, essa marca, essa cicatriz são para nós, saídos há pouco de cinquenta anos de fascismo, qualquer coisa de tão familiar que é absolutamente imprescindível como alguns já o esqueceram. Quer dizer: fingem ter esquecido.

Ser judeu em Andorra (ou não) é isso mesmo: a memória viva do crime que não se pode repetir, embora os criminosos já aí estejam outra vez entre nós. E também neste caso, a indiferença calculada e calculista, a inocência como máscara, conduzem ao mesmo fim. Dizer não é um acto político, em primeiro lugar, mas é também um acto moral. Convém tê-lo presente e começar a afinar as gargantas.

Carlos Porto

Prémios Manuel Lapa

Três prémios com o nome de Manuel Lapa para trabalhos de «design» gráfico acabam de ser instituídos pelo Instituto de Arte e Decoração (IADE).

Os prémios no valor de cinquenta mil, trinta mil e quinze mil escudos destinam-se a galardoar, respectivamente, o artista profissional, seja qual for a sua formação, o artista diplomado pelo Instituto e aquele que seja aluno do «IADE».

Entre os temas admitidos a concurso salientam-se aqueles que, trabalhados entre 30 de Abril de 1979 e a mesma data do corrente ano, tenham servido para imagens de marca e suas aplicações (siglas, logotipos, emblemas e símbolos), grafismo de embalagens, cartazes, linhas gráficas de empresas e departamentos, etc.

O júri do concurso é constituído pelos «designers» gráficos Sebastião Rodrigues, Lima de Freitas, António Mendes, Rafael Calado e António Pedro.

Curso de piano

A Academia de Amadores de Música leva a efeito um curso de reciclagem para professores de piano, regido pela ilustre pianista e professora Helena Costa.

Este curso, cujas inscrições são limitadas, é subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura.

Pintura sobre Lisboa

O Grupo Amigos de Lisboa vai organizar uma exposição colectiva de pintura sobre a cidade.

O Grupo Amigos de Lisboa, que pretende integrar o certame nas festas da cidade do próximo mês de Junho, solicitou aos artistas o envio de três obras à sua escolha.

As obras serão seleccionadas por um júri que também atribuirá prémios.

A exposição colectiva efectua-se no Palácio Foz, em Lisboa.

Localizado o local onde foi morto Garcia Lorca

O grande poeta espanhol Garcia Lorca foi fuzilado e enterrado em 19 de Agosto de 1936 pelas forças franquistas, numa ravina próxima da localidade de Viznar, a sete quilómetros para nordeste de Granada.

O local exacto do assassinato, que até agora era desconhecido, foi determinado por uma comissão de investigação composta por vários deputados de diversos partidos espanhóis e pelo poeta irlandês Ian Gibson. A localização foi possibilitada graças ao testemunho do homem que enterrou Garcia Lorca.

O coveiro do poeta, que desejou conservar o anonimato, foi ele próprio levado no mesmo dia para Viznar para ser fuzilado pelas tropas franquistas, quando tinha 16 anos.

Contudo, foi salvo no último instante graças à intervenção de certas mulheres de direita e «condenado» a enterrar as vítimas das tropas franquistas, trabalho que partilhou com certos membros da Maçonaria da região.

O conselho geral da província de Granada decidiu erguer um monumento no local onde foi morto Garcia Lorca.

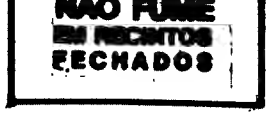
Filme Português na Eurovisão

Na reunião anual do Grupo de Trabalho de Programas Infantis e Juvenis da UER – União Europeia de Radiodifusão, há pouco tempo efectuada, em Inglaterra a convite da BBC, a RTP participou pela primeira vez no Intercâmbio de Filmes-Documentários, com a produção «Asa Redonda» cuja realização tem a assinatura de Hélder Mendes.

Este filme, a cor, cuja acção decorre na Escola Preparatória de Ourique, conta a história verdadeira de como alguns alunos, com a colaboração de um professor, salvam a vida a três pequenas águias, ensinando-as a caçar e, depois, devolvem-nas à liberdade, já preparadas para enfrentarem as durezas da vida selvagem.

Zé Penicheiro

«Aveiro, a Ria e o Mar», exposição de Zé Penicheiro, acabada de encerrar na Galeria «A Grade», em Aveiro, registou grande número de visitantes. Na foto, um dos trabalhadores do artista, intitulado «O marnoto»



A Companhia do Old Vic no Teatro D. Maria II

Com o patrocínio do British Council e do Instituto Britânico em Portugal, o Teatro Nacional de D. Maria II vai apresentar nos próximos dias 27, 28 e 29 a Prospect Theatre Company, a companhia itinerante da famosa companhia dramática inglesa Old Vic.

Criada em 1961 e logo integrada na Old Vic Company, a Prospect Theatre Company tornou-se a mais importante companhia dramática itinerante da Inglaterra impondo-se pela alta qualidade artística dos seus elementos e pelo superior nível dos seus espectáculos ao mesmo tempo que se dedicou à representação de obras clássicas que tem revelado e apresentado não só em Inglaterra e nos países de língua inglesa como também através do mundo.

Nas três únicas noites em que vai actuar no Teatro Nacional a prestigiada companhia inglesa apresentará o seu mais recente espectáculo, aliás, um dos mais aplaudidos espectáculos do seu repertório: «The Lunatic, the Lover and the Poet», de Jane McCulloch, dirigida por Toby Robertson.

«The Lunatic, the Lover and Poet», é uma peça biográfica sobre Lord Byron. Além do actor que interpreta a figura de Byron intervêm ainda mais dois actores e uma actriz. O acompanhamento musical está a cargo de um pianista, um trompetista e um guitarrista. A música é um elemento muito importante nesta peça. A narrativa, isto é, a acção dramática assenta em textos da época, em poemas e cartas do próprio Byron e em diários e críticas do seu tempo.

Lord Byron nasceu em 1788 numa casa pobre em Londres. Quando tinha seis anos de idade herdou o título nobiliárquico e veio a ser o sexto Lord Byron mudando-se então, para Newstead Abbey, a mansão da família Byron. Em 1801 matricularam-no em Harrow e em 1805 ingressou no Trinity College, em Cambridge. Em 1809 realizou as suas primeiras viagens ao estrangeiro e três anos mais tarde publicou o poema «Childe Harold's Pilgrimage» que logo lhe proporcionou grande fama. Muitas foram as suas aventuras sentimentais.

Em 1817, Byron abandonou a Inglaterra e a família. Em 1823, depois de viver alguns anos em Itália, partiu para a Grécia, a fim de combater pela liberdade e independência deste país. Morreu em 1824, em Missilonghi, apenas com 36 anos de idade.

● SOLILÓQUIO

CRÓNICA DE TOUROS

Da fortuna à loucura

Madrid. 1980. O ano começa, taurinamente falando à volta do arrendamento da Monumental. E com o rebentar duma bomba: a Diputación Provincial, com os votos maioritários de socialistas e comunistas, entendeu que o melhor era manter o negócio da China (embarcar 162 milhões de pesetas por ano, sem aturar apoderados nem ter de pensar se chove ou que tal vão as bilheteiras), e acedeu em transferir o contrato do ano passado, que Conorea não pôde aguentar, para a «Taurina Hispalense». Isto é, pôs o negócio nas mãos dum senhor chamado José Luís Martin Berrocal. Negócio é como quem diz: só numa temporada, Don Diodoro terá perdido mais de cem milhões. Diz muita gente, sem perceber como se poderão recuperar tantos milhões suportando um tal arrendamento, e ainda ganhar algum: «É uma loucura!»

Para Martin Berrocal, pelos vistos, não é não senhor. Homem de fortuna, a quem uns chamam empreendedor e outros farsante, meteu-se no mundo do box, investiu e tornou a investir, montou combates de fuste, deu que falar – e em vez de rebentar sobrou-lhe o fôlego. Que é como quem diz, as pesetas. E vá de fazer a sua campanha para se tornar um João Rocha lá do sítio, ser o presidente do Atlético de Madrid. E ao mesmo tempo, para somar àquela que já possuia em seu nome, põe-se a comprar ganaderias como quem bebe copos de água, faz suas as de Blanca Belmonte, Maribel Ibarra, Irmãos Beca Belmonte, Juan Guardiola... E, com a sua fanfarronada, diz que se lhe apetecer ainda vai a de Miura. Se calhar não vai, que nem tudo se compra com dinheiro por enquanto. Mas ele segue o dito da sua terra: «O preciso é que falem de nós, mesmo que seja bem». De resto, como empresário de Madrid, ele tem por si uma vantagem: por pouco que faça, será difícil fazer menos que seus antecessores, que foram deixando cair o prestígio da praça como primeira do mundo, deixaram-na limitada a uma feira de Santo Isidro cozinhada à vontade dos grandes interesses (que só por acaso coincidem com os da aficion), e a uns modestos festejos domingueiros, o quanto baste para que as agências de viagens possam «trabalhar» o filão dos turistas, levá-los à «spanish bull-sight».

Claro, ninguém duvida que hoje montar uma corrida em Madrid, ainda não se abriram as portas e já se gastou um balúrdio. Mas os contratos começam a aparecer, o primeiro, aliás, com João Moura, e logo para cinco tardes na Monumental. E, para além das corridas, Berrocal diz que é preciso abrir as portas muitas vezes, a praça é de touros mas ele vai dar também espectáculos folclóricos, box, zarzuela, até tennis, tudo o que vier à rede é peixe. Entretanto, já foi arranjando um banco que avançou com o avalzinho para os primeiros oitente milhões a pagar à «Diputación». O resto virá por si. Este espertalhão nascido em Segóvia deve saber que não é o primeiro, nem será infelizmente o último a aventurar-se em muitos milhões, a perder outros tantos, e a continuar, não se sabe por que artes, a falar barato e a viver caro. Por isso Martin Berrocal não se assusta com tanta gente a dizer que o arrendamento da praça de Madrid é uma loucura. Para ele, da fortuna à loucura, o caminho não precisa de chegar à pobreza.

Madrid. São oito da manha de 23 de Janeiro de 1928. À entrada da cidade, pela ponte de Segóvia, para os lados de Carabanchel, há um touro tresmalhado, espalhando o pânico, arremetendo contra os passantes desprevenidos. Na rua de Leganitos deixa gravemente ferida uma mulher, e segue de bairro em bairro, são onze horas quando chega à Gran Via. É aí que um transeunte, sem receio de escorregar no piso que a chuva deixou molhado, tira o casaco e lhe sai ao caminho, segura-o em meia dúzia de lances do improvisado engano, enquanto a sua casa, ali perto, alguém foi correndo buscar um estoque. Sim, o transeunte tinha um estoque em casa: era nada menos que Fortuna. O casaco fazendo de muleta, entra a matar, com o valor e a segurança de quem foi um dos mais perfeitos estoqueadores de sempre, dominador completo da sorte do volapié, não só no marcar dos tempos, mas antes disso no arrancar da distância justa, tão difícil de encontrar porque medi-la exige conhecer o estado em que cada touro chega à morte.

Com meia estocada de Fortuna chegou à morte o touro da Gran Via, grande e cornalão. O matador retira o estoque, também certeiro no «descabello» com que de vez abate o perigo. Gente acorre de todos os lados, aplaude Fortuna, alguns agitam lenços, como na praça, para aquele herói que um acaso salvador ali trouxera. Bem precisado andava Diego Mazquiarán do calor desse sucesso: tinha apenas trinta e três anos e já se extinguia, levada nas nuvens que cada vez mais lhe toldavam a cabeça, sua glória de matador famoso, esqueciam-no as empresas, abandonava-o a fortuna que tomara por apodo.

Sendo vasco, de Sestau, começara por aprendiz de fundidor nos altos-fornos de Bilbau; mas cedo lhe viera a tentação dos touros, o peregrinar por Castela, por Salamanca, pela Andaluzia: em Sevilha conhece os Gallos quando, empregado numa padaria, lhes leva o pão a casa, lhes fala dos seus sonhos. Foi nesses tempos duros, de aprendiz de toureiro, quando não se tem com que pagar as viagens mas não se desiste de chegar à glória: perto de uma estação, em terras de Valladolid, preparava-se, com um companheiro de aventura, para se agarrar a um comboio já em andamento, quando outro veio e lhes passou por cima, trucidou o amigo; a ele poupou-o, ferido embora, encolhido entre os carris. Se tanta foi a fortuna, Fortuna se chamará

Continua na pág. 20

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21:45 H
O DRAGÃO
DE SCHWARTZ
DOMINGO SO AS 18 H
2ª FEIRA DESCANSO
3ª mês ULTIMAS
PRAÇA DE ESPANHA - TEL 762624.
SUB SEC

Se pensam que a mulher é um ser frágil e prestável, estão todos enganados!...
RECORDA O MEU NOME
(REMEMBER MY NAME)
COLUMBIA PICTURES APRESENTA A LION'S GATE FILMS PRODUCTION
GERALDINE CHAPLIN · ANTHONY PERKINS em
"REMEMBER MY NAME"
com MOSES GUNN · JEFF GOLDBLUM · BERRY BERENSON
Produzido por ROBERT ALTMAN
Argumento e Realização de ALAN RUDOLPH · Canções Escritas e Interpretadas por ALBERTA HUNTER
© 1978 COLUMBIA PICTURES INDUSTRIES, INC
Columbia Pictures
AMANHÃ ESTREIA no quarteto
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

LUSOMUNDO
BRUTAIS! SELVAGENS! HERÓIS!
ROD TAYLOR
YVETTE MIMIEUX
JIM BROWN em
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
— DARK OF THE SUN —
KENNETH MORE / Argumento de QUENTIN WERTY e ADRIAN SPIES
Realização de JACK CARDIFF · Produção de GEORGE ENGLUND
PANAVISION and METROCOLOR
CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION
A PARTIR DE AMANHÃ ÀS 21.30 H
EDEN
não aconselhável a menores de 18 anos

2 Nomeações para os «ÓSCARS» da Academia
Melhor Actor – AL PACINO
Melhor Argumento – VALERIE CURTIN e BARRY LEVINSON
...O SISTEMA DE JUSTIÇA É UMA GIGANTESCA E COMPLEXA MÁQUINA
O VEREDICTO É:
"Explosivo e hilariante! Pacino é sensacional"-CBS-TV
"Vital! Subtil!"-NEWSWEEK
"PACINO vai certamente ganhar mais um "OSCAR"-PLAYBOY
"Extraordinariamente importante"-NEW YORK
"AL PACINO é fascinante"-DAILY NEWS
"AL PACINO numa interpretação para aplaudir"-CBS MAGAZINE
AL PACINO
...E JUSTIÇA PARA TODOS
A NORMAN JEWISON Film
AL PACINO
"...AND JUSTICE FOR ALL" JACK WARDEN · JOHN FORSYTHE e LEE STRASBERG
Música DAVE GRUSIN Poemas ALAN & MARILYN BERGMAN Argumento VALERIE CURTIN & BARRY LEVINSON
Produtor Executivo JOE WIZAN Produção NORMAN JEWISON & PATRICK PALMER
Int. a m/13 anos Realização NORMAN JEWISON A Columbia Pictures Release
Columbia Pictures
CASTIL 2.ª-SEMANA ROXY

ESTREIA – AMANHÃ
Às 15.30 - 18.30 - 21.30 h.
estúdio
A mulher, a sua humilhação e a vitoria final
OS HOMENS NÃO PODEM SER VIOLADOS
MEN CAN'T BE RAPED
Obra de suspense baseada no best-seller MANRAPE
ANNA GODENIUS
realização JORN DONNER
EASTMANCOLOR
DOPERFILME
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Crónica de Touros

Continuação da pág. 19

como toureiro. E a fortuna parece acompanhá-lo: em Agosto de 1914 apresenta-se em Madrid, com nome já falado; e no ano seguinte volta para cortar a primeira orelha que na capital se concede a um novilheiro; e é na praça da capital que, outro ano volvido, Rafael El Gallo lhe concede a alternativa, donde parte para as temporadas seguintes em plano de triunfo. Conquista lugar nos cartazes de luxo, atravessa a idade de ouro do toureio alternando com Joselito, com Belmonte, com Gaona, pondo as praças de pé, arrojado toureando, extraordinário matando. Mas começa a acusar desigualdades, deixa ir touros vivos para dentro. É como se, de repente, a cabeça lhe fosse transtornada pela lembrança do fragor daquele comboio interminável. O touro da Gran Via vem travar o declive que parecia sem remédio. Concedem-lhe por esse gesto a Cruz da Beneficência, que Nicanor Villalta prende ao trajo violeta e ouro com que Fortuna toureia a corrida da Imprensa celebrada em Madrid a 11 de Outubro desse ano 28, em que mata touros de Veragua e de Aleas com o grande espada aragones, Valencia II e Tato de México. O público volta a lembrar-se dele, a piscar-se nesse estilo de matar que lhe dera fama. Mas tarda pouco essa renovada popularidade, que vai reservar-lhe contudo uma tarde histórica: ainda Madrid, 17 de Junho de 1931, Fortuna, Marcial, Villalta, Fausto Barajas, Fuentes Bejarano, Vicente Barrera, Armillita e Manolo Bienvenida. É Fortuna quem mata «Hortelano», de Juan Pedro Domecq – o primeiro touro que se lida na nova Monumental, nessa mesma em que vão agora mandar a fortuna e a loucura de Martin Berrocal.

As palavras são as mesmas. Mas a fortuna e a loucura, para Diego Mazquiarán, querem dizer outra coisa. Outra coisa que a sua cabeça, cada vez mais transtornada, não sabe distinguir, nesse caminho que, da fortuna sem riqueza, o leva à loucura sem remédio. Quatro corridas em 1932. Duas em 33. Apenas uma em 34. Em 1935, nenhuma empresa se lembra dele. Em 1936 cruza pela última vez o mar, tenta no Peru a sorte derradeira, sobra-lhe a lucidez para dar as primeiras lições de toureio apeado a Conchita Cintron: a grande toureira peruana ainda recorda aquelas dezenas de vezes em que foi obrigada a repetir a sorte de matar, adiantar a perna e a mão esquerda, fazendo a cruz com o braço direito, o que leva a espada. «Al que no hace la cruz, se lo lleva el diablo».

Fortuna matava fazendo a cruz como poucos, e contudo um dia vieram levá-lo para o manicómio da Madalena, em Lima. Resistiria ainda dois anos, tinha quarenta e cinco quando por fim parou aquele comboio, deixou sem dono o resto da sua fortuna, as suas alpargatas e a sua boina vasca.

RECTIFICAÇÃO NECESSÁRIA

NA CRÓNICA DE TOUROS publicada na quinta-feira passada, dia 6 de Março, registaram-se algumas gralhas de que pedimos desculpa aos nossos leitores, e ao nosso colaborador SOLILÓQUIO. O título deverá ler-se: «O espontâneo que um pranto fez eterno» (em vez de **espanto** como saiu), os versos de Federico Garcia Lorca, não foram devidamente separados, e ao **poeta** no final do penúltimo parágrafo, a gralha alterou para **porta.**

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. [illegible] Rua Infantaria 16 [illegible] 1350A

TEATRO ABERTO
P.ª de ESPANHA (metro: PALHAVÃ) telefone: 77 09 64
grupo 4 APRESENTA
HOJE ÀS 21.45
ESTREIA
EM PORTUGAL DE UM TEXTO FUNDAMENTAL NA HISTÓRIA DO TEATRO MODERNO
Andorra de
Encenação de Morais e Castro
Cenário e figurinos de Rogério Ribeiro ■ Assistência de encenação de Alexandre Melo ■ Tradução de Bárbara Schiling, Morais e Castro e Rui Mendes
Interpretação de:
Adelaide Ferreira ■ Alexandre Melo ■ António Montez ■ António Anjos ■ António Rama ■ Carlos Gonçalves ■ Carlos Santos ■ Linda Silva ■ Morais e Castro ■ Rui Mendes ■ Vasconcelos Viana ■ Vieira de Almeida
e a participação especial de
IVONE SILVA
TODAS AS NOITES ÀS 21.45
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 16 HORAS
DESCANSO ÀS 2.as FEIRAS

Caminhos de Ferro Portugueses – E. P.

PATENTES

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, Patente de Invenção n.º 64 568, para «DISPOSITIVO DE CHOQUE E TRACÇÃO, EM ESPECIAL PARA ENGATES COM TAMPÃO CENTRAL DE VEÍCULOS DE CAMINHO DE FERRO».

Trata: **CLARK MODET & C.ª, Ltd.ª**
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 — 3.º Esq.
1000 LISBOA

a barraca
HOJE 21.30
PRETO no BRANCO
DARIO FO - HELDER COSTA
Sub. SEC
Telef. 68 63 00
R. Alexandre Herculano, 70
Folga 2.ª-F., Dom. (só) 16 H

PATENTES

Vende-se ou concede-se licença para a exploraçao em Portugal da patente n.º 64 591, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE ÁCIDO 3-AMINO-INDAZOL-CARBOXÍLICO COM EFEITO ANALGÉSICO, ANTIPIRÉTICO E ANTIFLOGÍSTICO, APLICAÇÃO DOS MESMOS PARA A PREPARAÇAO DE COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS COM EFEITO ANALGÉSICO, ANTIPIRÉTICO E ANTIFLOGÍSTICO E APLICAÇÃO DESTAS COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS PARA O TRATAMENTO DE ESTADOS DOLOROSOS, INFLAMATÓRIOS E FEBRIS».

Trata. **CLARK, MODET & C.ª, LD.ª:**
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 — 3.º Esq.
1000 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA 3.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução sumária n.º 218, 2.ª secção. Exequentes JOSÉ FERREIRA DAS NEVES MONTEIRO

Executado ANTÓNIO DOMINGOS, residente na Rua Cidade de Cabinda, 16, - 1.º Fte. Olivais Sul - LISBOA.

Lisboa, [illegible]-80

O Juiz de Direito

(assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito

JOSÉ MARIA SIMÕES

Um tema absorvente de suspense fora de série
O PERIGO VINHA DE ONDE MENOS SE ESPERAVA!
ENCONTRO COM O PERIGO «AGENCY»

ROBERT MITCHUM · LEE MAJORS
VALERIE PERRINE · ALEXANDRA STEWART

ROBERT MITCHUM LEE MAJORS VALERIE PERRINE ALEXANDRA STEWART
George Touliatos/Michael Kirby/Gary Reineke and Saul Rubinek as "Goldstein"
Directed by Georgd Kaczender/Screenplay by Noel Hynd
Based on the Novel "AGENCY" by Paul Gottlieb/Music by Lewis Furey
Director of Photography-Miklos Lente/Production Designer-Bill Brodie
Executive Producer-Stephen J. Roth/Produced by Robert Lantos
MUNDIAL FILMES
HOJE – ESTREIA
Int. a men. 13 anos
IMPERIO

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

CGTP: uns querem partir-lhe a espinha, outros querem partir-lhe a voz...

Dortmund. O sonho desliza no gelo, milagrosamente equilibrado sobre uma lâmina. Manuel Magno comenta em tempo oportuno. Sóbrio. Como se temesse, e com razão, que as palavras em excesso partissem o cristal do encanto. Não se esquece, no intervalo, de esclarecer os espectadores de que os barretes oferecidos pela Suécia aos concorrentes, há meses, não eram de pele de urso, mas de arminho. O esclarecimento, a tamanha distância, guarda o clima de anedota dos ingleses fleumáticos.

Mas enfim, o gelo, o sonho. Marina e Shakhrai alongam os seus voos, essa imensa respiração que só há nas ondas pacíficas. E com a mesma naturalidade. Porquê, este ficar a vê-los e sonhar com eles sem remorso? Porque eles não são excepções. Eles não são privilegiados. Pertencem a uma comunidade onde o desporto é um direito de todos, participa do direito de todos à felicidade. A uma comunidade onde o desporto se pratica e faz parte do quotidiano. Onde os estádios têm mais gente do que as bancadas. Essa a razão simples porque o desporto se desenvolve nos países socialistas (veja-se o caso de Cuba, face a outros países latino-americanos) e se atrofia nas sociedades desumanizadas.

L. L. Mathias, estudioso dos fenómenos ianques, querem ouvi-lo? **A relação do americano com o desporto é exactamente a mesma do espanhol perante a tourada. O espanhol adora o espectáculo e conhece as regras do jogo. Mas nenhum espectador jamais sonhou em matar sozinho um touro com a espada na mão direita e a muleta na esquerda. O americano, depois do espectáculo, vai satisfeito para casa e come o seu jantar. Ninguém pensa em descer às pistas e aos relvados dos estádios.** E acrescenta: **Nos Estados Unidos o desporto não é praticado por todos e portanto não há desporto popular. A única excepção que se impõe destacar, é o golfe. Mas o golfe é o desporto dos senhores velhos, em que se vai passear com toda a calma, a fumar um charuto. Além do golfe há nos Estados Unidos só mais um único desporto popular: a pesca. Todos os americanos são pescadores apaixonados. É o desporto mais cómodo. Quem se mexe, neste caso, são as trutas.**

O pão para todos. O desporto de todos os dias, a alegria sem remorsos, alegria repartida. O sonho sobre o gelo, na sua alongada respiração de onda oceânica.

EUNUCOS OU QUÊ?

Passei todo o serão à espera da reportagem sobre o Terceiro Congresso da Intersindical. Nenhuma imagem, porém. Uma palavra sequer, de justificação.

Adensam-se as suspeitas de prática de censura, de perseguição política. A imagem pública da Televisão e dos seus responsáveis não fica mesmo nada favorecida. Cunha Rego, títere em que mãos? Como suportará ele isso, de que auto-explicações se servirá para manter o seu orgulho intacto? Mistério!

Os leitores devem ajuizar por si. Os factos aí estão: a própria RTP põe uma equipa ao dispor da CGTP-Intersindical, e não é crível que a máquina se tenha movimentado sem autorização e não é crível que, quem autorizou, o fizesse por súbita inspiração, antes em obediência a um preceito legal.

Depois, a própria CGTP-IN procede à montagem do primeiro programa – e não é crível que os seus representantes se movessem na fortaleza do Lumiar, como intrusos. Não. Geralmente se reconhecia a sua presença como legítima.

A seguir, a própria locutora anuncia o programa da CGTP-IN para o dia seguinte, a tal hora, em usufruto do seu tempo de antena. Não é crível que, de súbito, depois de tudo isto, algum iluminado haja batido com a mão na testa: «Mas que buraco! A CGTP não possui tal direito. Corta!» Alguém veio com a palavra atrás. E isso é muito feio.

Acontece ainda a palavra testual do Artigo 40.º da Constituição: «Os partidos políticos e as organizações sindicais e profissionais têm direito a tempos de antena na Rádio e na Televisão...»

Acontece mais: a CGTP-IN já usou desse direito constitucional por ocasião do seu Segundo Congresso. E imagina-se mal como a Constituição perdesse eficácia, respeito e autoridade na passagem do Segundo para o Terceiro Congresso...

Meus amigos, isto configura uma grave violação da legalidade, um ataque frontal à liberdade de expressão, mais uma tentativa de cortar direitos dos trabalhadores e dos cidadãos. Tu que me lês, qualquer que seja a tua filiação partidária, avalia bem o perigo que pesa sobre as nossas cabeças, sobre a nossa liberdade, sobre o destino da nossa democracia. Tiram a terra aos camponeses, tiram a liberdade aos cidadãos, tiram a palavra aos trabalhadores. Cuidado! não estará nos projectos dos mandões transformar esta Pátria num País de eunucos, tantas são as coisas que nos querem tirar?

Vou dar à Televisão um prazo de 48 horas para cumprir a lei. Se a resposta for negativa, está decidido: emborco uma garrafa de uisque de estimação que ali tenho (seguindo aliás «bons» exemplos) e boto discurso a sério.

«Os Profissionais»

RTP-1

18.00 **Sumário**
18.05 **Histórias Contadas** – 1.º episódio.
18.30 **XX-XXI** – um programa sobre ciência e tec
19.00 **País, País**
19.30 **Desporto e Vida**
20.00 **Telejornal**
20.35 **«Dancin' Days»** – episódio n.º 107.
21.20 **ABC da Economia**
21.25 **Campeonato do Mundo de Patinagem Artística** – transmissão, via Eurovisão, de Dortmund.
22.35 **«Os Profissionais»**
23.30 **24 Horas**
23.45 Fecho

RTP-2

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **II Ribalton** – show de variedades da TV italiana.
21.30 **Informação/2**
22.00 **ABCena** – oitavo programa.
22.30 **Campeonato do Mundo de Patinagem artística** – transmissão, via Eurovisão, de Dortmund.
23.30 Fecho

Amanhã

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
«Os Profissionais» (22.35)
II PROGRAMA
II Ribalton (20.30)
(22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

RTP-1

09.15: Ano Propedêutico; **13.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.30**: Sumário; **18.35**: País, País; **19.00**: Eurovisão – Campeonato do Mundo de Patinagem Artística; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «Dancin' Days» – episódio n.º 108; **21.15**: ABC da Economia – episódio n.º 5; **21.25**: Rockette; **23.30**: 24 Horas; **23.40**: Fecho.

RTP-2

18.45: Ano Propedêutico; **20.30**: Uma História da Medicina; **21.30**: Informação/2; **22.00**: Campeonato do Mundo de Patinagem Artística; **23.30**: Fecho.

PASSADEIRA PLÁSTICA
PARA PROTECÇÃO DA SUA ALCATIFA NAS ZONAS DE MAIOR PASSAGEM
BARROS & BARROS, LDA.
R. José Duro, 22-D Alvalade 1700-Lisboa-T. 892057-895013

GIL VICENTE
Cascais
Às 16.15 e 21.30
Da Sicília a S. Francisco, entre a Máfia e a CIA, a aventura e explosiva, a vida não conta e a ordem é matar
OS EXECUTORES
c/ Roger Moore e Stacy Keach

ADÓQUE teatro
AV. MARTIM MONIZ · TEL. 87 42 84
Sáb. às 20.30 e 22.45 h
Dom. 16.30 e 21.45 h
Quarta-feira — FOLGA
HOJE, ÀS 21.45 H
QUERIAS MAS NÃO TE DOU!
NÃO DEIXE QUE LHE CONTEM! VENHA VER!
- ERMELINDA NA «CAIXA»
- ESMERALDA NO «FADO VADIO»
- NICHOLSON NO «BONIFÁCIO»
- MAGDA NO «PALHAÇO SÓ»
- FEIO NO «COMPÉRE»
E AINDA:
- AMÉLIA • MANUELA • BOMBOM • CELSO DE SACAVÉM
7.º E ÚLTIMO MÊS
EM LISBOA
EM BREVE POR TODO O PAÍS

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
TEATRO DE AMINAÇÃO DE SETÚBAL
«CREDORES»
A. Strindberg
6.ª e sáb. às 21.30 h. Dom. às 16 h.

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto T. 371254 Lisboa
MEDALHAS PROGRESSISTAS

5º ANIVERSÁRIO DA NACIONALIZAÇÃO da BANCA e SEGUROS
módulo 80 mm bronze ★ pedidos a JOÃO LOPES
RUA MARCHAL SALDANHA, 5-4º-1200 LISBOA
«SECRETARIADO DA SECÇÃO DE EMPRESA DA CGD»

Napoleão III, esboço de um liberal avançado

Continuação da pág. 3

sua mãe, lhe chamava, tinha uma cultura económica muito superior à cultura (muito sumária) dos políticos do seu tempo. Mas que parte atribuir, nos seus projectos, à clara visão das necessidades de momento – que pode ter adquirido durante as suas longas estadias na Suíça e na Inglaterra – e aos fantasmas brumosos do «único revolucionário de 48 que triunfou»? Se apesar de tudo triunfou é porque tinha algumas ideias de base e a vontade determinada de as fazer vencer, e ainda – o facto tem sido insuficientemente sublinhado – um indiscutível sentido político que o levava a esperar pela ocasião que fosse favorável ao triunfo dos seus pontos de vista. Pelo menos até ao momento em que a doença lhe retirou grande parte das suas possibilidades.

Foi durante a sua estadia forçada no forte de Ham (entre 1840 e 1846), estadia essa que foi muito laboriosa, que ele adquiriu a convicção de que a melhoria da sorte do povo (com o qual tencionava fundar a restauração do Império) exigia a modernização do aparelho económico. Este estava muito mais atrasado do que o inglês e talvez isso se devesse a uma legislação aduaneira exageradamente proteccionista. Assim, quando já no poder, tem facilidades, – isto é, depois de 1851 – impõe a pouco e pouco os seus pontos de vista de comércio livre, a industriais muito reticentes, através de uma série de medidas parciais que preparam o tratado de comércio de 1860 com a Inglaterra.

Logo depois desse verdadeiro «golpe de Estado aduaneiro», a concorrência estrangeira cria, é certo, muitas dificuldades em vários sectores têxteis e metalúrgicos que se mantinham arcaicos. E o descontentamento do industrial normando Pouyer-Quertier ou dos trabalhadores têxteis de Lille faz com que eles se tornem adversários decididos do regime imperial moribundo. Mas estas repercussões socio-políticas de uma política que se quere progressista no plano económico não mostrarão o carácter modernista de uma tal política?

Napoleão III teve muito menos dificuldade em convencer os seus subditos da justeza de outro grande princípio saint-simoneano, que também fez seu: o Estado deve encorajar o crescimento económico – condição necessária senão bastante para o progresso social – fazendo ou encorajando uma política de grandes trabalhos. A começar, naturalmente, por aqueles que dotarão a França de uma rede ferroviária digna desse nome. Quando em Dezembro de 1848 ele chega à presidência da República, o país ainda só dispõe de pequenas linhas construídas em estrela à volta de Paris, Lyon ou Marselha e que terminam em plena natureza: a crise económica de 1847 fez com que a revolução ferroviária iniciada durante a monarquia de Julho parasse de repente. Só continuará a seguir ao golpe de Estado. E, desta vez, a um ritmo muito intenso. Em poucos anos são construídas todas as linhas principais da rede actual e é amplamente iniciada a colocação das linhas secundárias. Reside aí, sem dúvida, a dádiva mais importante do Segundo Império à França moderna.

Ao conceder, por exemplo, às companhias ferroviárias amplos contratos de exploração, o Estado bonapartista teve, em todo o caso, grande parte da responsabilidade neste início da «era do rail». Mesmo que algumas das decisões então tomadas por este regime, muito centralizador, provocou em, com razão, a ira actual dos nossos regionalistas. É então definitivamente traçada a rede em estrela à volta de Paris. Gravier, no seu célebre «Paris et le Désert Française» vê aí uma das principais causas de uma centralização económica cujos prejuízos vêm juntar-se aos de um centralismo político muito mais antigo...

Porque toda a atenção de Napoleão III se concentra em Paris. E não é só por achar, como o tio, que o brilho da capital do império é o elemento essencial de uma grande política externa de irradiação da França no mundo. Ou por achar necessário, por razões de ordem pública, recompor o rosto de uma cidade de aspecto ainda medieval, cheia de ruelas tortuosas mesmo no centro, e cujos pavimentos segregam quase naturalmente epidemias de cólera, crimes sórdidos, barricadas e revoluções políticas! Os trabalhos de Jeanne Gaillard, utilizando e prolongando as investigações de Halbwacks, Pinkney, etc, põem bem à luz o facto de, pela primeira vez (e pela última?) uma equipa ter pensado nos problemas da capital em todos os planos, desde a circulação ao abastecimento e ao alojamento...

Ao que parece é impossível saber a quem atribuir o mérito principal da obra realizada, se ao imperador se a Haussmann. Luís-Navoleão, que ficara muito impressionado com o urbanismo londrino, parece ter tido logo à sua entrada no Eliseu, em 1849, uma visão muito clara da amplidão da tarefa a executar. Mas se em 1849, logo que é imperador, convida Haussmann para a prefeitura do Sena, e o mantém nesse lugar durante 16 anos apesar de todas as críticas que a sua gestão suscita, é porque sabe que o antigo prefeito de Bordéus «é capaz de realizar, de modificar os hábitos, os interesses e até a bolsa dos parisienses». (J. Gaillard)

As recentes investigações históricas confirmam pois o sentimento dos contemporâneos de Haussmann: o que nasceu sob o Segundo Império foi um novo Paris.

O PAPEL DAS MINORIAS ACTUANTES

Não vamos, no entanto, pensar só em Paris!

Tanto mais que há, por exemplo, na França de Napoleão III, uma autêntica «miragem marselhesa», segundo a feliz expressão de Louis Girard. Perseguidos pelo grande sonho saint-simoneano de união entre o Oriente e o Ocidente, que, graças ao canal de Suez o grande porto mediterrânico podia concretizar, alguns dos mais audaciosos homens de negócios de então – desde o espantoso financeiro judeu Mirès aos irmãos Pereire (que irão arruinar-se) – gastaram fortunas no arranjo do porto e da cidade. Ajudados – é bom não esquecer – por uma burguesia local muito dinâmica, no seio da qual os israelitas têm um lugar considerável: em Marselha e fora dela o Segundo Império favoreceu a promoção e a integração dos judeus.

A inauguração solene, em 1860, por Napoleão III e Eugénia, do Palácio da Bolsa, traduz o interesse do regime por essa modernização das metrópoles regionais.

Rever um pouco uma certa maneira de escrever a história da França que, durante muito tempo privilegiou Paris, a sua burguesia e o seu «proletariado operário». Dar à província, aos rurais, ao mundo do artesanato e da loja o lugar que foi seu – e capital – na história social e política do país. Eis duas das principais orientações da investigação histórica actual.

Mas o historiador sabe muito bem que não lhe basta tentar reconstituir, tanto quanto possível, o mundo tal como foi. O homem determina-se sonhando o mundo tal como o imagina, como lhe é mostrado, e não como ele é. É aqui que entram em acção as minorias actuantes. O Segundo Império fornece-nos dois exemplos que voluntariamente escolhi diferentes.

Já disse que se tinha exagerado o papel «político» da burguesia no tempo de Napoleão III. Aprovo plenamente, pelo contrário, tudo o que se disse do papel essencial representado, no domínio «artístico», pelo «gosto da classe dominante», a «que representa a força económica mais viva da nação: a classe burguesa».

Do mesmo modo, a oposição republicana e a falange de trabalhadores que aderem à secção francesa da Internacional operária representam uma pequena minoria no seio da sociedade francesa. Mas o martírio dos republicanos após o golpe de Estado de 2 de Dezembro de 1851, a sua resistência cuja amplidão e significado só agora começam a ser avaliados, confere-lhes, aos olhos da opinião pública, um prestígio sem relação com a sua força numérica. O próprio imperador é sensível ao facto, a acreditar na anedota seguinte, contada por Adrien Dansette na sua grande História do Segundo Império, que infelizmente ficou inacabada: «A imperatriz Eugénia, vendo-o um dia muito pensativo e adivinhando o motivo exclamou: Tu trazes contigo o 2 de Dezembro como uma túnica de Nessus... Sim, penso constantemente nisso», disse ele. Este remorso lancinante e o desejo de obter o perdão dos republicanos podem, de facto, explicar certas decisões tanto de política interna como externa.

Porque é verdade que não basta contar os homens para apreciar o seu peso na vida social. O que complica muito a tarefa da história.

(1) «Le Second Empire, Innovation et Reaction». Este «Dossier Clio» de Alice Gérard, publicado em 1973 é um bom guia historiográfico.
(2) «The Political System of Napoleon III» (Londres, Mac Millan, 1958), e «Ollivier and the Liberal Empire of Napoleon III» (Oxford, Clarendon Press, 1963) de Th. Zeldin.
(3) «De la Fête Impériale au Mur des Federés, 1852-1871», de Alain Plessis (Le Seuil). «Nouvelle Histoire de la France Contemporaine» 1973).

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55$25	60$25
ALEMANHA FED. (marco)	26$75	27$85
ÁUSTRIA (xelim)	3$85	3$85
BÉLGICA (franco)	1$579	1$679
BRASIL (cruzeiro)	$746	$996
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$05	43$05
(notas de 5 a 1000)	41$55	43$55
DINAMARCA (coroa)	8$55	8$95
ESPANHA (peseta)	$681	$781
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$05	50$05
(notas de 5 a 1000)	48$55	50$55
FINLÂNDIA (marka)	12$65	13$25
FRANÇA (franco)	11$40	12$00
HOLANDA (florim)	24$35	25$35
INGLATERRA (libra)	108$45	112$45
ITÁLIA (lira)	$052	$062
JAPÃO (iene)	$178	$208
NORUEGA (coroa)	9$65	10$15
SUÉCIA (coroa)	11$25	11$85
SUIÇA (franco)	27$95	29$05
VENEZUELA (bolivar)	9$80	10$80

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era moderado de Norte.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	4°
VILA REAL	6°
PORTO	10°
PENHAS DOURADAS	–1°
COIMBRA	10°
CABO CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	12°
ÉVORA	10°
SINES	13°
BEJA	8°
SAGRES	13°
FARO	14°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.03	3,5 m	5.58	1,3 m
12.41	3,5 m	18.22	1,3 m
DIA 14			
1.01	3,8 m	6.52	1,0 m
13.33	3,8 m	19.12	1,0 m
Dia 15			
1.51	4,1 m	7.40	0,7 m
14.20	4,1 m	19.59	0,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, por vezes muito nublado nas regiões de Norte e Centro, onde poderão ocorrer aguaceiros fracos, podendo ser de neve na serra da Estrela. Vento moderado de Norte ou Nordeste; descida de temperatura.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.49
OCASO ÀS 18.43

DIA 16 DIA 23 DIA 31 DIA 8

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **19.50**: Música instrumental; **20.00**: Música variada; **21.00**: Desfile musical; **22.00**: Rádio serviço; **23.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.30: Música sinfónica; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Música de câmara de Bela Bartok; **21.00**: Cantata BWV 140; **21.30**: Aspectos da moderna música espanhola; **22.00**: Concerto de câmara; **22.40**: Música de todos os quadrantes; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.41**: Trio em mi bemol maior, k. 498, de Mozart; **00.05**: Obras concertantes, de Beethoven e Saint-Saëns; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **18.45**: Rubrica Firestone; **19.03**: Carros roubados/SOS; **19.15**: Dossier ciência; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **20.30**: Cartaz; **21.03**: Mensagens bíblicas; **21.20**: Diálogo; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.03**: Quando o telefone toca; **22.30**: Portugal e a CEE.

Emissão Estereofónica

16.03: Rock em stock; **17.30**: Noves fora rock; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Café concerto.

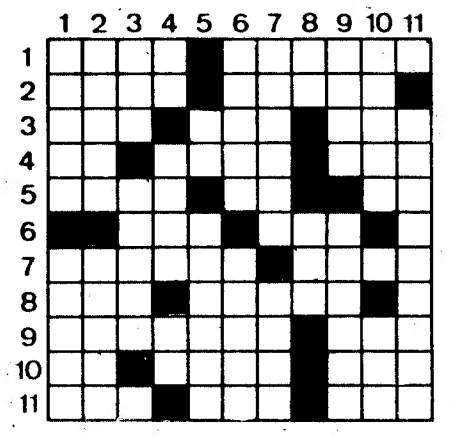
RÁDIO RENASCENÇA

18.06: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.54**: Apelos; **21.05**: Espaço musical; **21.30**: Temas vivos; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Ao encontro da grande música; **23.30**: Estante giratória; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 583



HORIZONTAIS:

1 Aqueles que. Separar.
2 Dá urros. Avarenta.
3 Época. Peregrino ou romeiro de Meca. Arara.
4 Batráquio. Grande desordem. Chefe etíope (inv.).
5 Serra de Portugal. O mesmo que uma (ant. e pop.). Apelido.
6 Donzela de Orleães. Sadias.
7 Embarracações parecidas com o bote, usadas no rio Tejo. Feiticeira.
8 Mau cheiro. Devastai.
9 Rachara. Nome de homem.
10 Rio da Rússia. Golfo do mar da China, entre as penínsulas da Indochina e Malaca. Fileira.
11 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Ruído.

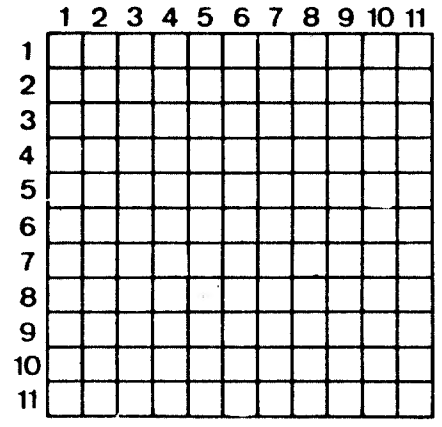
VERTICAIS:

1 Tenciono. Proferiu.
2 Brames. Termina.
3 Época. Divisões de uma casa.
4 Miriare. Ministro do caímio, no antigo regime do japão. Abreviatura de Santíssimo.
5 Autores. Pesquisais.
6 Remunerou. Curas.
7 Prevines. Reino da Federação. Indochinesa.
8 Batráquio. Estima.
9 Após. Foras para fora.
10 Palmeiras da Amazónia. Grito.
11 Guarneceriam de arames.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8643



HORIZONTAIS:

1 Dai mios. Brisa.
2 Amplia.
3 Carta de jogar. Vaidade (fig.). Aqui.
4 Relata. Sadias.
5 Senhora. Estimais.
6 Gorgulhos tropicais. Saburra na língua.
7 Artigo definido. Gálio (s.q.)
8 Afio.
9 Fava de um centímetro usada em quantidade diminuta como condimento. Ilha de Cabo Verde.
10 Estéril. Termina.
11 Irritaremos (fig.).

VERTICAIS:

1 Pacíficas. Madre.
2 Curo. Reis.
3 Seguia. Invulgar. Textualmente.
4 Ouro (s.q.). Sufixo que designa abundância. Concede.
5 Soluçais. Dão pios.
6 Crómio (s.q.). Oferecer.
7 Tomas nota de. Sair frequentemente à rua.
8 Joeira. Feiticeiro. Cério (s.q.).
9 Batráquio. Nome de mulher. Figura que simboliza o povo americano.
10 Tombar. Cauda.
11 Apelido. Pelos de certos animais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 582

HORIZONTAIS:

1 O. TRABALHO.
2 Caras. Ria.
3 Amassara. Se.
4 Sovou. Sal.
5 Ira. Má. Ba.
6 Reina. Cai.
7 Ela. Omar.
8 Sa. Casa. Dra.
9 Viam. Ru. Ea.
10 Dá. Mora. Mad.
11 Arrás. Mês.

VERTICAIS:

1 Ocasiões. DÁ
2 Amor. Lavar.
3 Travara.
4 Raso. Cama.
5 Assumi. Amos.
6 Anos.
7 Arrel Amaram.
8 Lia.
9 Ha. Saira. Mas.
10 Sã. Rea.
11 FELICIDADE.

Provérbio: O TRABALHO DÁ A FELICIDADE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8642

HORIZONTAIS:

1 Tessalónica.
2 Iria. Aires.
3 Tampa. Camus.
4 Eon. Ura.
5 Pás. Ion.
6 Aro. Air. Sil.
7 De. Mm. Ia. Io.
8 Ivã. Previ.
9 Iças. Ambar.
10 Unha. Dó.
11 Mãos. Marcos.

VERTICAIS.

1 Tito Adi.. Um.
2 Era. Previna.
3 Simeão. Acho.
4 Sapos. Aas.
5 Aran. Amas.
6 Vi. SM.
7 Oacu. Ripa.
8 Niari. Armar.
9 Irmãos. Be.
10 Céu. Noivado.
11 Assa. Loiros.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ANUNCIADA, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **NOVA LUZ**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALENTEJO**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **CARDOTE**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **CENTRO FARMACÊUTICO**, R. Portas St. Antão, 88 (T. 321211); **GOMES SUC.**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **URBANO DE FREITAS**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **PEREIRA PINTO**, Av. Almirante Reis, 121-B; **S. TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **MONSERRATE**, R. Guilherme G. Fernandes, 31-A (T. 911139); **César Fernandes**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO

VERA CRUZ, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **ST.ª CRUZ**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **ULTRAMARINA**, R. de S. Paulo, 99-101 (T. 321771); **COSTA**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **NOVA IORQUE**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **OLIVEIRA**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **MONTE**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **NOVAIS**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 44324); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305).

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565); **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 249011); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2340691). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045); **CAMARATE: Santos Silva**, Apelação; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Até às 24 horas; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Permanente; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, 44 (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

PASTELEIRA, R. André de Resende, 92 (T. 687011); **ALMEIDA CUNHA**, R. Formosa, 327 (T. 24874); **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636 (T. 21782); **BIRRA**, P. da Liberdade, 125 (T. 26463); **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444 (T. 481687); **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T. 54526); **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Miguel II, 90 (T. 315051); **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727 (T. 27878).

DE DIA E TODA A NOITE

CONTUMIL, R. de Contumil, 540 (T. 485755); **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T. 487116); **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855 (T. 60606); **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56 (T. 52151); **SAÚDE**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 689.

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

LOPES RODRIGUES, R. Fernandes Tomás, 41 (T. 22634); **OLIVAIS**, R. Bernardo de Albuquerque, 19 (T. 72904).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
AS ASAS DA ÁGUIA
Um filme de Anthony Harney

SALA B às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
– 13 a.
MANHATTAN

ALVALADE — 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
c/ Ken Berry, Sandy Duncan e Harry Morgan
Falado em português

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Sessões às 13.30 15.30 17.30 19.30 21.30
Não acons. men. de 13 anos
JOGO BAIXO
Hoje e todos os dias às 23.30 horas
Não acons. a men. de 18 anos
O GRANDE CONQUISTADOR
com Woody Allen

AVIS — 547163
Av. Duque D'Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
depois de **A Liceal**
e
Garota Para Todo o Serviço
Glória Guida surge mais perturbante em
PECADOS DA JUVENTUDE

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alain Delon, Susan Blakely

17.ª Semana

CASTIL — 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O sistema de justiça é uma gigantesca e complexa máquina
Al Pacino em
E JUSTIÇA PARA TODOS
Um filme de Norman Jewison

2.ª Semana

CINE 222 — Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Maiores 13 anos
INÊS VAI MORRER
Com Ingrid Thulin
(Considerado filme de qualidade)
Às 23.45
Não acons. mens. 18 anos
IVES O TEMERÁRIO

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19. e 21.30
Int. men. 18 anos
Encontros sexuais de todos os graus
PERVERSÕES SEM LIMITES
pornográfico Hard Core

Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O TRIÂNGULO DE OURO

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
007 AGENTE INDECENTE
c/ Pierre Richard, Mireille Darc e Jean Carnet
Um filme de Ives Robert

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FERRO E FOGO
c/ Sophia Loren e James Coburn
Um filme de Michel Wimmar

3.ª Semana

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios, Lote 113 - Algés

Às 15.30, 18 e 21.30
Não acons. men. 13
SANSÃO E DALILA

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial – Damaia

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
A NOVA INQUILINA É UM ESPANTO

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ
c/ Clint Eastwood, Patrick McGoohan e Robert Blossom
Um filme de Don Siegel

3.ª Semana

ESTUDIO — 555134
Av. Afonso Henriques, 35

Estreia amanhã às 15.30, 18.30 e 21.30
OS HOMENS NÃO PODEM SER VIOLADOS

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83

15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
E A TERNURA?... UMA OVA
Complexados, ternos, românticos, obcecados e feministas já rebentaram de riso com o triunfo do ano em França
e Bernard Giraudeau

3.ª Semana

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
CARAVANAS
c/ Anthony Quinn, Jennifer O'Neill e Michael Sarrazin
Às 18.15 – N. ac. men. 13 a.
Quinta-Feira à Tarde
NEW YORK, NEW YORK
c/ Liza Minelli e Roberto de Niro

IMPÉRIO — 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35

Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
Um tema absorvente de suspense fora de série
ENCONTRO COM O PERIGO
c/ Robert Mitchum
Às 15.15 e 18.15 – Ultimas
O HUMANOIDE

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha

15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
LAÇOS DE SANGUE
Audrey Hepburn, Ben Gazzara, Romy Schneider, Omar Sharif
Projecção do filme 10 minutos após o início da sessão

MONTECARLO — Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15, 17, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
ESCÂNDALO DE PRIMEIRA PÁGINA
c/ Marie France Pesier, Julien Guiomar e Jean-Claude Brialy
Um filme de André Techine

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrao, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

2.ª SEMANA

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 17.45 e 21.30
A ARVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi

Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7

Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
36 horas para partilharem uma paixão
AMOR SEM PROMESSA
c/ Peter Fonda e Lindsay Wagner

ODEON — 326283 4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
PICANTE... MAS NÃO MUITO!
Com as esculturais Ursula Andress e Barbara Bouchet
Colorido 2.ª Semana

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A BOMBA H DESAPARECIDA
c/ Olivia Hussey e Chris Mitchum

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.º Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e
– Int. men. 13 a.
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO
c/ Charles Bronson, James Robards e Fernando Rey

2.ª Semana

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
ATENÇÃO ÀS CURVAS
c/ Claude Brasseurs e Nathale Couval

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Um festival de gargalhada
JÁ SE VIU TUDO
c/ Pierre Richard e Miou-Miou

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Int. men. 13 anos
E JUSTIÇA PARA TODOS
Um filme extraordinariamente importante
Col. Al Pacino, Jack Warden e John Forsythe

SÃO JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18, 15, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Suspense e Aventura em
O MISTÉRIO DA DAMA DESAPARECIDA
Com: Elliot Gould e Cybill Shepheard
2.ª Semana

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões:
15.00 17.00 19.00 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland
8.ª semana

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

14.30, 16.45 19 e 21.30 h.
– N. ac. men. 13 a.
Um grande êxito mundial
ACONTECEU EM PARIS
c/ Wayne Rogers e Gayle Hunnicutt

7.ª semana

TERMINAL — 371573
Estaçao do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Classif.: n/acons. m/18 anos
UMA MULHER DE SONHO
«10»
UM HOMEM NÃO PODE VIVER SÓ DO AR...

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19, 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS BONS E OS MAUS
c/ Burt Reynolds, Sally Field e Jerry Reed
Um filme de Hal Needham e Robert L. Levy

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O mais espectacular Charles Bronson
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO
c/ Charles Bronson, Dominique Sanda e Fernando Rey

2.ª semana

ZODÍACO — 570151
Rua Conde de Redondo, 5

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FEBRE DE PRIMAVERA
c/ Rajesch Khanna e Zennat Amad

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378

SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
de: Stuart Cooper
SALA 2, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 e 23.30
NOITES DE SINGAPURA

SALA 3, às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30
N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
SALA 4 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
ADEUS MACHO
de: Marco Ferreri

teatros

TRINDADE – «A Invasão», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
A BARRACA – «O Preto no Branco», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «O Gato», às 21.45 (13 anos)
COMUNA – «O Dragão», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Andorra», às 21.45
VARIEDADES – «Isso é que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS – «Filomena Marturano», às 21.45 (13 anos)
ADÓQUE – «Queria mas não Te Dou», às 21.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Na Praia é que é Bom», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLIMPIA – «Sessões permanentes «Os Desejos de Medoldy in Love», (18 anos)
CITY CINE – **«A Aventura Começa em Cabo Blanco», às 21.15 (13 anos)**
CINEARTE – «Um Homem Duas Mulheres», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Dia dos Sete Lobos», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «A Roubar é que a Gente se Entende», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «A Ilha do Dr. Moreau», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Deusa do Amor», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Ameaça de Andrómeda», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Os Golpistas», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Tinku», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Eutanásia de um Amor», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Testa de Ferro», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Duas Mulheres em Nova Iorque», às 21.3`(13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Cão», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Estúdio Flores – «Capricórnio Um», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Zombie», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Rock é Rock Mesmo», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Caravanas», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Ao Encontro da Guerra e do Amor», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Paixões Escaldantes», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «3000 Milhas em Fuga», às 21.30 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Viva o Rock in Roll», às 21.15 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Que Doutoura Rapazes», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Os Nossos 15 anos», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «A Tocar é que a Gente se Entende», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «O Beijo do Adeus», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Amor Perdido», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Mario Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Uma Mulher de Sonho», às 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «Sonata de Outono», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Cactus Jack – o Vilão», às 21.45 (6 anos)
BEBÉ – «E a Ternura? Uma Ova» 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Sonata de Outono», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «Basta que não se Saiba», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Uma Aventura para Dois», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Um Amor em Nova Iorque», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «O Campeão», às 21.15 (13 anos)
COLISEU – «Loucuras Americanas», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «O Campeão», às 21.45 (13 anos)

VINHO CAMPINO
PARA QUEM É EXIGENTE
Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da
ARMAZENISTAS EXPORTADORES
– WINE EXPORT –
SEDE AZAMBUJA
ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto.
TELS. LISBOA – 843391/2 AZAMBUJA 053 – 42150
TELEX – 12346 SULVIN p

DL

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração: Rua Castilho, 185 - 1.º
Telefones 65453 1/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Noite (Depois das 21)
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico Diboa
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto: Rua do Almada, 30 - 2.º
Telefones 20954/5 - 4000 Porto

Lei dos baldios continua em vigor

«Aqueles que querem que os baldios voltem à moda do antigamente tentam apressadamente tornar os seus desejos realidade, espalhando boatos de que aquela lei já não se encontra em vigor e que os baldios foram novamente entregues às autarquias locais», afirmou o secretariado da Confereência dos Baldios do Norte e do Centro, no final de uma reunião que se realizou em Lamego.

O secretariado lembra que a lei dos baldios está em vigor e que deve ser cumprida por toda a gente sublinhando «que a colaboração entre todas as entidades, conselhos directivos, administrações florestais e autarquias locais, é o melhor meio de se resolverem os problemas levantados pela sua gestão».

O secretariado da Conferência dos Baldios decidiu participar no II Encontro das Organizações de Lavoura e dos Agricultores de Portugal onde vão ser discutidos assuntos relativos aos baldios. Decidiu também solicitar entrevistas ao ministro da Agricultura e Pescas, secretário de Estado das Florestas, Presidente da República e Assembleia da República.

Reforma Agrária

Ofensiva vai intensificar-se até Outubro

Continuação da pág. 1

Quanto ao ministro da Administração Interna, em cuja comitiva vinha o general Passos Esmeriz, comandante-geral da GNR, frisou que os contactos estabelecidos com os comandantes da GNR e da PSP no Alentejo lhe mostraram não haver «factores de maior importância que justificassem a deslocação de mais forças para a zona da Reforma Agrária». Salientou não ter nada a ver com o aumento de efectivos, uma questão cuja resolução compete aos comandantes daquelas corporações.

O ministro avistou-se com os presidentes das Câmaras do Distrito tendo manifestado, no final, uma boa impressão perante os resultados do encontro. Por outro lado, o ministro da Justiça, acompanhado pelo director da Polícia Judiciária, justificou a sua presença ali com o facto de ter havido uma violação sistemática da Lei e por isso se imporem medidas de carácter normativo para que a legalidade democrática seja reposta. E para que fosse feito um levantamento das situações de desobediência trouxe consigo o director da PJ que, dentro da esfera da sua actuação, irá muito em breve mencionar um conjunto de actuações com vista a fazer vigorar as leis do Estado de Direito.

Entretanto, lá fora, junto às cancelas das grades que impediam o acesso ao Governo Civil (onde estavam os ministros) centenas de trabalhadores agrícolas gritavam palavras de ordem como estas:

«Agrários fora do MAP», «Os agrários é que são os ladrões do nosso pão». Mantiveram-se ali de plantão até à saída dos seus representantes.

Em nome da delegação que se avistou com o ministro, Lopes Guerreiro, do Secretariado Distrital das UCP's, disse-nos que, pelo tom da conversa, os trabalhadores acham que a luta vai continuar. Em Portugal das duas uma: ou um Governo que defenda os interesses dos trabalhadores e, «assim muito bem», ou então o Governo só poderá governar com «a força das armas».

Lopes Guerreiro, em nome da delegação, mostrou-se convencido de que nada vai mudar, embora tenham pedido ao ministro que as entregas de reservas fossem suspensas. Daí que seja necessário e urgente continuar a luta. «Luta que terá que ser travada dentro do quadro constitucional», afirmou Lopes Guerreiro.

RESERVA EM TERRA DE CATARINA

A demarcação, ontem, de uma reserva de 644 hectares na «Herdade da Magra», integrada na UCP «Terra de Catarina», em Baleizão, provocou o protesto dos trabalhadores não só desta exploração colectiva mas também de outras vizinhas que se lhes juntaram num gesto solidário. Estiveram até ao meio-dia concentrados na estrada de Baleizão. Depois, decidiram ir para Beja «explicar à população as razões da sua luta».

Se os trabalhadores não conseguirem travar o Governo, em Baleizão, dentro de pouco tempo, a sua UCP «Terra de Catarina» fica reduzida a zero. Basta dizer que durante o mês de Fevereiro recebeu sete notificações para a entrega de reservas.

Ontem o «DL» deslocou-se à área da reserva na «Herdade da Magra» onde ouviu o reservatário, Manuel Pulido Garcia, da Vidigueira. Cerca de 20 grupos da GNR montavam guarda ao monte.

Manuel Pulido, homem extremamente cauteloso, não se recusou a falar, mas mediu tudo quanto disse. Acha que tudo se podia resolver a «bem», se não fossem os ódios que alguns andam a fomentar. «Quem?» – perguntámos. Sempre evasivo, o reservatário, descendente de uma família tradicional alentejana, respondeu que não valia a pena dizer quem fomentava os ódios porque eu sabia tão bem como ele. Sobre a Reforma Agrária também não especificou se estava ou não de acordo com a Lei Barreto. Limitou-se a comentar que «aceitava tudo quanto for reformado para melhoria do povo portuguêS».

Perante a minha insistência acrescentou: «Compreende certamente a minha posição. Coloque-se nela».

Manuel Polido nada tem ainda estruturado quanto à forma como vai organizar a lavoura na «herdade da Magra». Certamente terá de contratar alguns «colaboradores». Nesse sentido pensa entrar em contacto com os assalariados da UCP «Terra de Catarina» que trabalhavam na herdade agora entregue. «Não sei se eles quererão».

Numa tentativa de demonstrar que sempre fora «o bom patrão», Manuel Polido disse-nos que nunca tivera qualquer problema com os trabalhadores. «Saí daqui sózinho e venho agora também sózinho». Na verdade, o reservatário estava apenas acompanhado de um primo, um jovem médico que veio de propósito do Porto para lhe dar apoio. «Sempre procurei ser discreto. Não gosto da «mise-en-scéne» que alguns agricultores nas minhas condições têm feito».

A um reparo nosso sobre o aparato da GNR, Manuel Polido desculpou-se dizendo que a não tinha chamado e que até já lhe pedira para se retirar. Isto logo após a contagem do gado. Num desafio perguntei-lhe: «Quais são as suas ideias políticas? Não se desconcertou: «E as suas?», disse, dirigindo-se a mim.

Acabou por confessar que não era de extrema-direita. Comentário nosso: «Bem... mas é de direita?». Manuel Polido, sempre desconfiado, afirmou: «Bem, se estivesse no meu lugar o que é que a senhora seria?»

Assim terminou a nossa conversa.

Os trabalhadores já tinham chegado. Havia na cidade uma agitação perceptível. Às portas de Mértola, o centro de Beja, discutia-se acaloradamente pelas esquinas a Reforma Agrária. Havia quem estivesse a favor e quem estivesse contra, estes talvez mais do que os outros porque, naquele sítio, junto ao café do Luís da Rocha, pára toda a burguesia de Beja. No entanto, por toda a cidade, sentia-se a presença dos trabalhadores da Reforma Agrária.

António José Rodrigues, de 68 anos, reformado, antigo trabalhador agrícola, (assalariado durante dezoito anos na Casa do Visconde da Boavista) lia o jornal sentado num banco no Largo de Santo António, agora chamado D. Leonor, frente ao Convento da Conceição, onde viveu e morreu a Soror Mariana.

«Compro o jornal de vez em quando para saber coisas da Reforma Agrária. Claro que estou de acordo. Gostaria que ela continuasse». O nosso interlocutor explicou-nos que era «direito de corpo» mas que as suas ideias «eram canhotas».

Para José RosaMendes, um jovem ex-tipógrafo do «Diário do Alentejo», agora desempregado, há «até certo ponto, um aproveitamento da situação por parte de certas forças políticas de esquerda mas, de qualquer maneira, o descontentamento e a agonia existem perante o espectro do desemprego». O antigo tipógrafo exibia debaixo do braço um exemplar do jornal «Portugal Hoje».

Ao acaso auscultámos outras opiniões junto das pessoas que recebiam os comunicados explicativos do Secretariado Distrial das UCP's e Cooperativas sobre a reserva na UCP «Terra de Catarina».

Curiosa e sintética a opinião de um velhinho, mirrado e baixinho, de boina aos quadradinhos que encontrámos na Rua da Biscainha, com o comunicado dos trabalhadores cuidadosamente dobrado na mão. «Está de acordo com a Reforma Agrária?», disparámos. Sem travar a marcha disse-nos com um ar quase de superioridade perante a nossa burrice: «Então não havia de estar? Sou pobre.»

Sá Carneiro

Continuação da pág. 1

para auscultar, ainda que indirectamente, os principais chefes militares, alguns dos quais têm vindo a ser indicados como possíveis candidatos da AD.

Apesar dos esforços feitos, o «DL» não conseguiu apurar se a Aliança já escolheu o seu candidato ou qual o nome que neste momento terá mais hipóteses.

Entretanto, podemos adiantar que o general Ramalho Eanes, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, teve conhecimento da realização do almoço.

Na refeição participaram os generais Altino Magalhães, Pedro Cardoso e Lemos Ferreira, o almirante Sousa Leitão, e ainda os ministros Diogo Freitas do Amaral, Pinto Balsemão, Amaro da Costa e Cavaco e Silva. Brás Teixeira, secretário de Estado adjunto do PM, António Patrício Gouveia, chefe de gabinete do PM, brigadeiro Carlos Azeredo, assessor militar do PM, coronel Hugo Rocha, chefe do gabinete do ministro da Defesa, Ângelo Correia, presidente da Comissão Parlamentar de Defesa, e Pulido Valente, secretário de Estado da Cultura e colaborador muito próximo do PM, estiveram também presentes no almoço de S. Bento.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 20 720 24 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 35 607 4 800 CONTOS
3.º PRÉMIO – 30 523 1 800 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA PORTO COIMBRA BRAGA SETUBAL FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

20.719 - 231.750$00
20.721 - 231.750$00

PRÉMIOS DE 60 CONTOS

78 1.829 2.172 6.950 8.456 8.585 8.755 15.166
16.981 17.665 19.339 21.773 21.895 22.582 24.379 25.829
26.792 29.744 30.615 30.834 31.115 31.139 31.799 34.352
34.442 36.625 37.341 38.106 38.474 39.785 40.431 42.487
42.495 44.419 44.549 46.178 47.764 50.548 51.109 51.378
53.177 58.033 58.533 59.143 e 61.610.

PRÉMIOS DE 2.400$00 (CENTENAS)

20.701 a 20.900 30.501 a 30.600 e 35.601 a 35.700

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 039, 123, 636, 657, 668, 693, 761 ou 927 são premiados com 12.000$00, em cada bilhete; com 7.800$00 os terminados em 720; e com 5.000$00 os terminados em 523 ou 607. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 74 ou 86 são contemplados com 2.400$00. Os restantes números cujo último algarismo - "terminação" - seja 0, têm direito ao prémio de 1.800$00, também em cada bilhete. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 15 de Setembro.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

ÍNDIA e NEPAL

Maravilhosa excursão visitando:

KATMANDU • PATAN • DELHI
JAIPUR • AGRA • KHAJURAHO
VARANASI • CALCUTÁ • PURI
BHUBANESWAR • KONARAK

Partidas 22 MARÇO 80
31 MAIO 80

Incluindo: Avião, Hoteis, Visitas, acompanhamento

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

PORTO Av dos Aliados, 207 • Telef 31 79 21
LISBOA Av da Liberdade, 160 • Telef 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs 270 11/2
FARO Av Republica, 124 • Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 2 • Telefs 31077/8

PÁSCOA NA MADEIRA E AÇORES

Funchal – 7 ou 8 dias – partidas diárias de 22 a 31/3
S. Miguel e Funchal – 9 dias partida 28/3
S. Miguel – 8 dias – partida 28/3
CIRCUITO AÇORIANO (Terceira, Faial e S. Miguel) 8 dias partidas 21 e 28/3

abreu
fundada em 1840

LISBOA – Avenida da Liberdade, 190 • Telef. 371341
PORTO – Avenida dos Aliados, 207 • Telef. 317921
COIMBRA – Rua da Sota, 2 • Telef. 27011/2
FARO – Av. da Repúblika, 126 • Telef. 28035/6
FUNCHAL – Rua do Gorgulho, 1 • Telef. 31077/8

Agências próprias no estrangeiro em MADRID - LONDRES - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - RECIFE - BAHIA - PORTO ALEGRE - BUENOS AIRES - CARACAS - MÉXICO e NOVA YORK. Mais de 1600 correspondentes em todo o Mundo

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE, AO SEU SERVIÇO